

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A VOZ DA NAÇÃO

Celebrou-se ontem e hoje, em Braga, com a assistência do Chefe do Estado, o trigésimo aniversário do «28 de Maio». Noutras terras do País repercutiu-se, com entusiasmo e pompa festiva, a passagem do mesmo acontecimento.

Os povos que se reconhecem nas páginas da sua História, costumam assinalar entusiasticamente os factos reveladores da sua crença no destino. Sempre os Portugueses sentiram ser fortes e grandes nos seus feitos, com a certeza de que constituíam assim um precioso tesouro para as suas recordações.

O sentimento histórico do valor e da glória manifesta-se, de tempos a tempos, em acontecimentos que marcam as qualidades viris das gerações. Braga, que foi o berço do «28 de Maio», conserva bem viva a memória do seu passado e das responsabilidades que sobre ela impendem.

Poderia ela esquecer-se, na hora que passa, dos seus deveres e das lições que deu ao País?

O Chefe do Estado, nas belas e patrióticas palavras, que ontem proferiu, acentuou bem a importância da dívida que a Nação contraiu para com a nobre cidade nortenha, bem como o alto desinteresse com que esta aceitou o peso do sacrifício. O tempo não vai para trás, antes favorável à compreensão duma política de afectos e simpatias que facilite o bom e franco entendimento e a colaboração desinteressada.

O «28 de Maio» nasceu do Povo e volta de novo para o Povo, realizando uma obra que não pertence a uma fracção, mas à Nação inteira.

O 30.º ANIVERSÁRIO DO 28 DE MAIO

300 oficiais de terra, mar e ar

reuniram-se hoje num almoço em Braga sob a presidência do chefe do Estado que inaugurou, antes, vários melhoramentos

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 28—(Pelo telefone)—Indiferente ao tempo que continua tempestuoso, a população do Minho, em grande parte concentrada em Braga, continua no seu propósito de homenagear condignamente o primeiro magistrado da Nação. Esta manhã, foi inaugurado o novo mercado municipal, o qual importou em seis mil contos. Encontra-se localizado próximo ao centro da cidade, nas traseiras do Asilo Conde de Agrolongo.

Quando o sr. general Craveiro Lopes se apeou, em frente do mercado, acompanhado pelo ministro do Interior, ouviu entusiásticas manifestações por parte da grande multidão que se concentrava em redor. Aguardavam o Chefe do Estado, o ministro das Obras Públicas, o arcebispo primaz, todas as autoridades civis e militares de Braga e outros entidades. Prestaram guarda de honra os Bombeiros Voluntários de Riba de Ave, com banda e fanfara, e os Municipais de Braga, com a banda das Oficinas de S. José. Os alunos do Seminário de Filosofia prestaram também calorosa manifestação ao sr. Presidente da República. Depois de descer a lápida que assinala a inauguração, o sr. general Craveiro Lopes percorreu todo o mercado, onde as vendedeiras lhe ofereceram frutas da região, e a menina Rosa Mourão uma caravela em filigrana, em nome dos comerciantes locais.

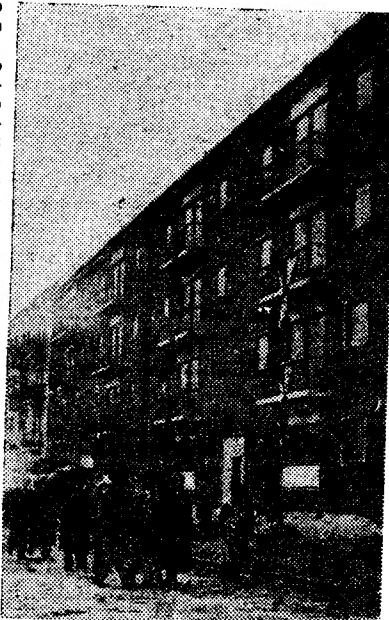
Em dada altura a Polícia viu-se em dificuldades e não conseguiu conter a multidão, a qual envolveu o Chefe do Estado e os ministros numa atmosfera de vibrante entusiasmo. Dificilmente, o sr. general Craveiro Lopes foi caminhando em direcção à porta principal, sempre saudado por milhares de pessoas. Devido à circunstância de todos os recintos terem sido invadidos pela multidão, não foi possível a anunciada exibição da «Dança do Rei David», tão típica desta cidade e da sua região.

As 11 horas, o chefe do Estado visitou a exposição «30 anos de re-

alizações no distrito de Braga», no edifício da Escola do Magistério Primário.

Recebido à entrada do edifício pelo director da escola, sr. dr. Orlando Casal Pelayo e pelo corpo docente, o Chefe do Estado foi saudado por mais de duzentas alunas que lhe lançaram uma chuva de pétalas e o aclamaram calorosamente. Na primeira sala, o sr. general Craveiro Lopes admirou fotografias históricas sobre a eclosão do movimento de 28 de Maio, em Braga, e sobre episódios que se lhe sucederam, bem como documentação gráfica das realizações de obras públicas. Depois, no 1.º andar, admirou um relógio eléctrico fabricado em Famalicão, uma estação telefónica automática para 42 assinantes, delineada por engenheiros dos C. T. T. e produzida pela indústria nacional e um aparelho telefónico de novo tipo em baquelite branca. Nas outras salas, o sr. Presidente da República observou uma vasta documentação sobre obras de todo o género, levadas a cabo no concelho, abrangendo assistência, misericórdias, ensino, Mocidade Portuguesa, Obras das Mães, construções habitacionais e empresas particulares, tais como a Hidro-Eléctrica do Cávado,

(Continua na 6.ª página)



Uma visita de vereadores ao grupo de mais 500 habitações concluídas em Alvalade

(Ler notícia na página central)

A Fundação Gulbenkian pode contribuir decisivamente para elevar o nosso nível artístico — sugere o arquitecto Keil Amaral



F. KEIL AMARAL

dedicou particular atenção às questões de arte, esperam que ela possa vir a constituir factor decisivo na melhoria do nosso nível artístico.

Um dia destes, numa conversa amena com Francisco Keil Amaral—talentoso arquitecto, que goza de justo prestígio entre os seus pares, pela sua lucida inteligência, pelos seus raros dotes profissionais e pela honestidade com que tem exercido sempre a sua acção—veio o assunto à balha. Porque as opiniões que então manifestou nos parecem susceptíveis de contribuir valiosas e construtivamente para o estudo da acção da Fundação Gulbenkian, não resistimos à tentação de reproduzir aqui as suas passagens principais.

—A Fundação Gulbenkian situa-se ainda para os artistas num campo entre a realidade e o sonho—diz-nos Keil Amaral. Tem existência legal, mas não se transformou por enquanto numa «realidade actuante».

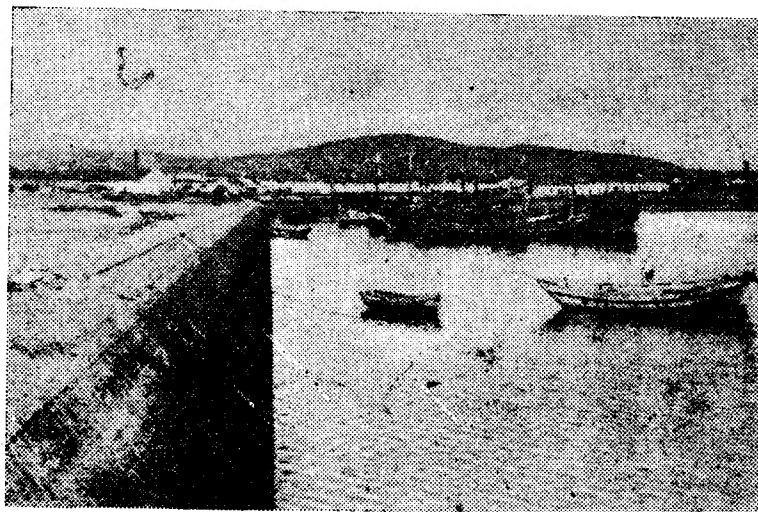
—De momento—e suponho que ainda por algum tempo—as tarefas essenciais dos seus dirigentes devem ser as de transformar a vontade do

(Continua na 3.ª página)

A caça ao helicóptero...

VERSAILLES, 28. — Um guarda alvejou um helicóptero das Forças Aéreas, com a sua espingarda de caça — porque o ruído do motor impedia que os seus 75 faisões pusessem ovos.

Segundo a Polícia, o guarda Marcel Richard saiu de sua casa, a correr, num bosque próximo, e abriu fogo contra o helicóptero, quando este pairava a pequena altura, em voo de treino. A tripulação nada sofreu e regressou à base. — (R.).



Um aspecto da nova doca de pesca de Olhão, hoje inaugurada pelo ministro da Presidência

(Ler notícia na página central)

Diário de Lisboa

publica hoje 24 páginas

oito das quais constituem o SUPLEMENTO DESPORTIVO que não pode ser vendido separadamente

A curva da produção de máquinas nos Estados Unidos está em declínio e é tão difícil pre-

ver as suas consequências futuras como decifrar um enigma.

Os economistas de Washington, que têm os olhos postos em Detroit, dizem que quando o presidente da General Motors, Harlow Curtice, prevê para 1956 uma baixa nas vendas de 21 por cento, e ao mesmo tempo anuncia que em 1957 o preço dos automóveis aumentará, revela, de maneira inequívoca, que há alguma coisa que não funciona bem na economia americana.

A General Motors é obrigada a prever um aumento no preço dos seus carros porque as matérias-primas estão mais caras e a mão-de-obra conhece uma fase de expansão. Por outras pala-

(Continua na página seguinte)

Mais refugiados

chegaram à Palestina

HAIFA, 28—Chegaram aqui mais de mil imigrantes israelitas norte-africanos, principalmente marroquinos, bem como 300 refugiados dos países da Europa central. Os imigrantes da Checoslováquia e da Polónia declararam aos jornalistas que, nos seus países, lavra actualmente uma campanha de anti-semitismo.

Chegaram, também, a Israel vários pioneiros e voluntários sul-americanos.—(F. P.).

Visado pela
Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Reuniões científicas

Um ciclo de conferências na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

Inaugura-se esta noite, às 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, um ciclo de conferências, promovido por aquela sociedade e, ainda, pela Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Broncoesofagologia, para tratar de «novos conceitos da patologia nasosinusal e suas aplicações à alergologia e à patologia geral».

Os conferentes desta noite são o prof. Calderin e dr. Sacristan, ambos do Hospital Provincial de Madrid. Falarão, respectivamente, de «A constituição em rino-sinusal e como base da sua patologia»; e «A importância do meato médio em cirurgia e terapêutica sinusal».

REUNIÃO DE CURSO

Reune-se em Coimbra, nos dias 14, 15 e 16 de Junho o curso jurídico que se matriculou na Universidade, em 1906, festejando, assim, o 45.º ano da sua formatura. As adesões devem ser enviadas ao condiscípulo dr. António Carvalho Lucas, Praça 8 de Maio, Coimbra, até ao dia 5 de Junho.

A economia norte-americana

(Continuação da página anterior)

há no circuito económico dos Estados Unidos elementos de inflação que, a menos de serem dominados por uma barreira sólida, farão subir os preços de uma forma impressionante.

Os salários e os dividendos

Os chefes sindicalistas apresentam as suas listas anuais de salários sem terem em conta o trabalho dos assalariados e sem verificarem se o aumento desse trabalho justifica o aumento de remuneração. Este é calculado em função do acréscimo dos dividendos, os quais tiveram nos últimos tempos uma alta inces-

sante. É essa uma das facetas predominantes da situação, a considerar. Outra faceta diz respeito ao facto de o sr. Curtice e alguns dos seus colegas não venderem automóveis novos em número suficiente. O comprador americano, de momento, consi-

dera-se satisfeito. No ano passado comprou tantos carros que não se habilitou às vendas desta Primavera. Começa a estar cansado de pagar prestações indefinidamente. As vendas a pronto acusam, também, um decréscimo apreciável. Apesar dos esforços de uma publicidade excepcional, o ritmo das vendas não se recuperara tão depressa como seria para desejar.

Vários nomes para o mesmo fenómeno

A este fenómeno, cujas linhas gerais procuramos definir, têm dado os economistas vários nomes. Alguns chamam-lhe «nivelemento por um padrão elevado», prevendo que 1956 será um ano bom, embora não tão bom como 1955. Outros dizem que os factores que apontamos estão mais perto do equilíbrio do que é costume, querendo significar que a oferta alcançou, temporariamente, o nível da procura e que em certos períodos de 1956 não haverá aumento em relação ao ano anterior. Finalmente há os que põem a esse fenómeno a etiqueta de «reajustamento geral», para significar que há na economia americana sinais de fraqueza e elementos de confiança seguros.

Esta última explicação, a ser verdadeira, torna difícil fazer prognósticos sobre o que vai passar-se. Embora as coisas não corram bem nas fábricas de automóveis de Detroit, os investimentos de capital em equipamento novo para esta indústria são da ordem dos 35 milhões de dólares, ou seja um aumento de 22 por cento em relação aos capitais aplicados para o mesmo fim em 1955.

O emprego na indústria automóvel

Quanto ao emprego da mão-de-obra na indústria automóvel, as estatísticas mostram que em Abril deste ano se registaram empregados novos, cujo número ascendeu a um milhão, e que, destes, trezentos mil eram operários desempregados. Simultaneamente as despesas dos Estados, dos Municípios e do Governo central continuam em aumento.

Já uma vez, em 1929, Detroit forçou o andamento e puxou a sineta de alarme. Hoje as coisas não poderiam correr da mesma forma, pois a economia americana encontra-se profundamente diversificada e seguramente protegida pelas exigências de um nível de vida em contínua ascensão e pela alta dos salários. Entre os dirigentes do

Estado que consideram o fenómeno denunciado pela General Motors, não faltam os que dizem: «Nem tudo corre bem. Provisoriamente nota-se um decréscimo de actividade industrial. Mas antes do fim do ano tudo terá entrado nos eixos, pois a economia americana é estruturalmente sã».

As preocupações do Estado americano

Não há dúvida que na afirmação há um certo fundo de verdade, mas são precisamente os dirigentes do Estado que se preocupam com o próximo «round», quando se registar uma alta inevitável nos salários e nos preços da siderurgia. Esta acarretará, provavelmente, uma alta geral dos preços em todas as indústrias e precipitará a inflação com características mais impressionantes do que a situação difusa que actualmente se verifica. A crise da siderurgia pode também provocar o aumento do custo de vida a um ponto tal que uma grande parte da população, que vive de ordenados e salários relativamente baixos, seja afastada do mercado comprador. O Governo não ignora que essas vítimas possíveis são todas eleitorais.

É natural que a subida de preços não se dê antes das eleições de Novembro ou próximo delas. Mas levantará para o presidente, no caso de ser reeleito, uma série de problemas graves. Por isso os economistas oficiais pretendem que tanto os operários como os patrões da siderurgia se mostrem razoáveis quando começarem o segundo «round» a que nos referimos.

WILLIAM STRINGER

Pequenas notícias

REGIONALISMO

Há grande entusiasmo entre a colónia vareira da capital, pela realização do passeio fluvial que a Casa do Concelho de Ovar promove no próximo dia 31, com partida às 7 e 30, do Cais da Ribeira, e chegada, ao mesmo local, às 20 horas. Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos na Avenida da Liberdade, n.º 54, 3.º, todos os dias, das 21 às 24 horas.

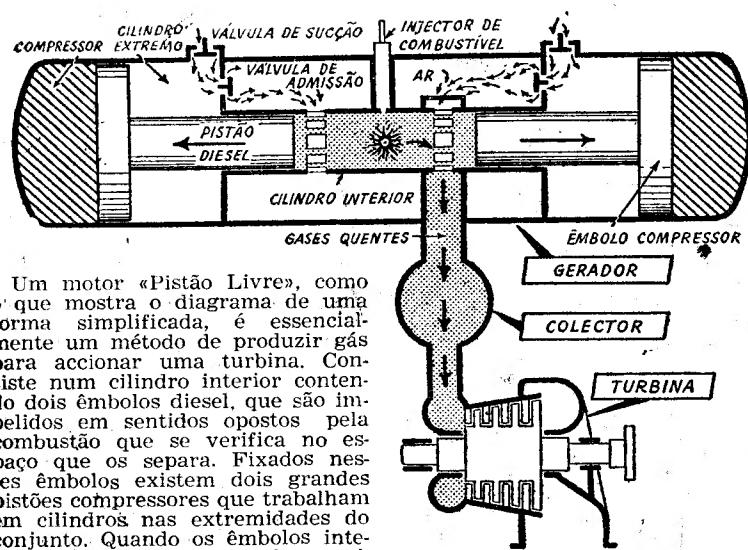
INCENDIO

Esta madrugada, manifestou-se incêndio no prédio n.º 14, da Rua Oliveira ao Carmo, onde está instalada uma padaria, pertencente ao Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Começou no depósito de ramas de pinheiro, por cima dos fornos, comunicando-se o fogo ao sobrado do 1.º andar. Segundo se supõe, o incêndio teve origem na rotura de um dos fornos, comparecendo no local os Sapadores Bombeiros (incluindo o centro de instrução de recrutas) e os Voluntários de Lisboa.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação de objectos ontem achados em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: um amortecedor de automóvel, um relógio de pulso para senhora, um pequeno porta-moedas com dinheiro, uma malinha de criança, uma carteira com um bilhete de identidade, uma quantia em dinheiro, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, dois tampões de roda de automóvel, um bar de óculos graduados, um tampão de depósito de gasolina, uma luva de homem, três lenços de seda para senhora, um livro de Medicina, um cartão do Clube Nacional de Natacão, uma carteira de homem, dois pares de luvas de senhora, um sapatinho de criança, um porta-moedas com dinheiro, uma bolsa de carneira, com um bar de óculos, uma carteira de plástico com dinheiro e documentos, uma peça de manivela de automóvel, uma luva de senhora, um boné de criança e uma gabardina de homem.

UM MOTOR REVOLUCIONÁRIO?



Um motor «Pistão Livre», como o que mostra o diagrama de uma forma simplificada, é essencialmente um método de produzir gás para accionar uma turbina. Consiste num cilindro interior contendo dois êmbolos diesel, que são impelidos em sentidos opostos pela combustão que se verifica no espaço que os separa. Fixados nestes êmbolos existem dois grandes pistões compressores que trabalham em cilindros nas extremidades do conjunto. Quando os êmbolos interiores são repelidos o ar é comprimido nos cilindros extremos, provocando uma pressão devido à qual os pistões regressam, comprimindo novamente o ar que entrou no cilindro interior e assim sucessiva-

mente. O escape da combustão passa directamente ao «colector de gás» e só então se dirige para as lamínas da turbina.

Embora os princípios do funcionamento deste motor sejam já conhecidos há mais de 30 anos a General Motors é no entanto a primeira a utilizá-los num automóvel.

Uma das características mais interessantes deste motor: a sua esplêndida «boca» a respeito de combustíveis. Em testes feitos no Centro Técnico da G. M. verificou-se que funcionava perfeitamente com todos os tipos de óleos minerais, desde gasolinas de elevadas octanas até combustíveis residuais. De facto, uma unidade experimental G. M. trabalhou com óleo de baleia, azeite, óleo de amendoim e outros óleos de origem vegetal.

Embora este sensacional motor esteja ainda na sua primeira fase experimental podem-se já prever as suas interessantes aplicações futuras em toda a espécie de veículos automóveis.

Use só a margarina superfina

Vaqueiro

TORNA TUDO MAIS APETITOSO

TAP

VOE NA **TAP**

PARA O

PORTO TANGER E CASABLANCA

PORTO: serviços diários (excepto aos domingos)
TANGER e CASABLANCA: segundas e quintas
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A TAP
NA RUA BRAAMCAMP, 2 — Telef. 59104 (10 linhas) — LISBOA

TÁGIDE

à 1,30

(15 anos)
Penúltima apresentação de

MARJANE

PALM BEACH

às 23,30

A vedeta francesa que ganhou o «Oscar» da televisão americana e em França, o «Grand Prix» do Disco

DIA 31: COLETTE RENARD

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR

PEÇA-A EM TODA A PARTE

Leiam o «SEMPRE FIXE»

As perspectivas que se abrem para o futuro do País através dos bens da Fundação Gulbenkian

(Continuação da 1.ª página)

legador nessa «realidade actuante», o que exigirá, sem dúvida, muitas diligências, muito tacto, largos conhecimentos jurídicos e uma considerável soma de trabalhos. Mas depois, resolvidos os problemas e «montada a máquina», falta ainda decidir de que maneira e com que objectivos ela vai ser posta a funcionar.

Como melhorar o nível artístico da nossa terra

—Como poderá, então, em seu entender, desenvolver-se a obra da Fundação, no campo das artes?

—Num plano geral e resumidamente, duas grandes linhas de rumo aparecem desde logo a englobar diversas actividades parcelares adequadas para uma grande instituição desta natureza. A primeira, mais fácil e de seguros êxitos espectaculares, seria a de um mecenato superior, impessor e organizado. Dar, constituiria então a palavra de ordem. Com discernimento, é óbvio, mas generosamente, com jus á gratidão das elites.

—A segunda...
—A segunda, mais difícil, trabalhosa e de êxitos muito menos espectaculares, seria a de fomentar actividades das quais depende, em medida considerável, o brilho futuro da Arte em Portugal. Uma espécie de sementeira para colher mais tarde (se as sementes germinarem, é claro).

«Pois eu penso que este é o caminho conveniente, apesar das canseiras em perspectiva, da incerteza dos resultados e da ausência quase certa de gratidões reconfortantes.

—Quer desenvolver a sua ideia?
—Sim. Imaginemos o que poderiam ser algumas das iniciativas do primeiro tipo e analisemos-lhe o alcance: Dádivas de obras de arte aos museus nacionais, ou de fundos para a sua aquisição; dádivas de fundos para a reconstrução ou restauro de monumentos, ou até para a construção de um museu; dádivas a academias e instituições culturais; o eventual financiamento de grandes exposições das nossas preciosidades artísticas; dádivas ao Instituto para a Alta Cultura, com vista á concessão de bolsas de estudo, etc.

O arquitecto Keil Amaral, seguindo um raciocínio pergunta:

—E agora diga-me cá? Crê, sinceramente, que depois de termos mais uns quadros nos museus, uns monumentos restaurados, mostrando ao Mundo o esplendor dos triplicados do Nuno Gonçalves ou das nossas talhas barrocas passaríamos a fazer uma pintura, uma escultura e uma arquitectura mais portuguesas e actuais; mais solidamente enraizadas nas nossas realidades vivas, e com melhor nível?

A amplitude da obra que se impõe realizar

Sem esperar, é o próprio arquitecto que dá a resposta:

—Eu não quero ser injusto e ainda menos sê-lo por antecipação. Essas iniciativas teriam um inegável valor e mereceriam, sem dúvida, a nossa gratidão. Mas o que pretendo salientar é que só em escassa medida beneficiariam os artistas vivos, ou, por outras palavras, o presente e o futuro da Arte em Portugal. Mais ricos de obras-primas do passado e de orgulho nos nossos maiores, continuaríamos, contudo, a mover-nos no mesmo meio restrito, pobre de estímulos e de horizontes, infundido e estiolante quanto á arte dos nossos dias e dos dias que hão-de vir.

Depois de citar uma frase de Almeida Garrett — «O teatro é um grande meio de civilização, mas

VIDA MILITAR

Cabos serralheiros e carpinteiros para Moçambique

O comando do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 dirigiu convite aos 1.ºs cabos serralheiros e carpinteiros da unidade, na situação de disponibilidade, que queiram ir prestar serviço na província de Moçambique, nos termos do decreto n.º 39 816, de 1954. As declarações dos interessados devem dar entrada na secretaria do G. M., até ao dia 6 do próximo mês.

não prospera onde a não há» — diz-nos:

—Poderíamos substituir nessa frase «teatro» por «arte» e talvez seja essa uma justa explicação das causas profundas do isolamento e do estiolamento dos nossos artistas. Causas que constituem o mal maior, «o pecado» a estirpar da vida nacional para que a Arte aqui possa florescer.

Porque a Arte é, realmente, a flor das civilizações e o seu mais perfeito testemunho. E que se há-de esperar de um país onde só um reduziíssimo publico mantém contacto com as coisas da Arte?

«Que se há-de esperar, com efeito, da Arte de um país onde só existem 7 galerias para exposições de pintura e de escultura contemporânea, das quais 3—apenas 3!— numa capital com quase um milhão de habitantes? Onde a dotação anual para aquisição de obras destinadas ao nosso único museu de arte contemporânea é inferior á dos gastos com a luz eléctrica nalguns museus estrangeiros!

E' claro que este estado de coisas se pode tentar iludir. Uma hábil publicidade é susceptível de «soprar», de avançar... E isso é tanto mais fácil quanto é certo que existem em Portugal alguns artistas com dons naturais, com talento, cujas obras «de antes do estiolamento prematuro» se podem exhibir sem desdouro. E acresce ainda que a própria incultura e o alheamento da maioria pelos assuntos da Arte facilitam extremamente os efeitos publicitários. Mas valerá a pena? Lucram com isso a Arte e a Cultura? Crescem mais belas e numerosas as suas flores?

—Que haveria, então, a fazer?

—O mesmo que fazem os jardineiros quando querem ter mais e melhores flores: alargar a área dos cultivos, preparar melhor os terrenos e entregar á terra mais e melhores sementes ou plantas. Depois cuidar do seu crescimento... O que, transposto para o plano das realidades, equivale a dizer: uma renovação profunda do nosso meio, do nosso nível de vida e dos interesses culturais da nossa gente. Pouco menos do que um milagre, como vê! E como milagres destes são negócios complicados e a longo prazo é por isso que não estão ao alcance do talento de um, ou de alguns artistas. Nem dos desígnios de uma Fundação, evidentemente. Mas esta, com os meios consideráveis de que dispõe, poderia «dar-lhe um jeitinho», se quisesse. Uma ajuda ao milagre...

A necessidade de melhorar o gosto do nosso povo

Keil Amáral, com o sorriso que caracteriza a sua expressão inteligente, prossegue:

—Só uma sólida obra de fomento — a tal sementeira para colher mais tarde — ajudará a melhorar um triste estado de coisas. São, contudo, iniciativas simples as que se incluem na segunda das linhas de rumo a que fiz referência: esta da ajuda ao milagre. Complexo e difícil será só multiplicá-las até atingirem a escala de intervenção requerida.

—E como começar?

—Creio que se deveria começar

pelo princípio — pelas crianças. Fundar ou financiar umas centenas de pequenas escolas livres, alegres e aliciantes, onde aos meninos da cidade e do campo fossem dados os meios para libertarem a fantasia natural e alargarem o seu campo de interesses, pintando, modelando e construindo.

«E' claro que não sairiam daí legiões de artistas, nem esse era o propósito. Mas sairiam, sem dúvida, rapaziños com um novo fermento de interesses; e ainda — o caso não é para desprezar — com uma certa bagagem de sonho para atenuar e combater a dureza e a violência da Vida que lhes preparámos.

—A que outros meios poderia recorrer-se, ou estudar, para obter uma melhoria sensível do nosso nível artístico?

—Poder-se-ia, por exemplo, fazer circular por todo o País — cidades, vilas e aldeias — umas dezenas de exposições itinerantes de quadros, de desenhos, ou de reproduções, com explicações adequadas para facilitar a compreensão e despertar o interesse. E não seria inútil que da sua passagem pelas terras ficasse algo mais do que uma recordação: estampas coloridas, reproduções de obras de arte para emoldurar e adornar as casas.

—E com o Teatro? E com a música? Não haveria também qualquer coisa a fazer no mesmo sentido?

—Sim. Creio que uma dúzia de pequenas companhias de bom nível e bem apetrechadas para o efeito — de Teatros e de Orquestras do Povo — poderiam alargar ainda mais esse contacto sistemático das populações urbanas e rurais com as coisas da Arte e do Espírito; e despertar nelas um interesse que deveria ser fomentado com apoio moral e material a pequenas companhias de amadores, teatrinhos experimentais e organizações musicais.

Alargamento da obra da Fundação a todo o País

O arquitecto Keil Amaral, visivelmente apaixonado pela sua ideia, acrescenta:

—E não seria só isso: Do Minho

Não beba um vinho qualquer...
... beba vinho
CAMILLO ALVES
BRANCO
PALHETE
TINTO
R. FERNÃO LOPES, 7 - LISBOA - TEL. 40261-45066-40933

ao Algarve há centenas de terras que os nossos artistas desconhecem e que, por sua vez, desconhecem os nossos artistas, com óbvias vantagens para todos. Numa ou noutra talvez tenha parado um pintor para fixar numa tela algum recanto pitoresco (para se apropriar furtivamente de uma imagem e abalar). Pois seria outro o caso se fossem dados, não só a pintores, mas a escultores — a muitos deles — e até a arquitectos, possibilidades materiais de conhecerem essas terras, a sua gente, os seus problemas e os seus anseios; de as conhecerem realmente e não apenas no exterior pitoresco; e de deixarem nessas terras (no maior numero possível delas) frutos positivos do seu labor de artistas: belos e uteis. Bolsas de estudo de um novo tipo, dariam aos artistas novas possibilidades e horizontes, interessando ao mesmo tempo e de um modo concreto, largas camadas da população portuguesa pelas coisas da Arte.

—E' um plano grandioso o que nos apresenta. Que recursos careceria para se concretizar?

—Só os limites orçamentais fixados pela Fundação marcariam as fronteiras desse labor na valorização e embelezamento dos burgos. Alguns exemplos: O enobrecimento, com um motivo escultórico, de um largo, de um edifício de interesse publico; de um chafariz, ou de um cruzeiro; uma pintura mural na escola, na igreja, na Camara Municipal, na Casa da Junta, ou numa fábrica; a construção de um fontanário, qualquer pequeno arranjo urbano, etc., etc. Ou ainda o auxílio (material, ensinamentos artísticos e criação de novos modelos) a certos tipos de artesanato.

«Conviria também acrescentar ás iniciativas apontadas o treino e a colocação subsequente de artistas em certas fábricas (de loiças, de vidros, de tecidos, de tapetes, de artigos de ménage — de mil e um produtos industriais) para que a Utilidade e a Arte não se inferiorizem numa inconciliável estéril.

Todas essas e mais algumas medidas seriam como que as sementes de um alargamento de interesses, de compreensão e de horizontes com os quais a Arte em Portugal poderia valorizar-se. Todas essas e mais algumas, repare bem! Quero eu dizer que qualquer delas, isoladamente, pouco adiantaria. São partes de um todo, peças de uma mesma engrenagem. Insisto em que a largueza da escala e a persistência das realizações é que seriam a mola real do êxito. Ensinar a ler uma criança é uma tarefa simples e sem grande alcance; mas ensinar a ler uma nação é uma tarefa tão extraordinária que alguns pais — entre os quais o nosso — ainda o não conseguiram completamente.

Francisco Keil Amaral, que nos apresenta, nesta conversa simples, despretensiosa, como a sua atitude permanente, termina assim:

—Permito-me ainda uma recomendação importante: Não ter pressa. Começando já e bem, talvez daqui a trinta, ou quarenta anos, surgissem os primeiros resultados apreciáveis. Mas o Mundo não termina connosco — os vivos de agora. Nem a Fundação Gulbenkian, é de esperar. E essa poderia mais tarde, orgulhar-se de ter contribuído poderosamente para enraizar, com tempo e método, a Arte e a Cultura num país em que, regra geral, as instituições só se interessam pelos efeitos imediatos, pela rama das realizações, sem curar das raízes e da seiva que as alimenta.

Ciclo de conferências durante a exposição

«Trinta Anos de Cultura»

Como complemento da exposição que vai inaugurar, no dia 3 de Junho próximo, no Palácio Foz, integrada nas comemorações dos «Trinta Anos de Cultura Portuguesa», haverá um ciclo de conferências culturais, em que serão focados os principais aspectos do panorama mental português.

As conferências que completam o ciclo, a apresentar no salão de espectáculos do Palácio Foz, são as seguintes: dia 6 de Junho, «Posição espiritual no mundo de hoje», pelo prof. Vitorino Nemésio; dia 12, «Actividades do Museu Nacional de Arte Antiga», (com projecções), pelo dr. João Couto; dia 13, «Glória e morte do cinema heróico», pelo dr. José Leitão de Barros; dia 20, «Sentido de cultura», pelo prof. Miranda de Barbosa; dia 27, «Alta cultura e investigação», pelo prof. A. Sousa da Camara; dia 4 de Julho, «A função da arquitectura», pelo arquitecto Carlos Ramos; dia 11, «As modernas correntes da Estética Teatral», pelo dr. Fernando Amado; dia 18, «Arte Moderna», por Diogo de Macedo; dia 25, «Proiecção universal de Portugal», pelo prof. Mário de Albuquerque.

A Feira do Livro

é visitada diariamente

Por milhares de pessoas

A 26.ª Feira do Livro, que os editores e livreiros organizaram com o interesse de sempre, embora este ano seja notoriamente encurtada, pois encerra-se impreterivelmente a 7 de Junho, constitui um êxito como os anteriores, pois atrai diariamente á Avenida da Liberdade milhares de pessoas que, na maioria, se habituaram já a adquirir ali os seus livros para a leitura de uma boa parte do ano.

Desta vez, além das ultimas novidades editoriais, dos livros técnicos, romances, curiosidades e obras raras ou esgotadas que dificilmente se encontram, o publico, tem ali os «stands» da Agência Geral do Ultramar e da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que, com as suas magnificas edições, quiseram colaborar nesta iniciativa, que se tornou já um acontecimento cultural e popular que a cidade aprecia e acarinha cada vez mais.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo presidente do Município de Mirandela, sr. capitão Lúcio Aires Esteves, recebemos um officio de expressivos agradecimentos, pela reportagem que publicámos, por ocasião da homenagem ao sr. ministro do Interior, da inauguração de melhoramentos daquella vila. Registamos, por nossa vez, penhoradamente, os termos dos agradecimentos.

Este célebre creme de barbear permite-lhe escanhoar-se bem e agradavelmente

Amacia as barbas mais rijas permitindo escanhoar-se melhor, protege as peles sensíveis, tornando o barbear muito mais cómodo.

O creme de barbear de luxo WILLIAMS é uma fórmula baseada num Extracto de Lanolina, seu exclusivo, com ambas as vantagens que os homens procuram num creme de barbear.

Primeiro, permite escanhoar melhor e mais rapidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas. Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele. Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o

Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

New York
6 VOOS POR SEMANA
IDA TURISTICA 9.007,10
Escolha o melhor
VOE NA... TWA
AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 - LISBOA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU
TRANS WORLD AIRLINES
U.S.A. - EUROPE - AFRICA - ASIA

CASINO ESTORIL

no «WONDER-BAR»
Todas as noites
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais de MARIO SIMÕES e OLIVER (Adultos)
SABADO, 2 de Junho
Pela primeira vez em Portugal
GUYLAINE GUY
Vedeta da canção francesa

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,45, (18 anos) a peça em 3 actos, original de
LUIS FRANCISCO REBELO
Alguém terá de morrer
com Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Maria Corte Real e José de Castro

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «NAS MALHAS DA REDE» — CAPITÓLIO

SÃO LUIZ
TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30
Em 3.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascopo
A LESTE DO PARAÍSO
Uma obra-prima da cinematografia contemporânea, com James Dean e Julie Harris (Adultos)

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
Um filme de Luigi Comencini

15,30-18,30 e 21,30
Silvana Pampanini e Antonio Cifariello em
A BELA DE ROMA

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
Uma vigorosa obra de mestre John Ford
MR. ROBERTS
com Henry Fonda, James Cagney, William Powell e Jack Lemmond
CINEMASCOPE

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Adultos)

A's 21,30
Um drama de amor e aventuras
O Tesouro de Pancho Villa
em Superscope e Tecnicolor, com Rory Calhoun, Shelley Winters e Gilbert Roland

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30
Em 3.ª semana
O maravilhoso filme em cinemascopo
A LESTE DO PARAÍSO
Verdadeira obra-prima da cinematografia contemporânea, com James Dean e Julie Harris (Adultos)

ROYAL
TEL. 845037

A's 21 h. (13 anos)
Ultimas exhibições do arrojado filme, com Marga Lopez
FILHOS DO DIVÓRCIO
Em compl.: Carmen Sevilla em IRMA S. SÚPICIO

PALÁCIO
TEL. 47163

A's 15,30 e 21,30
2.ª semana
O sensacional filme colorido de aventuras submarinas
ABISMOS AFRICANOS
Em Ferraniacolor, com Sophia Loren, Steve Barclay e Fabio Montale (13 anos)

GERRASSO
TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)
20.000 LEGUAS SUBMARINAS
ACORDES FIAS & C.
A's 21,30 (Adultos)
SOB O SIGNO DO MAL
com Rock Hudson

TIVOLI
TEL. 50595

2.ª semana
A musica eterna de Bizet num filme CINEMASCOPE
Carmen Jones
com Harry Belafonte, Dorothy Dandridge e Pearl Bailey

POLITEAMA
TEL. 26305
(Para 18 anos)

15,15-18,15 e 21,30
Grandioso êxito com Marga López
Orquídeas para minha esposa
O romance ideal das mulheres enamoradas

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)

15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana da sensacional e apaixonante história
A ODISSEIA DE UMA MULHER
com Yvonne Sanson e Amedeo Nazzari

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30
As aventuras de Pickwick
As desopilantes aventuras da mais risível e apaixonante história
com Charles Dickens com o maior elenco jamais reunido: James Hayter, Nigel Patrick, James Donald e Kathleen Harrison (13 anos)

ODEON
TEL. 26283
(Maiores 13 anos)

15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exhibições do sensacional e discutido filme
FILHOS DO DIVÓRCIO
com MARGA LOPEZ

CAPITÓLIO
TEL. 27493

21,30 (18 anos)
ESTREIA de um filme palpitante
NAS MALHAS DA REDE
Colorido por Warnercolor com Jack Webb e Ann Robinson

RESTELO
Tel. 610375

As 21,15 (Adultos)
Uma vibrante superprodução em Cinemascopo
A mão esquerda de Deus
com Humphrey Bogart e Gene Tierney

TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
A CONSPIRAÇÃO DO SILENCIO
TUDO O QUE TENHO É TEU

CINEMA IDEAL
OS PIORES ANOS DA SUA VIDA

EM 3.ª SEMANA

Um êxito sensacional
NO

S. LUIZ E ALVALADE

Um espectáculo de alta categoria



A LESTE DO PARAÍSO
(EAST OF EDEN)

com a extraordinária revelação de Hollywood

JAMES DEAN JULIE HARRIS e RAYMOND MASSEY

CINEMASCOPE EM WARNERCOLOR

Produção Exclusivo baseado no vigoroso romance de John Steinbeck

Realização de ELIA KAZAN

UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

(ADULTOS)

MONUMENTAL

TODAS AS NOITES, AS 21,45
(13 anos)

O MAIOR ÊXITO CÔMICO DOS ÚLTIMOS ANOS

DAQUI FALA O MORTO

com LAURA VASCO, VIL-
LARET e ALMA FLORA
Um espectáculo de Vasco Mor-
gado, subsidiado pelo Fundo
de Teatro

Leiam o jornal humorístico

fixe

RESTAURANTE TÍPICO
ABRE BREVEMENTE
Lampilho

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51 - Tel. 26614
Especialidade da casa Frangos no Es-
peto a 25\$00.

CONTINUA O
ÊXITO
NO

COLISEU

com o grande espectáculo de
SALVADOR

A
SUPER
FANTASIA

FONTE LUMINOSA

2 SESSÕES
às 20,30 e 22,45

Empresas: «Eugé-
nio Salvador-Rui
Martins» e «Giuseppe Bastos»

ADULTOS

IRENE IZIDRO, ANTÓNIO SILVA, HUMBERTO MADEIRA e ANITA GUERREIRO

A atracção nacional

MAX

5.ª FEIRA

Feriado nacional

ESPECTÁCULO À TARDE

A's 16 HORAS

UM FILME
CINEMASCOPE

2.ª SEMANA

UM ESPECTÁCULO ÚNICO
E MEMORÁVEL NO

TIVOLI

Um filme aplaudido e discutido apaixonadamente, delirantemente em Lisboa como em todo o Mundo, num grandioso conjunto pitoresco e inesquecível ao som da música eterna de **BIZET!**

CARMEN JONES

COR DE LUXE

QUALQUER COISA DE NOVO QUE QUEIMA A ALMA

com HARRY BELAFONTE — PEARL BAILEY — OLGA JAMES — JOE ADAMS

(PARA MAIORES DE 18 ANOS)

SOM ESTEREOFÓNICO DE ALTA FIDELIDADE 4 BANDAS MAGNÉTICAS—PROD. E REALIZ. DE OTTO PREMINGER — ARG. DE OSCAR HAMMERSTEIN

UM FILME
CINEMASCOPE

A PERTURBADORA

DOROTHY DANDRIDGE

NUMA CRIAÇÃO QUE
NUNCA MAIS ESQUECE

TIVOLI

Portugueses e Cinemas

Atrás do reposteiro

O conjunto folclórico «Cantares e baillares de Portugal», especialmente organizado para uma digressão pelo estrangeiro, antes da sua partida, deverá realizar espectáculos em Lisboa, Porto e algumas cidades da Província.

—As declarações feitas por Amélia Rodrigues, no seu regresso de Paris, pressupõem que a sua entrada no elenco de revista, já anunciado, está dependente de alguns contratos a efectuar no estrangeiro.

—A actriz Dulce de Oliveira vai organizar uma digressão ao Porto e Província, com a recitação de poemas e a representação do original brasileiro «A cartomante».

—Na sua projectada digressão ao Ultramar, o artista madeirense Max far-se-á acompanhar de um quarteto musical. Este artista visitará Moçambique, África do Sul e Congo Belga.

—Com o patrocínio da Casa de Portugal, o cantor Luís Picarra apresentará-se em Leopoldville.

—No Brasil foi publicado um decreto que cria o Teatro Nacional de Comédia, competindo a uma comissão, a escolha de repertório e a formação do elenco.

—Após o Festival de Teatro Português, a realizar, de 1 a 20 do próximo mês, devem fechar os teatros D. Maria II, Trindade e Avenida.

—Em Agosto fará uma digressão pela Europa o «New York City Ballet», esperando-se que também actue em Portugal.

—O artista Gabriel Infante, director do Circo Espanha, acaba de concluir a sua digressão por Angola. A companhia, constituída por artistas portugueses, segue dentro de 15 dias para Moçambique.

—Tem experimentado melhores o actor Reginaldo Duarte, que continua internado numa clínica do Hospital do Desterro.

—Os ensaios da companhia dirigida pelo actor Ribeirinho estão a realizar-se no Centro Espanhol, apenas de dia, em virtude de alguns artistas ainda estarem a trabalhar noutros teatros.



LUSO

Hoje (até de madrugada) 2.ª Meia-Final do concurso «Primavera no Fado». No programa: FRUTUOSO FRANÇA, Maria Amélia Proença, Natalina Proença, Manuel Carlos, Maribell e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. — (Adultos).

—A actriz Adelina Fortes, que há tempo seguiu para o Brasil, acaba de se consorciar, no Rio de Janeiro.

A estreia de hoje

No Capitólio

Título — «Nas malhas da rede» (Draguet).

Produção — Americana (Warner Bros).

Realizador — Jack Webb.

Argumento — A luta entre um bando organizado de criminosos e a Polícia.

Intérpretes — Jack Webb e Ann Robinson.

Processo — Tecnicolor, «écran» normal.

Classificação — Adultos.

Distribuição — Sif.

Colóquio sobre Charlot

No Centro Nacional de Cultura, à Rua António Maria Cardoso, 68-1.ª, realiza-se hoje, às 21 e 41, um «Colóquio sobre Charlot», que será orientado por Fernando Amado.

Imagem do dia

Como aconteceu em todos os países do Mundo, a famosa CARMEN JONES que é, nem mais, nem menos; do que a genial «Carmen» modernizada triunfou em cheio no TIVOLI, em Lisboa. Espectáculo fantástico de cor e de pitoresco entusiasma o público, não só pela beleza eterna da música de Bizet, mas também pela interpretação atrevida de um grupo famoso de artistas em que se distingue a perturbadora DOROTHY DANDRIDGE no papel da caprichosa Carmen.

No São Jorge

«As Aventuras de Pickwick»

Na elegante sala do São Jorge está em exibição a admirável obra de Charles Dickens, «As aventuras de Pickwick», depois de nos ter dado «As aventuras de Oliver Twist» e «O homem e o espectro». Este filme, além de nos apresentar a habitual dignidade do cinema britânico, é interpretado por James Hayter, James Donald, Alexander Gange, Nigel Patrick, Kathleen Harrison, Joyce Genfell e outros.

Este filme é um exclusivo Jaro-filme e é apresentado diariamente em três sessões, às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

No final dos espectáculos e enquanto durar o Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins, a empresa do São Jorge proporciona aos

(Continua na página seguinte)

NÃO TELEFONE... VÁ

E CONHEÇA PORTUGAL E O ESTRANGEIRO PAGANDO AS SUAS VIAGENS EM PRESTAÇÕES SUAVES

CONSULTE A:
Soc. Por.ª TRANGER, L.ª



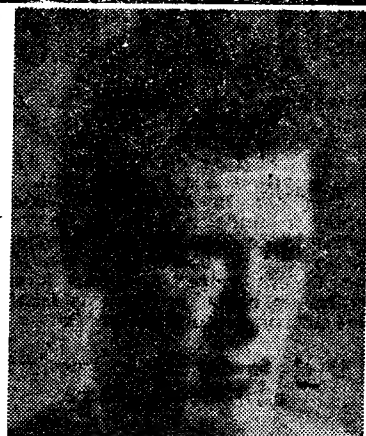
R. AUGUSTA, 270, 1.ª Telef. 366844

Retiro típico, o Cantinho da MÃE PRETA

Alfama — Beco do Azinhal n.º 7 ao Chafariz de Dentro
TEL. 366183

Todas as noites, Maria da Conceição, Maria Augusta, Maria Loureiro, Albarto Costa, António Bessa, e Oriando Silva. Esplendido Serviço de Restaurante e Bar. 5.ª feira em diante servem-se todos os dias a moços.

Maria da Conceição Aberto até de madrugada (Para adultos)



CARLOS ROCHA

LUTA LIVRE

Amanhã, às 22 horas

ESTADIO INTERNACIONAL (Parque Mayer)

ATÉ ONDE IRÃO OS ÍDOLOS?

JOSÉ LUÍS contra CARLOS ROCHA

Um combate que lembra a história de Caim e Abel. Não que um possa suprimir o outro com a mesma facilidade com que se fez na história, mas, antes, por que num embate entre ídolos, para conquista dum lugar de supremacia, há sempre qualquer coisa dessa luta em que a vitória dum corresponde à queda total do outro. Dá-se ainda o caso de JOSE LUÍS e CARLOS ROCHA serem rivais antigos e, a verdade, é que ódio velho não cansa... Por isso é que este combate entre os dois portugueses dará resposta a quem, de os ver, costuma perguntar: «Qual será o melhor?».

ROY SMITH contra LOOSEN

Num combate que junta dois dragões, Roy Smith, o americano, e Jean Loosen, o judoka belga, procurarão também, ganhar o lugar do melhor lutador do torneio. Até onde irão os ídolos? Quem sairá triunfante? A fúria negra de ROY ou a habilidade felina de LOOSEN?

SALUDES — JAIMERY

A «raposa» espanhola e o gigante português têm, na verdade, jogo um para o outro e ainda lhes pode crescer pano para mangas...

BARRIGANA — MATEUS

As bilheteiras encontram-se desde hoje abertas ao público.

(PARA ADULTOS)

Os homens conheciam a sua coragem, as mulheres os seus lábios, mas ninguém sabia o seu nome, ou o segredo que surpreendia toda a França
DAS PÁGINAS SANGRENTAS DA HISTÓRIA SURGE O MAIS AVENTUREIRO!



O MÁSCARA VERMELHA

* EM TECHNICOLOR *

O MAIS BELO ROMANCE DE GAPA E ESPADA

Amanhã no MONUMENTAL

Para 13 anos
Exclusivo TALMA FILMES

ABC

Telef. 356783

NO PARQUE MAYER

O EXITO

DAS ENCHENTES E DA ALEGRIA!

JOSE MIGUEL APRESENTA
EM PLENO TRIUNFO!

A GRANDE REVISTA POPULAR

JÁ VAIS AÍ?

com HERMINIA SILVA

TERESA GOMES, SPINA, EMILIO CORREIA, AIDA BAPTISTA, DEOLINDA RODRIGUES, NATIVIDADE MARIA e CARLOS COELHO no compère — 5.ª feira 31, às 16 h., espectáculo à tarde

ADULTOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

As comemorações do 28 de Maio em Braga

(Continuação da 1.ª página)

a Mabor, a Chenop, etc. A organização da exposição deve-se aos artistas José Faria Barbosa, Arcelino de Azevedo e outros, os quais ouviram palavras de felicitação pelo seu trabalho.

A saída, no átrio da escola, o Chefe do Estado assistiu à exibição da «Dança do Rei David», em que um dos executantes da orquestra tocava violino com a mão direita artificial. Por último, as alunas entoaram a «Portuguesa» no momento do Chefe do Estado abandonar o edifício.

As 11 e 30 foi inaugurada a nova avenida que dos Maximinos vai à Rua Bernardo Sequeira, numa extensão de 3 quilómetros, com duas largas faixas de rodagem de 25 metros cada uma. A nova artéria considerada como oanel de circunvalação da cidade, parte da estrada do Porto, atravessa a Avenida Gomes da Costa e, num futuro próximo, será o caminho directo para o Bom Jesus, para quem não queira atravessar a cidade.

No momento da inauguração da nova artéria que recebeu o nome de Avenida da Imaculada Conceição, estavam colocadas nas suas entradas todas as máquinas que escavadeiras, betoneiras, etc., assim como os 1.000 operários que trabalharam nessa obra.

No acto inaugural foi entregue ao sr. presidente da República um lindo ramo de flores por uma menina da família do presidente do Município, Maria Emília da Cunha Nicolau.

Foram visitados a seguir os terrenos onde vai ser edificado o novo Hospital Regional.

No quartel de Infantaria 8

As 12 e 15 o sr. presidente da República inaugurou a nova Rua do Regimento de Infantaria 8, num dos extremos da cidade, artéria que, partindo da estrada do Gerês, vai até à fachada do novo quartel. Tem aproximadamente um quilómetro de extensão.

Momentos depois, o chefe do Estado, procedeu, na parada daquele quartel, à condecoração da bandeira do regimento com a medalha de ouro da cidade.

Estavam presentes o presidente da Assembleia Nacional, os ministros da Defesa, da Marinha e das Obras Públicas, assim como o do Interior, que acompanhava sempre o chefe do Estado; os subsecretários do Exército e da Aeronáutica, generais, almirantes, o governador civil e outras entidades.

O regimento, na sua máxima formação, prestou honras ao chefe do Estado, após o que se deu começo à cerimónia.

O presidente do Município de

Braga, pronunciou então um discurso, em que disse:

—Nunca, como hoje, segundo creio, se tornou tão necessária uma estreita cooperação entre as Forças Armadas e as populações-civis. Estamos numa era em que todos, sem distinção, são chamados a tomar lugar na defesa do solo pátrio e da Civilização em que fomos criados. Sinto, pois, que o Município bracarense, ao querer afirmar de uma maneira significativa o carinho e respeito dos seus munícipes por esta gloriosa unidade cujos feitos não é preciso relembrar, foi oportuno intérprete, não só do sentimento da cidade mas também da mais premente necessidade da hora que passa: a unidade nacional.

E mais adiante:

—Se me é permitido tirar ainda uma conclusão da deliberação camarária, seja a de que constitui um testemunho de alto apreço pelas Forças Armadas nacionais, verdadeira escola das mais lúidas virtudes e espelho daquelas excelas qualidades que esmaltaram os portugueses de antanho. E até por isso é bem que um nobre soldado seja o medianeiro e o patrono desses sentimentos. Em V. Ex., sr. comandante do regimento, quero saudar a teoria ilustre de oficiais que por aqui têm passado enfiando o meio social cidadão. Que esta insigne bandeira continue a ser o nosso orgulho: o orgulho dos soldados que sob ela servem e o orgulho de todos os Bracarenses.

Findo o seu discurso, o sr. António Santos da Cunha entregou a medalha ao sr. presidente da República, que a colocaria, momentos depois, na haste da bandeira da unidade.

Falou a seguir, o comandante de Infantaria 8, sr. coronel José Joaquim de Almeida. Historiou a acção da unidade no movimento de 28 de Maio e disse que os soldados de hoje, por serem muito novos, não podem avaliar da razão de ser desse movimento. Terminou agradecendo ao chefe do Estado a honra da sua presença, e à cidade, a concessão da sua medalha de ouro.

Palavras do Chefe do Estado

O sr. general Craveiro Lopes, pronunciou depois breves palavras. Felicitou o presidente do Município e o comandante da unidade pelo significado daquela cerimónia e disse que Infantaria 8 devia sentir-se honrada pela concessão daquela galardão da cidade de Braga. afirmou que cerimónias como aquela são o símbolo da unidade existente entre as forças armadas e a população civil e disse:

—E' para mim motivo de grande prazer colocar na haste da bandeira de Infantaria 8 a medalha de ouro desta cidade, que irá juntar-se a outras insígnias que já lhe ou-

torgaram, como símbolos da sua tradição gloriosa, para que as gerações futuras pensem sempre na união que deve existir entre a família militar e a família civil.

O chefe do Estado condecorou então a bandeira, após o que o regimento desfilou em continência.

Na sala do comando, o ministro da Defesa entregou depois a medalha de prata de Serviços Distintos ao comandante da unidade.

O chefe do Estado presidiu ao almoço militar

Às 13 horas houve o almoço de confraternização militar.

A reunião efectuou-se no refeitório geral do quartel de Infantaria 8, decorado com lanças e plantas. Sobre a mesa de honra via-se o escudo nacional, ladeado por uma Cruz de Guerra e pelos símbolos das Ordens Militares portuguesas, bem como pelos emblemas da «Divisão Afonso Henriques» e da heráldica do regimento.

Assistiram o chefe do Estado, os ministros e os subsecretários de Estado; o arcebispo primaz e cerca de 300 oficiais de terra, mar e ar,

incluindo 27 generais e brigadeiros e 3 almirantes, etc.

O chefe do Estado assumiu a presidência, dando a direita ao sr. dr. Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, ministros do Interior e da Marinha; subsecretário de Estado do Exército, general Julio Botelho Moniz, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas; vice-almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada; general Costa Macedo, chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas; generais Schiappa de Azevedo, antigo ministro da Guerra, e Afonso Botelho, comandante-general da G. N. R.; contra-almirante João Fialho, director-geral da Marinha, general comandante da Guarda Fiscal, etc., e a esquerda aos srs. arcebispo-primaz, ministros da Defesa e das Obras Públicas; subsecretário de Estado da Aeronáutica; contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota; general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; dr. Mário de Figueiredo, eng.º Cancellaria de Abreu, generais Cotta de Moraes, comandante da 1.ª Região Militar; Barros Rodrigues, antigo chefe do Estado-Maior do

Exército; Leonel Vieira, governador militar de Lisboa; Buceta Martins, comandante da 3.ª Região Militar, e Frederico Vilar; coronel Passos e Sousa, antigo ministro da Guerra, presidente da Camara Municipal de Braga, etc.

Como o almoço teve um carácter estritamente militar, não estiveram presentes representantes da Imprensa ou da Rádio e foram mandados retirar os microfones da Emissora Nacional, os quais já se encontravam instalados. de Moraes saudou o Chefe do Estado, o qual agradeceu em breves palavras.

A partida para Lisboa

A' hora a que telefonamos, o Chefe do Estado dirige-se para a estação de Braga, onde tomará o comboio especial em que regressa esta noite a Lisboa. Está preparada uma grande manifestação de despedida ao sr. general Craveiro Lopes e a sua esposa, a qual visitou hoje de manhã a basílica do Sameiro, o Hospital de S. Marcos, as Oficinas de S. José e a Creche, bem como o Patronato de Nossa Senhora da Torre.

Outras comemorações

Missa de sufrágio por Carmona e Gomes da Costa

Na Capela da Ordem III do Carmo celebrou-se missa em memória dos srs. marechais Gomes da Costa e Oscar Carmona e, ainda, da sr.ª D. Maria do Carmo Carmona, pertencendo a iniciativa a comissão directiva do Caldeirão do Santo Condição. Foi celebrante o rev. frei Luís Gálvez de Oliveira, comissário da Ordem e assistiram pessoas de família dos extintos.

O ministro da Defesa fez-se representar e o governador militar de Lisboa e a Guarda Fiscal estavam representados pelos srs. coronel Carlos Freire, comandante de Engenharia 1 e tenente-coronel Grincho. A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condição estava representada pelos srs. Raul Pina e dr. António Castanheira. No final foi distribuído um bode a cem pobres.

Suplementos especiais da Imprensa

Assinalando a data de hoje, o nosso prezado colega «O Século» publica um suplemento especial de 116 páginas em que se focam os principais aspectos da acção desenvolvida nos diversos departamentos da administração pública. Pro-

fusamente ilustrado, este suplemento de «O Século» constitui um repositório valiosíssimo, pelo seu interesse documental, apresentado através de uma expressiva arrumação gráfica.

Também o nosso prezado colega «Diário da Manhã» publica um número especial de 96 páginas, amplamente dedicadas a melhoramentos empreendidos em todos os pontos do País, recolhendo a primeira página algumas palavras evocativas escritas especialmente por antigos membros do Governo.

Inauguração de uma cantina na escola de Santa Apolónia

Na escola de ensino primário de Santa Apolónia, recentemente construída, e que é hoje frequentada por cerca de 300 crianças, inaugurou-se, esta manhã, uma cantina, considerada uma das melhores que funcionam entre nós. Ao acto, que foi simples, assistiram funcionários dos organismos ligados ao ensino primário.

Bodo a 350 pobres

Integrado nas comemorações do 28 de Maio, a Junta de Freguesia de S. João da Praça distribuiu um donativo de 10\$00 a 350 pobres dos mais necessitados da freguesia.

Doze casas económicas para famílias pobres

TRANCOSO, 27. (Pelo telefone). — Integrado nas festas comemorativas do 28 de Maio, foram aqui inauguradas doze casas de renda barata que são as da primeira fase de execução do plano estabelecido para o Bairro Económico de Santa Luzia. A inauguração foi presidida pelo chefe do distrito, sr. dr. Augusto César de Carvalho.

(Continua na 11.ª página)

LUTA LIVRE

Jornada de rivalidade na sessão de amanhã

Na reunião de luta livre que, amanhã, se disputa no Estádio Internacional, do Parque Mayer, travar-se-á um combate de fundo de grande rivalidade. José Luís e Carlos Rocha, o campeão nacional e o «challenger» ao título que o outro ostenta, procurarão, desta vez, num «vale tudo» resolver a questão de valor que, entre ambos, se põe.

No programa, outro combate de fundo coloca frente-a-frente, os dois melhores lutadores do torneio, o americano Roy Smith e o belga Jean Lósen, enquanto Saludes defrontará Jaimery e Barrigana se encontrará com Mateus.



Finalmente! E' hoje que se estreia no

O EXTRAORDINÁRIO FILME POLICIAL QUE ARREBATOU A AMÉRICA:

NAS MALHAS DA REDE

— DRAGNET —

com JACK WEBB (protagonista e realizador) ANN ROBINSON e BEN ALEXANDER

VIDAS TENEBROSAS... ANTROS DO MAL... UMA ESPANTOSA (E VIVIDA) AVENTURA DA POLÍCIA NORTE-AMERICANA...

UM FILME DO XX ANIVERSÁRIO DA SIF

EM WARNERCOLOR

Produção



Festivos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

seus espectadores a audição dos principais relatos realizados no Porto.

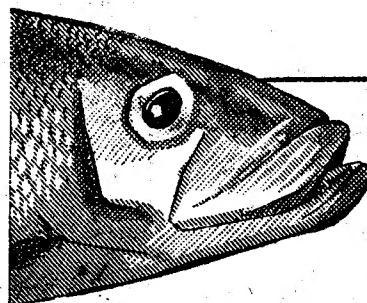
Os prémios

do Festival de Cinema de Cork

CORK (Irlanda), 28.—No Festival Cinematográfico Internacional de Cork, a estatuetta de prata de S. Finbarr, para a melhor longa metragem foi atribuída ao filme francês «Les assassins du diamant». A estatuetta de bronze para a melhor

curta metragem foi concedida ao filme inglês «The rival world», documentário sobre os insetos, realizado pelo holandês Rert Naanstra e já exibido em Portugal sob o título «A Grande Ameaça».

Foram atribuídas também três harpas de prata: para o melhor actor, ao francês Yves Massard, pelo seu papel de jovem padre em «Le Missionnaire»; para a melhor actriz, á japonesa Nishiko Hidari, pelo seu papel de jovem nevrótica em «I am on a trial»; para o melhor realizador ao italiano Pietro Germi, pelo filme «Il ferroviere». —(France Presse).



air-wick

UM AUTÉNTICO PURIFICADOR DO AR o único com CLOROFILA

Há cheiros na sua cozinha que nem uma ventilação constante consegue eliminar. Porém, a moderna dona de casa tem ao seu dispor 3 modos eficazes de acabar com os cheiros desagradáveis: 1.º — Air-Wick em stick com estojo de plástico. 2.º — com torcida e recargas. 3.º — pulverizador — prático e económico.



A venda em toda a parte

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — O estado do tempo em Portugal continental é condicionado por uma depressão centrada a Noroeste do Cabo Finisterra, cuja actividade diminui.

PREVISÃO ATE A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu nublado, passando a céu de algumas nuvens, períodos de chuva no Norte do País durante o dia de hoje. Vento Sudoeste fresco, diminuindo. Subida de temperatura.

A RECEITA DO DIA

PUDIM FRANCES — Deitam-se numa vasilha 3 gemas de ovos, 3 colheres de sopa, de farinha de trigo, meio decilitro de aguardente, 50 grs. de uvas passas, 250 grs. de açúcar e uma clara de ovo, previamente batida. Mistura-se tudo, batendo muito bem. Leva-se ao forno numa forma untada de manteiga.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Alguém terá de morrer».
MONUMENTAL — A's 22 — «Daqui fala o morto».
ABC — A's 21 e 45 — «Já vais aí?».
COLISEU — A's 20 e 30 e 45 — «Fonte luminosa».

CINEMAS

TIVOLI — «Carmen Jones».
SÃO LUIZ — «A Leste do Paraíso».
EDEN — «A Jela de Roma».
POLITEAMA — «Orquídeas para minha esposa».
SÃO JORGE — «As aventuras de Pickwick».
MONUMENTAL — «O tesouro de Pancho Villa».
IMPERIO — «Mr. Roberts».
CONDES — «A odisseia de uma m. l. lhera».
ALVALADE — «A Leste do Paraíso».
ODEON e ROYAL — «Filhos do di. vórcio».
CAPITÓLIO — «Nas malhas da rede».
OLIMPIA — «Forte Niagara».
JARDIM — «O grande campeão».
PROMOTORA — «Teodora».
LIS — «A conspiração do silêncio».
TERRASSE — «20.000 léguas submarinas».
IDEAL — «Os filhos dos três mo. queteiros».
RESTELO — «A. mão esquerda de Deus».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1557

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Rangifer. Cada perrada da enxada. 2 — Acusado. Data. 3 — Nota musical. Segues. Ceu. 4 — Paul. 5 — Relativo à aurora. 6 — Negara. Impio. 7 — Falecerias. 8 — Olé! Braço de mar. 9 — Além. Consentimento. Senhor. 10 — Versejas. 11 — Expões.

VERTICAIS: 1 — Classe de tropa. Afiam. 2 — General de Napoleão. Atasca. 3 — Pronome pessoal. Açoite. Símbolo químico do rádio. 4 — Encahar. Textualmente. 5 — Raspo. Isen-tei. 6 — Curar. Dominio. 7 — Avista. Ladrar. Símbolo químico do estanho. 8 — Data. Sinceros. 9 — Oportunidade. Gastaras.

Solução do problema n.º 1556

HORIZONTAIS: 1 — Casa. Açor. 2 — Canelas. 3 — Si. Io. 4 — As. Mão. 5 — Cabeludas. 6 — Ega. Arc. 7 — Tá Mas. 8 — Maria. 9 — Cananor. 10 — Mona. Asar. 11 — Es. Sós. Sá.
VERTICAIS: 1 — Cacete. Me. 2 — AC. Saga. Cós. 3 — Sás. Ba. Man. 4 — Anime. Manas. 5 — Alçara. 6 — Aliou. Sinas. 7 — Cás. Da. Aos. 8 — Os. Ca. ra. Rás. 9 — Mascas. Rá.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Conjuntos vocais; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Crónica taumática; 19 e 15: Música ligeira espanhola; 19 e 30: Alegria no Trabalho; 20: Jornal Sonoro; 20 e 30: Que quer ouvir; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A inauguração da Barragem de Silves e dos portos de Olhão e Faro; Orquestras ligeiras; 22: Trinta Anos de Cultura, antologia radiofónica de contos e novelas, algumas palavras por Luís Forjaz Trigueiros e o conto «Do Outro Lado da Vida», de Amandio César; 22 e 30: Música ligeira sinfónica; 23: Canções; 23 e 15: Danças; 23 e 55: Transmissão, do Pavilhão dos Desportos, do Porto, do relato do desafio do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins Portugal-Suiza.

Programa «B» — A's 19: «Sinfonia Fantástica», de Berlioz, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Willem van Otterloo; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Recital de viola, por Manuel Cubedo Alicart; 20 e 40: Trechos de óperas (cena final de «Capricho», de Strauss, pelo soprano Schwarzkopff e a Orquestra Filarmónica); 21: Junção dos emissores; 21 e 15: «Concerto em mi bemol maior», de Vivaldi, para violino e orquestra, por Piter Rybar e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Rudolf Moralt; «El Amor Brujo», de Falla, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Anthony Collins; 21 e 50: Antologia Mozartiana; 22 e 30: Crónica semanal; 22 e 40: «Cantos e Danças da Morte», de Mussorgsky, pelo meio-soprano Jennie Tourem; 23 e 50: Obras de Ravel e Brahms («Introdução e Alegro», de Ravel, para harpa e orquestra de câmara; «Trio n.º 1, opus 8, em mi maior».

de Brahms, para piano, violino e violoncelo, por Artur Rubinstein Jascha Heifetz e Emanuel Feuermann).

RADIO CLUBE — A's 18: Adega Machado; 18 e 30: Canções; 19: Programa Asas; 19 e 30: Jornal Publicitário; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Cinco minutos com J. Villaret; 20 e 35: Solistas; 20 e 45: Novas histórias das «Mil e Uma Noites»; 21: Festa Brava; 21 e 30: Cultura para todos; 22: Variedades; 22 e 30: Companheiros da Alegria; 0: Ritmos de baile, do Maxime; 0 e 30: Ritmos de baile; 0 e 45: Noticiário; 0 e 55: Amanhã; 1: Fecho.

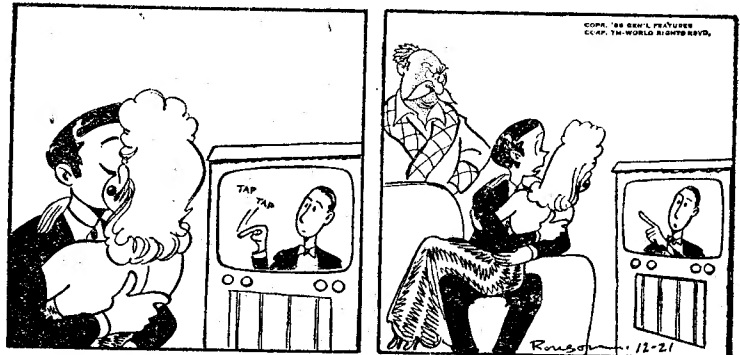
RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica. 592-594. Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro. 98-A e Rua Dr. António Granio. 18 a 18-A (a Palhavã). Tel. 784629; Leal de Matos — Rua Neves Costa. 33-35. Carnide. Tel. 780181; Patuleia. Herdeiros — Rua do Lumiar. 122-124. Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja. 18-B. Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B. Tel. 725140 — Bairro S. João de Deus; Algarve — Avenida de Roma. 7-B. Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno. 36-B/C. Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar. 20. Tel. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar. 17-A. Tel. 42312; Salutar — Rua Conde de Redondo. 9-A. Tel. 43314; Ascenso — Rua 27. 41. Bairro da Encarnação. Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila. 25. Tel. 391612; Marluiz — Calçada da Pi-

***** ELE & ELA *****



Televisão incompreendida

HA TRINTA ANOS

Títulos do «Diário de Lisboa» no dia 28 de Maio de 1926: «O Movimento militar. A divisão de Braga que a noite passada se revoltou vai ser atacada por tropas do Porto e de Viana. Reuniram esta tarde no Governo Civil de Lisboa todos os membros do Governo, tendo declarado em nota oficiosa que dispõe de todos os elementos para manter a ordem. O chefe do Estado chamou ao palácio de Belém os «leaders» parlamentares, com quem esteve conferenciando». As 18 horas o Governo declarava: «Dominaremos a situação em Braga, pois no resto do País não oferecem gravidade os casos isolados sucedidos».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 546

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								

HORIZONTAIS: 1 — Encobre. 2 — Grande rio da África, que sai do lago Vitória e penetra no Sudão Anglo-Egípcio. Jarro (planta). 3 — Reze. Acreditada. 4 — Guarnecer de ameias. 5 — Grande. Folha. 6 — Maior. 7 — Encontrar. 8 — Autêntico. Frase graciosa. 9 — Desconfiar. 10 — Quistos sebáceos. 11 — Invulgar. Continente que foi o berço da civilização moderna.
VERTICAIS: 1 — Indivisível. Conservar. 2 — Encolherizar. Cidade ao Norte de Marrocos, por onde começaram as conquistas portuguesas em África. 3 — Germanica. Ter. 4 — Porco. Quebrara (comercio). 5 — Oxido de cálcio. Compaixão. 6 — Impedimento de passar. Senhora. 7 — Decametro quadrado. As duas cordas da guitarra imediatas aos bordões. 8 — Subtrair. Nota de música. 9 — Patroa. Relação.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 545

HORIZONTAIS: 1 — CALAR. Rum. 2 — Vi. Ré. 3 — Pás. In. 4 — E. Amora. A. 5 — Abeberar. 6 — Prédicas. 7 — Réditos. 8 — Oso. Os. Dó. 9 — Atras. Sol. 10 — Aio. Toso. 11 — Usassem.
VERTICAIS: 1 — Cupé. Proa. 2 — Ata. Arestas. 3 — SABEDORIA. 4 — Ar. Med. 5 — Ré. Obitos. 6 — Tarecos. 7 — Ri. Aras. Som. 8 — Uni. A. DOS. 9 — Manar. TOLOS.

Provérbio: CALAR É A SABEDORIA DOS TOLOS.

CASA MAX

FRIGORÍFICOS
RÁDIOS
ASPIRADORES e
ENCERADORAS
FOGÕES DE GAS, etc.

ATE 36 MESES

2-C—Av. Praa da Vitória—2-D

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C.* Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	911\$00	910\$50	911\$50	Agric. Colonial...	—	900\$00	930\$00
Cons. 3 1/2 T. 10	951\$50	951\$00	952\$00	Açúcar de Angola...	—	—	—
Cons. 3 1/2 T. 10	1.020\$00	1.018\$00	1.021\$00	Borac...	—	490\$00	—
Centenários 4 % 1940	—	2.272\$00	2.275\$00	Cabinda...	—	406\$00	415\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	Cada...	—	4.510\$00	4.650\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—	Colonial do Huzi...	345\$00	345\$00	346\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$00	—	Ilha do Principe...	—	2.000\$00	—
Externo 1.ª série	1.270\$00	—	1.270\$00	Incomat...	4.300\$00	4.295\$00	4.310\$00
Ext. 1.ª série car.	1.268\$00	1.265\$00	1.270\$00	Mocambique...	166\$50	163\$00	166\$50
Externo 2.ª série	—	—	—	Zambézia...	224\$50	224\$00	225\$00
Ext. 2.ª série car.	1.250\$00	1.240\$00	1.250\$00	C.* Diversas	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.390\$00	—	Cimentos Tejo...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.395\$00	1.420\$00	Cimentos Leiria...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	185\$00	Crédito Predial...	58\$00	57\$50	58\$50
Obrigações	—	—	—	Industrial Alliança...	—	310\$00	—
Agua Lisboa 5 %	516\$00	—	518\$00	Portugal e Colónias...	410\$00	400\$00	415\$00
Norte de Portugal 5%	—	—	—	Nacional Navegação...	—	715\$00	1.770\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	—	985\$00	—	Colonial Navegação...	—	—	—
Gas Elect. 4 %	1.000\$00	998\$00	1.000\$00	Port. de Celulose...	2.600\$00	2.590\$00	2.610\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	1.016\$00	1.015\$00	1.017\$00	Portuguesa de Pesca...	—	1.500\$00	—
Gas Elect. 5 %	1.050\$00	1.048\$00	1.051\$00	Port. de Tabacos...	495\$00	494\$00	496\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	Tabacos de Portugal...	—	620\$00	—
U. E. P. 4 % 1945...	—	—	—	Agua, Electricidade e Gas	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948...	—	—	—	Agua Lisboa 1934...	—	225\$00	230\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Agua Lisboa 1936...	—	227\$00	—
U. E. P. 5 % 1951...	—	—	—	Electr. das Belras...	—	1.155\$00	1.560\$00
U. E. P. 5 % 1952...	—	103\$00	104\$00	Gas e Electricidade...	334\$00	333\$50	334\$50
Metropolitano	—	1.025\$00	1.030\$00	H. Alto Alentejo...	151\$00	151\$00	151\$50
Accões	—	—	—	H. E. Cávado...	—	1.570\$00	1.580\$00
Bancos	—	—	—	H. E. Zézere...	1.520\$00	1.515\$00	1.525\$00
Alentejo...	—	465\$00	500\$00	Nac. de Electricidade	—	1.680\$00	—
Angola...	—	995\$00	1.000\$00	União Elect. Port	230\$00	229\$00	231\$00
Espirito Santo...	—	—	8.850\$00	Cotações de notas e moedas estrangeiras	—	—	—
Lisboa e Açores...	3.130\$00	3.130\$00	3.140\$00	PAISES	—	—	—
Portugal...	—	2.310\$00	2.340\$00	África do Sul...	76\$00	77\$50	—
Ultramarino...	1.110\$00	1.100\$00	1.120\$00	Alemanha...	6\$77	6\$92	—
Seguros	—	—	—	América:	—	—	—
Fidelidade...	—	—	—	Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60	—
Mundial...	—	715\$00	740\$00	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90	—
Nacional...	—	—	3.000\$00	Dólares de 50 a 1000...	28\$60	28\$90	—
Sagres...	—	—	—	Argentina...	—	—	—
Lagus...	—	—	—	Bélgica...	—	—	—
C.* Ultramarinas	—	—	—	Brasil...	—	—	—
Ag. Casseque...	2.025\$00	2.021\$00	2.026\$00	Congo Belga...	—	—	—
Ag. das Neves...	975\$00	960\$00	1.000\$00	Dinamarca...	—	—	—

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000\$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos.
Títulos e Cupões.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Telefones 30777/79

PORTO: Rua da Bandeira, 53 — Telef. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

I. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Duas importantes obras de fomento no Algarve

(o porto de pesca de Olhão e o aproveitamento hidroagrícola das campinas de Silves, Portimão e Lagoa)

foram hoje inauguradas pelo ministro da Presidência

acompanhado pelos subsecretários das Obras Públicas e da Agricultura

SILVES, 28.—(Pelo telefone).—Milhares de pessoas vindas dos pontos mais reconditos do Algarve e até, algumas dezenas delas, especialmente funcionários superiores do Estado, se deslocaram de Lisboa, para assistir à inauguração da

obra mais importante até hoje levada a cabo na provincia algarvia. O sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência e o subsecretário das Obras Públicas pernoitaram na Pousada de S. Brás de Alportel, e hoje, cerca das 10 ho-

ras, chegou ali também o subsecretário da Agricultura, procedente de Évora.

Toda a comitiva do ministro partiu daquela pousada às 11 e 30, e uma hora depois encontrava-se no vasto local da barragem, que estava todo ornamentado. Aquelas individualidades eram ali aguardadas por milhares de pessoas, crianças das escolas, castelos da Mocidade Portuguesa, banda de Silves, presidentes dos municípios do Algarve e representantes de todas as actividades, funcionários superiores dos Ministérios das Obras Públicas e da Economia, 1.ª e 2.ª comandantes da 4.ª Região Militar, director-geral da Contabilidade Pública, bispo do Algarve, comandante do Regimento de Infantaria 4 e respectiva officialidade, comandantes distritais da P. S. P., G. F. e G. N. R., juiz corregedor de Faro, presidentes das comissões da União Nacional e forças vivas de toda a provincia.

O bispo do Algarve procedeu à bênção liturgica da grande obra, depois do que o sr. prof. dr. Marcelo Caetano procedeu ao descerramento de um enorme obelisco que fica a atestar a grandeza da obra.

Pouco depois, toda a comitiva ministerial se dirigiu para uma tribuna, cuja mesa ficou constituída pelo sr. prof. dr. Marcelo Caetano, subsecretários das Obras Públicas e Agricultura, general comandante da 4.ª Região Militar, governador civil do distrito, bispo do Algarve e presidente da Camara Municipal de Silves.

O discurso do director-geral dos Serviços Hidráulicos

Abriu a sessão o director-geral dos Serviços Hidráulicos, eng. Rafael Amaro da Costa.

O engenheiro Manuel Rafael Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos, salientou que os 1.900 hectares a regar nos vales de Arade e de Odelouca, e da Varzea de Lagoa, constituem o objecto da obra n.º 10 do plano

de 1937 da Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola, e elevavam para 24.835 hectares a área das obras do plano já concluídas.

—Em 1958, terá subido aquele numero para cerca de 53.500 hectares, e alcançado a ordem do milhão e trezentos mil contos o capital investido pelo Estado, em obras de rega, no decurso dos ultimos 25 anos. Lembrando o nada de que se partiu, e as muitas dificuldades atravessadas, é-me grato evocar os pioneiros da hidráulica agrícola, e os que deram corpo e alma às realizações, colocando a sua frente, sem desdouro para nenhum, o eminente engenheiro Trigo de Moraes, mestre e amigo e batalhador incansável, que, por terras de Africa, continua a dar os altos exemplos de sempre.

Referiu-se ao seu sucessor, na direcção dos Serviços, engenheiro Zuzarte de Mendonça, aos engenheiros Palma Carlos, Campos de Carvalho, Borges Fontoura, Rui Sanches e Acácio Monteiro, a todos os servidores da máquina do Estado, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e à Imprensa, dizendo:

—Vai agora a Associação dos Regantes desempenhar-se da missão de assegurar a exploração e conservação da obra, talvez ainda mais delicada do que a da própria construção.

Salientou que a estrutura hidráulica a animar com a água do formoso lago a vista de todos os presentes, que, a 61 metros, cobre 231 hectares das encostas e dos fundos das ribeiras, e contém 28 milhões de metros cúbicos de água, de antes ingloriamente perdida, é, na verdade, «um caso singular de concepção e funcionamento».

Alargou-se em interessantes considerações de ordem técnica, explicando o que é e como funciona a nova barragem; e, dizendo que o Alentejo «é apenas uma parcela da tarefa a realizar, acrescentou:

—Aqui, no Algarve, inaugura-se hoje esta obra, e já está iniciada a dos campos do Alvor e Odeixe, que será o paradigma dos futuros empreendimentos da recuperação dos sapais, reduzida à sua verdadeira e prática expressão, e a conjugar com a rega das terras doces adjacentes.

Referindo-se, depois, à inauguração

Continua na 15.ª página)



Os vereadores, durante a visita, ouviam

Estão prontas para casas para construídas pela Câmara

No Bairro de Alvalade, realizou-se hoje de manhã uma visita da Imprensa às novas moradias construídas pela Camara Municipal que vão ser entregues á

O apoio que poderão dar as caixas de previdência às cooperativas de construção

Lisboa, com os seus 800 mil habitantes e muitas centenas de prédios devolutos, continua a ser uma cidade onde não se pode morar. As rendas caras em casas de luzo aparente e às vezes de bem pouca comodidade, tenderão, porém, a humanizar-se, á medida que for tomando corpo o admirável plano revelado pelo presidente do Município. Tirando da experiência de Alvalade as lições resultantes das suas próprias consequências, a Camara de Lisboa propõe-se criar 40 mil novos lares com rendas oscilantes entre os 300 e os 700 escudos mensais, dentro de um plano a que não são estranhas as experiências estrangeiras. Deste modo, entre o Restelo e os Olivais, nascerão novas zonas populacionais, bairros sem «castas» nem diferenciação de classes, que eram e ainda são uma característica antipática de certos grupos habitacionais. O presidente do Município, ao anunciar este plano, indiscutivelmente grandioso e oportuno, referiu-se, porém, á colaboração que o Ministério das Corporações vai prestar á tamanha execução, através das várias caixas de previdência. Assim se confirmam certas afirmações do sr. dr. Veiga de Macedo, ao anunciar, há tempos, para breve, uma possível via de solução do problema de habitação em Lisboa. É, portanto, no desenvolvimento de uma ideia que anda no espirito de toda a gente e de todos os departamentos officiis, que se põe a hipótese de ampliar esse movimento de construções, através das cooperativas de especialidade. São muitas as que funcionam no País, porventura, honestamente administradas, mas sem recursos para satisfazer as necessidades dos seus associados. E, assim, não falta quem esteja a pagar quotas há dez, quinze e vinte anos, na esperança de que lhe chegará a vez de ter a sua casa sonhada e jamais realizada, porque as cooperativas não dispõem de capital que faça frente ao encarecimento dos terrenos e do material de construção. A intervenção das caixas de previdência, em todos os casos de sócios de cooperativas, poderia, porém, solucionar certos problemas de construção imediata, como empréstimos aos sócios comuns, através da própria sociedade construtora. Muitos contribuintes das caixas, sócios das cooperativas, veriam assim o seu problema de habitação resolvido, sem encargos de maior para os cofres do Estado e dentro de um plano que, pelos seus fins sociais, não poderá deixar de ser, desde já, encarecido.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos.

De ontem para hoje

* A NOVA BIBLIOTECA — A informação não é inteiramente nova, pois ao facto nos havíamos referido desenvolvadamente. A circunstancia de ser agora confirmada oficialmente atribui-lhe, porém, outros foros de valia. Lisboa vai finalmente ter a sua biblioteca publica, instalada em edificio próprio e digno, como o determinam os novos progressos técnicos e os cuidados reclamados pelos velhos códigos. Ficará á beira do Campo Grande e da Cidade Universitária, num local onde, há um ano, foram já plantados arvôres e arbustos, para que, daqui a cinco anos, emprestem sombra e remanso á nova sede do estudo e da meditação. Comportará 2.500.000 volumes e, apesar de ficar longe da maior parte dos centros de trabalho, para rápida consulta, breve os estudiosos lhe encontrarão encantos, facilidades e requintes de comodidade que os conforte desses males da lonjura. Esta é a lei das compensações e todos esperam que ninguém fique com a mesma a perder.

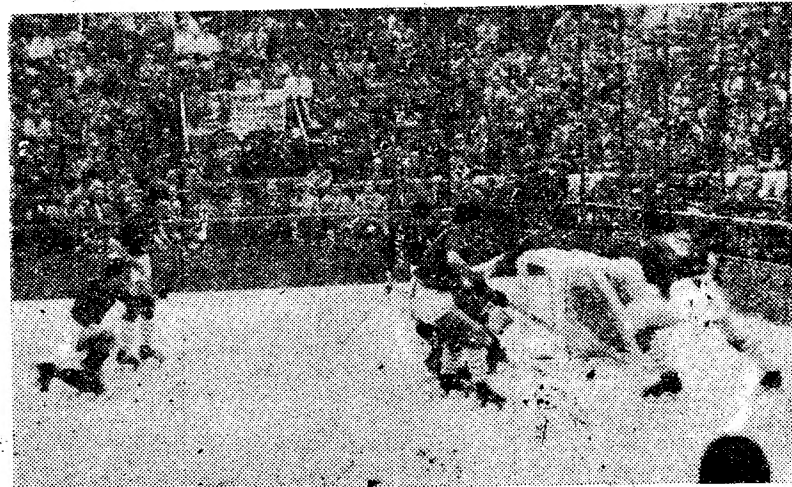
* ESPERANÇOSA VILHICE — Vem a noticia dos lados de Penedono (da aldeia do Souto) e vale, só por si, um comentário á forte seiva das gentes lusitanas. Foi ela florescer ou borbulhar no sangue de Manuel António Fonseca, de 80 anos, e do mano mais novo, António Caetano da Fonseca, de 78. Não vale a pena dizer as causas da contenda, porque o que está em jogo é realmente a circunstancia de cada um deles ter encontrado em si entusiasmos e forças para entrar no jogo de pancada que os levou do campo do torneio para o hospital mais próximo. Um estágio de repouso há-de fazer-lhes bem aos ferimentos graves que receberam e também ao espirito (seria do álcool?) que os acionou...

* MENSAGEM DE CULTURA — A Academia Naval dos Estados Unidos mantém, em Annapolis (Maryland) um curso de português e um clube onde se pratica o idioma de Camões. Este ano, o mais aplicado dos seus cultores e praticantes foi o cadete Peter K. Fitz-William que recebeu da missão militar portuguesa em Washington o prémio do seu gosto e aplicação. O superintendente da Academia entregou-lhe, em seu nome, uma caravela de filigrana, simbolo dos descobrimentos, sem duvida, mas também da mensagem de cultura que o Português levou aos povos mais distantes.

* BALADA DA GENTE MOÇA — Oh! vento que andas bailando, oh! vento que não tens alma, recolhe-te, arrependido, e olha aquelas águas do Alcoa. Na tua foz, oh! vento, tomaste nos braços fortes aqueles dois rapazes de vinte anos, na hora desprevenida em que brincavam, pescando, sobre um bote todo luzente das suas ilusões. As águas receberam-nos e guardaram-nos mansamente, porque o rio gosta de guardar a gente desprevenida que não acredita no sortilégio das suas águas mansas. E agora, por tua causa, oh! vento, e também por tua causa, oh! águas do Alcoa, dois pais e duas mães, todos vestidos de negro e com estrelas nos olhos a brilhar, chamam em vão os nomes de seus filhos. Para sempre guardaste o João António Tavares, o calafate, e Julio Chippa Isidro, o barbeiro. Tinham nascido num outro botezito do mar leonino da Nazaré e foram ambos deitar-se naquele eterno leito das águas mansas do Alcoa...

* JORNAL PEQUENO — Na embaixada da França, houve recepção em honra do sr. Jean Huet, presidente do Conselho Geral do Sena e dos restantes membros desse organismo, actualmente entre nós. * No choque de uma moto com um automóvel, ocorrido na Avenida do Aeroporto, morreu Angelo António Machado, de 42 anos, fiscal de um cinema de Lisboa e residente na Estrada das Amoreiras, 110, ficando igualmente ferido com gravidade Filipe Raposo Lopes, electricista, de 25 anos, residente em Queluz. * Um incêndio registado no lugar de Panqueira (Batalha), destruiu duas casas, um automóvel e uma camioneta, tudo no valor de 600 contos, propriedade de Cesar Oliveira Santos. * O mau tempo que tomou conta do Porto não fez arredar pé aos festeiros do Senhor da Pedra, uma das mais típicas e pitorescas romarias do País. * Ao tentar salvar um garrano, foi mortalmente colhido por um automóvel o lavrador António Gonçalves Ferreira, de 59 anos, natural e residente em Vila do Conde, onde se deu o acidente. * Na Guarda (Estação) ardeu um prédio pertencente a José Rodriguez e onde vivia e trabalhava de alfaiate Alberto César Lucio Gonçalves que ali tinha também loja de fazendas. * Outros desastres mais ou menos graves: na Avenida da Liberdade, num choque duma moto com um táxi ficaram feridos Henrique Artur Ochsenberg e Alfredo Nunes Quaresma, ambos de Lisboa; perto de ALENQUER, outro desastre com uma moto causou graves ferimentos a Artur João Vieira Dinis, morador em Vila Franca; na Praia do Guincho, também um desastre ocorrido com uma motocicleta causou ferimentos a Maria de Lourdes Pavia Cunha e Miguel da Silva, e morador na Rua Cecílio de Sousa, 13, e na Calçada do Colégio, 4, 3.ª.

Uma reunião da comissão internacional de árbitros de hóquei em patins



HÓQUEI NO PORTO—Uma fase do encontro Portugal-Itália, quando Jesus Correia marcou o gol português

PORTO, 28 — Numa sala da Associação de Futebol do Porto reuniu-se esta manhã a Comissão Internacional de Árbitros de Hóquei em Patins. Assistiram delegados de todos os países concorrentes ao campeonato do Mundo que se está a disputar no Palácio dos Desportos nesta cidade.

A reunião, que durou toda a manhã, foi presidida pelo sr. Gaudêncio Costa.

JOIAS ANTIGAS
Grande variedade
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564



CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

AVISO

O concerto do pianista Wilhelm B A G K H A U S, previsto para o dia 29, foi transferido, por motivo de força maior, para

Quinta-feira 31 de Maio

Colabora a ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL, dirigida pelo Maestro PEDRO DE FREITAS BRANCO, na execução dos «CONCERTOS» n.º 2, de Brahms, e n.º 3, de Beethoven.



visita, ouvindo as informações de um técnico camarário

para ser entregues para 500 inquilinos a Câmara em Alvalade

Federação das Caixas de Previdência, a fim de serem então rateadas entre diversas caixas.

Os prédios, agora prontos a serem ocupados, são em numero de setenta e sete e destinam-se a cerca de quinhentos inquilinos.

As habitações pertencem a três tipos: Tipo 2, (renda de 410 escudos), com 2 quartos e 1 sala, cozinha, dispensa e casa de banho; tipo 3 (renda de 600 escudos), com mais um quarto que o tipo anterior; tipo 6 (renda de 750 escudos), com 2 quartos, quarto de criada, escritório, sala comum, casa de banho, cozinha e dispensa. O custo da obra foi de 38 mil contos.

As novas casas estão situadas nas ruas Constantino Fernandes, Ricardo Jorge, Coronel Marques Leitão, Marquês de Soveral, 30 e Praceta da Rua 28.

Na visita que hoje se realizou estavam presentes os srs. vereador Aníbal David, em representação do presidente do Município, eng.º Ciro Pinto, engenheiro-chefe da Câmara no plano de construções, chefes de diversos serviços e o director dos Serviços de Urbanização do Município.

Lisboa futura numa série de maquetas

Nos Restauradores, no novo edifício onde funcionam alguns serviços camarários, inaugura-se, amanhã, com a presença dos ministros do Interior e das Obras Públicas, a exposição de alguns aspectos do Plano dos Seis Anos, incluída nas celebrações promovidas pela C. M. L. para festejar o 30.º aniversário do 28 de Maio. Dois dos aspectos mais interessantes do certame dizem respeito à próxima urbanização dos Olivais e da Encosta do Restelo, duas obras de grande vulto agora divulgadas e que vão ser apresentados por meio de maquetas, painéis, fotomontagens, dispositivos gráficos, realizados sob a direcção do artista José Espinho. A exposição fornecerá indicativos sobre novas escolas, urbanização do local em volta da Torre de Belém e Montes Claros, com uma unidade habitacional. Outro aspecto da exposição mostrar-nos-á o traçado final da regularização da ribeira de Alcântara, entre Campo Lide e Benfica (obra em curso), em que se compreende o desaparecimento do velho caneiro.

PÉRIPOLO DE ÁFRICA

Terminando impreterivelmente no dia 31 do corrente o prazo de inscrição, aliás previamente estabelecido, para esta viagem, a Companhia Colonial de Navegação pede a todas as pessoas interessadas no referido cruzeiro, que se inscrevam até àquela data.

As pessoas que se inscreveram solicita-se o favor de regularizarem a sua inscrição, também até ao ultimo dia do corrente mês.

Escritórios em Lisboa: Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8.

No Porto: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342.

A Imprensa estrangeira ocupa-se largamente da tendência e sentido do regime político português

LONDRES, 28. — Dois grandes jornais britânicos enaltecem, hoje, amigavelmente, algumas das principais obras do presidente do Conselho português, dr. António de Oliveira Salazar, por motivo da passagem do 30.º aniversário do regime português.

Diz o «Manchester Guardian»: «Sob a sua preponderância de colarinhos engomados, Portugal tem gozado de paz, tanto interna como externa, e tem sido gradualmente equipado com melhores estradas, hospitais, prisões e centrais eléctricas».

O jornal afirma ainda: «O dr. Salazar observa com grande ansiedade a maneira como outros países têm sido absorvidos pelo comunismo. Como não concorda com qualquer renascimento das velhas facções partidárias, pelas quais revelou uma aversão permanente, coloca as suas esperanças numa activação das «Corporações» económicas, que figuraram durante muitos anos na Constituição do País, sem se terem tornado realidade».

«O ano passado, o presidente do Conselho delegou no dr. Marcello Caetano — considerado como o seu principal colaborador — a tarefa de cuidar especialmente desse assunto. Essa seria a maior de todas as realizações salazaristas» — concluiu o «Manchester Guardian».

O «Daily Telegraph» afirma: «Um Estado moderno rejeitou a democracia. O sistema é não só aceitável para os próprios Portugueses, como dá lugar a prosperidade». Acrescenta: «Portugal apresenta um desafio a muitos dos nossos preconceitos. O dr. Salazar, que subiu pela primeira vez ao Poder há 30 anos, rejeita, hoje, cortês mas firmemente, o sistema de democracia que a maior parte de

nós recebe indiscutivelmente como a melhor forma de Governo».

«O professor Salazar acredita que o parlamentarismo liberal do tipo britânico é não só totalmente inadequado ao povo português, como a tentativa para o introduzir foi a causa principal da miséria do seu País no século precedente. Contudo, longe de ter sofrido com essa heresia, o povo português tem beneficiado enormemente» — concluiu o jornal. — (Reuter).

Comentários de um jornal austríaco

VIENA, 28. — Na passagem do 30.º aniversário da revolução nacional portuguesa, o órgão populista, «Das Kleine Volksblatt», publica um longo artigo ilustrado, sob o título: «A República dos Professores». Depois de evocar a obra do presidente Salazar e as realizações de Portugal nos últimos trinta anos, em todos os domínios, prossegue:

«A força política de Salazar reside na sua integridade moral. Não é nem um mágico das palavras, nem um hipnotizador, mas um homem simples e honesto; a sua vida reflecte ascetismo e pode falar-se de uma espécie de mistura de estadista e de monge. A sua moderação e o seu conhecimento da lei preservam-no das aberrações da imaginação e do delírio das grandezas. Não quer bustos nem retratos, e a sua máxima é: «A contabilidade tem sempre razão!» Para ele, a verdade é o derradeiro valor que sempre provocou sem ódio e sem amargura». E o jornal conclui:

«Hoje, Portugal, cuja administração das suas províncias do ultramar é, também, exemplar, já não é um País esquecido nos confins da Europa, mas continuador das suas tradições de pátria dos grandes navegadores e exploradores. E', novamente, a ponte para a América e a África. A forte integração da península dos Pirenéus na frente de defesa do Ocidente aumenta ainda mais a sua importância. Salazar foi o primeiro a sugerir a união das potências europeias, tendo em consideração as forças económicas das suas possessões na África. E', sem dúvida, uma ideia que tem em vista o futuro, se a Europa não quiser ficar reduzida a tornar-se um objecto nas mãos de potências mundiais que lhe são estranhas». — (F. P.).

CONVITE A EDEN para visitar o Ceilão

COLOMBO, 28 — O primeiro-ministro britânico, sir Anthony Eden, será convidado, oficialmente, a visitar Ceilão, no fim deste ano.

Diz-se que lhe será feito um convite pessoal pelo primeiro-ministro cingalês, Solomon Bandaranaike, durante a Conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica, no próximo mês em Londres. — (R.).

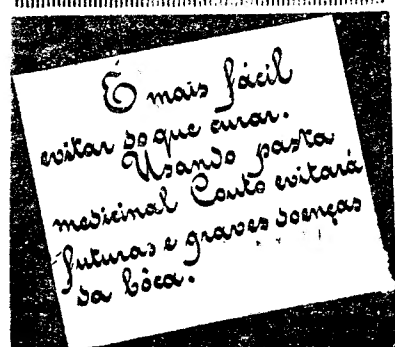
Um atentado em Goa provocou a morte de uma criança e ferimentos em vinte pessoas

GOA, 28 — Segundo um comunicado oficial publicado hoje, uma bomba incendiária explodiu, no sábado, cerca das 18 horas, a bordo da lancha de passageiros «Quinta-

nilha», no momento em que a embarcação manobrava para atracar em Pomburpah.

Este novo bárbaro atentado dos terroristas indianos causou a morte de uma garota de 12 anos, Vasanti Vandekar, filha de Rauin Vandekar, natural de Altona, tendo o cadáver aparecido só ontem de manhã.

Vinte outros passageiros da lancha, entre homens, mulheres e crianças, encontram-se hospitalizados, três dos quais, incluindo uma criança de seis anos, estão em estado grave. — (A. N. I. e L.).



«Ventos breves, chuvas leves...»

Morre-se mais pelo que se ama do que pelo que se odeia.

As flores que mais perfumam a nossa existência são precisamente as que menos se oferecem á nossa cubiça.

Num simples beijo, que se alcança, ás vezes, com a maior das facilidades, vai muitas vezes escondido o segredo de duas vidas.

Por mais que se medite, os nossos segredos mais importantes revelam-se sómente, quando o nosso pensamento parece repousar.

Encontra-se frequentemente um amigo, como se encontra uma pedra preciosa, num areal.

Nos bons livros, acha-se mais rapidamente a Verdade do que a Certeza, nos mestre que buscam convencer e deslumbrar.

Tudo o que damos aos pobres aumenta a nossa riqueza em bens que nunca se perdem.

Quando a virtude se consome, sem produzir outro fruto que não seja a vaidade, vivemos opiparamente da nossa miséria.

Os ricos e os pobres falam uns dos outros, não do que são, mas do que julgam ser.

A vaidade é o pão que menos custa a ganhar e mais custa a digerir. É por isso que facilita as grandes indigestões.

A caminho do Calvário, Jesus lançou á terra, no solo, duro e ingrato, a semente da Eternidade.

As crianças nunca chegam a realizar o pensamento dos mestres, sem se lhe acrescentar ou tirar uma parte anónima.

O Amor não se compra nem se vende, porque só figura, entre os valores comerciais, quando não existe ou se corrompe.

Na hora em que se travam as grandes batalhas, os povos dizem consigo:

—«Pedirei á morte o segredo da vida»!

Os amigos convertem a amizade em lisonja, assim que entendem guardar na bolsa o penhor dos nobres sentimentos.

Ninguém se julgue mais sábio, mais justo ou mais feliz, só pelo facto de proferir um longo discurso ou receber uma enorme herança.

A poesia nem sempre vem do coração, porque acontece algumas vezes ser a mais vistosa das mentiras.

Nos países que visitamos, pela primeira vez, aprendemos a conhecer a originalidade do nosso.

Os avós vêem quase sempre nos netos, não o seu próprio retrato, mas o sonho de toda a sua vida.

O tempo que nós gastamos á busca da fortuna representa por si só uma mina de ouro.

Com as desilusões da nossa existência, fazia-se um tumulto á Felicidade humana.

Nas lições dos nossos avós, se as aprendessemos bem, está quanto é suficiente para morrer sem pecado.

GLAUCIAS

Revendedores oportunistas compravam carapau a 8 escudos que revendiam pelo dobro!

Esta manhã houve nos mercados muitos por cordas. Faltou, em muitos deles, a criação; os talhos estavam fechados; e o peixe, apesar de não ser pouco, varreu depressa, se não de todos, pelo menos de alguns mercados dos bairros. Mas a causa do borborinho começou no Mercado 24 de Julho, onde os fiscais e a policia da Câmara comparceram de olhos e ouvidos atentos ás manobras dos oportunistas. Muitos vendedores ambulantes, destes que de manhã vendem canetas e á tarde vendem plásticos, estão de há dias a esta parte a invadir a Ribeira. Compram nas bancas pelo preço da tabela e vão para os bairros abastados (ou não, sabe-se lá...) vender pelo dobro do custo. Assim se vendeu hoje, em alguns pontos do Areiro, carapau a 16\$00 pouco antes comprado a 8\$00, que foi o preço fixado para a venda ao publico. A Policia, vendo a manobra oportunista, fazia o peixe recolher á proveniência, alegando que na Ribeira não se vende para revenda. Uns foram-te embora, outros detidos. Responderão ou não, consoante o grau da sua responsabilidade.

Que justificava, porém, os preços altos a aparente falta de peixe?

Da lota de Santos, saíram esta manhã 180 toneladas de peixe grosso — é considerada uma boa lota, pelos entendidos — e da lota da Ribeira 200 caixas de peixe miúdo (caixas de 25 a 28 quilos) e mais, ainda, 300 caixas de peixe grosso (caixas de 30 a 35 quilos) um e outro pescado á sada da barra.

Os preços, dada a grande procura e a falta real, subiram consideravelmente, vendendo-se, na Ribeira, tal como estava fixado na tabela, pelos serviços respectivos:

Agostim, 60\$00; lagosta, 90\$00; lulas, 23\$00; besugo, 9\$80; bogas, 12\$50; carapau, 8\$00; chaputa, 9\$50; charroco, 15\$00; dentão, 5\$50; eirós, 21\$00; anchovas, 4\$00; fanecas 14\$40; goraz, 15\$00; garoupa, 12 e 14\$80 (também a vimos, mais tarde, marcada a 13\$00); linguado a 35\$00; peixe-galo, a 5\$50; pescada, a 32\$00; de enrolar, a 16\$80; arraia, a 3\$00; robalos, a 22\$00; safló, a 7\$50; salmónetes, a 38\$00 (também estavam marcados, a 27\$00); sável, a 20\$00; ameijoas, a 8\$00; berbigão, a 2\$00; camarão branco, a 80\$00 (o negro era a 14); choccos, a 14\$00; pargo, a 16\$80 e 15\$00; e peixe-espada, a 7\$00.

Estes preços, naturalmente, estavam sujeitos a pequenas oscilações, para menos e para mais, mas os leitores ficam com eles habilitados a saber se fizeram boas ou más compras. Os preços que lhes cabia pagar aí estão.



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

HOSPITAL SUB-REGIONAL MÉDICO

Necessita-se urgentemente, em condições de fazer clinica geral, pequena cirurgia e cirurgia de urgencia. Boas condições e pulso livre. Resp. a este jornal ao n.º 163.



BORGWARD
Isabella

O AUTOMÓVEL QUE VENGE E CONVINCE
EM TODO O MUNDO

DISTRIBUIDORES
LISBOA • UTIC • PORTO

**DUPLIQUE
A VIDA DO
SEU MOTOR**

A ESSO, uma vez mais na vanguarda, põe à sua disposição a primeira linha COMPLETA de óleos multigraduados, isto é, de óleos cobrindo diversos graus SAE de viscosidade, para a lubrificação de TODOS os carros em TODAS as condições de uso.

DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS:

H. VAULTIER & C^ª

NOVO



AOS DESPORTISTAS

Se o seu cabelo dificulta a prática do seu desporto favorito visite a BARBEARIA FERRAZ, na Avenida Resano Garcia, n.º 21-A, Bairro Azul, e tome contacto com a nossa técnica de corte masculino.



R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

FOGÕES

A Gascidra e a Gás das G.^{as}
da afamada marca francesa

FAR

Modelos «Désir» e «Intimité»
ASPIRADORES — FRIGORÍFICOS — CANDEEIROS — LUSTRES — RÁDIOS dos mais acreditados — ESQUENTADORES — BANHEIRAS — FERROS ELÉCTRICOS automáticos e outros artigos de utilidade

Com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, LDA.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.
(só no 1.º andar)

Telef. 26713

LISBOA

Motores

Reparar o motor que tão bem o tem servido, na sua indústria, camion, barco ou automóvel, é uma operação delicada. Visite as oficinas do Conde Barão na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, e terá ocasião de examinar as máquinas de precisão indispensáveis para bem o fazer.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O 28 de Maio

(Continuação da 6.ª página)

que aqui se deslocou, especialmente para o acto. Era aguardado no início do concelho, por muitos automóveis com o presidente da Câmara, sr. eng. Pedro de Viterbo, vice-presidente, dr. Saraiva, vereação, autoridades civis, militares e eclesiásticas, magistrados, autoridades administrativas, altas personalidades e muito povo.

A's Portas d'El Rei, desta vila, aguardavam-no a Corporação dos Bombeiros Voluntários, representantes de associações, professores e alunos das escolas primárias, L. P. e banda de música, seguindo o cortejo para os Paços do Concelho, onde foram dadas as boas-vindas ao chefe do distrito. Dali, seguiu o cortejo para o bairro, onde foram entregues as doze casas a outras tantas famílias, nada abastadas, que as receberam com alegria e sincero agradecimento.

Houve, no terreno do Bairro, balados regionais e subiram ao ar muitos foguetes, pronunciando discursos várias individualidades.

A despedida ao sr. governador civil e sua comitiva foi depois muito afectuosa, deslocando-se ao limite do concelho muitas individualidades.

Três melhoramentos reclama a cidade de Abrantes

ABRANTES, 27 — Encontra-se em verdadeiro estado de abandono o edifício onde vai instalar-se a agência da Caixa Geral de Depósitos, situado no coração da cidade e que tão péssimo efeito causa a quem visita Abrantes. Solicitamos a quem de direito as necessárias providências.

—Desde Março que a população aguarda que seja aberto concurso para as obras de construção do novo edifício da Escola Industrial, cuja demora está causando sérias apreensões às entidades oficiais, nomeadamente à Câmara Municipal, pois, a continuar, vai ser difícil nos próximos anos conseguir instalações para as centenas de alunos que a demandam.

A escola que está a funcionar há três anos, tem cerca de 600 alunos e com o aumento anual que se verifica, sérios embaraços vão ser criados à Câmara Municipal para os instalar, se não forem tomadas resoluções a tempo.

—Esteve em Lisboa o presidente da Câmara Municipal, sr. major Manuel Machado, que conferenciou com o sr. ministro da Justiça, sobre a necessidade de instalar, condignamente, os Serviços Judiciais no edifício onde hoje funcionam os serviços notariais, recuperando-se para os serviços municipais as actuais instalações do Tribunal Judicial e anexos.

Trata-se de construir o Palácio de Justiça no melhor local da cidade, servido por um bonito e amplo jardim e próximo da estação de serviço de camionagem.

Traineira afundada

por abaloamento

OSLO, 28 — Ao largo da ilha dos Ursos, entre o Cabo Norte e o Spitzberg, abalroaram, durante a noite, duas traineiras britânicas, «Arctic Viking» e «St. Selection», de Hull.

Segundo informações recebidas em Tromsø, a «St. Selection» afundou-se, mas os 19 membros da tripulação estão sãos e salvos, tendo sido recolhidos a bordo do «Arctic Viking». — (F. P.).

Barco perdido no nevoeiro

WICK (Escócia), 28 — O salva-vidas «Stronsay» saiu para o mar, em busca do barco-motor «Norseman», que ontem largou da Ilha Sanday, sob intenso nevoeiro.

Ignora-se a sorte do «Norseman», que se dirigia a Ronaldsay, numa rota de 12 quilómetros apenas, levando a bordo dois tripulantes e três passageiros, entre os quais uma criança de 4 anos. — (A. N. I.).

Cruzador francês

abalroado ao largo de Gibraltar

ORAN, 28 — O cruzador francês «Créateurenault» foi abalroado pelo navio panamiano «Milly», ao largo de Gibraltar.

Aquela unidade naval entrou na doca de Oran, para uma reparação provisória enquanto o navio de carga, que ficou muito arrebado, seguiu para Gibraltar, sob escolta de uma unidade da Marinha de guerra francesa. — (F. P.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.

As tropas

britânicas

em Chipre

estão de prevenção

NICÓSIA, 28 — As tropas britânicas estão de prevenção, aguardando novos distúrbios depois de uma semana em que se registaram actos de maior violência em Chipre.

As tropas britânicas mantêm-se de guarda em Paphos, Nicósia, Afânia e outros centros, para conservarem afastados Gregos e Turcos, depois das desordens em Afânia.

Foram montadas barreiras de arame farpado em Nicósia, entre os bairros grego e turco. Este está sob ordem de recolher obrigatório, durante a noite, depois dos Turcos se terem reunido nas ruas dando gritos de «Vingança».

Foi imposto, também, o recolher na aldeia de Kalogrea, nas montanhas ao Norte de Chipre, e começou uma busca sistemática. — (R. e F. P.).

Demitiu-se o ministro grego dos Negócios Estrangeiros

ATENAS, 28 — O presidente do Conselho, Caramanlis, confirmou, oficialmente, a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros, Spyros Theotokis, que será substituído pelo actual titular da Agricultura, Evangelos.

O motivo da demissão — explicou o chefe do Governo — foi a necessidade de colocar na direcção da diplomacia grega uma personalidade que tenha a confiança absoluta da Etnarquia de Chipre e dos combatentes cipriotas.

O vice-primeiro ministro sem pasta, Andreas Apostolides, foi nomeado ministro da Agricultura. — (F. P. e R.).

VIDA ARTISTICA

Figueiredo Sobral, na Havas

Figueiredo Sobral é um eclético. Traçou um gráfico documentado e vasto da evolução pictórica, através dos tempos, desde Zeuxis até Portinari, tomou o pulso a todas as escolas, percorreu todos os estilos. Aliás, intitulou esta sua exposição de «Experiências de Desenho e Cor». Daí, o termos de considerá-lo um experimental um empirico, um homem indeciso. Figueiredo Sobral cultiva amorosamente o classicismo, o barroco, o estilo jesuítico ou contra-reforma, o academicismo, o romantismo, o impressionismo, o cubismo, o surrealismo, o fauvismo e o neo-realismo.

A sua levandade artística é pungente. Figueiredo Sobral tem como directores de consciência estética os anónimos de Pompeia, Gloto, Fra Angélico, Rubens, Fragonard, Reynolds, Delacroix, Monet, Klee, Vlaminck e Dali; Figueiredo Sobral é um catavento artístico.

Porque, através das obras expostas, não divisamos unidade, originalidade, coerência, direcção, rumo, sentido. É um laboratório, um hermetico, um requintado. Apaixonou-se por todos os artistas; glosa-os, comenta-os, analisa-os, dissecos-os. Figueiredo Sobral perturba os críticos e confunde as massas. Logo é um caso típico de pintor para elites. Diremos mesmo que é um aristocrata.

1.º Torneio Bancário de Xadrez Individual

Realiza-se no próximo dia 30, a 1.ª sessão do 1.º Torneio Bancário de Xadrez Individual, organizado pelo Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa. Estão inscritos o Banco de Portugal, com 7 jogadores; Banco Nacional Ultramarino (2), Montepio Geral (2), Banco Lisboa & Açores (5), Banco Português do Atlântico (3), Banco Fonseca Santos & Viana (1) e Banco Espírito Santos (3). Os encontros realizam-se na sala de xadrez da F. N. A. T., Rua Vitor Cordon, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 às 24 horas.

Eng. Manuel Gaivão

FARO, 27. — Pela passagem do terceiro aniversário da sua posse no cargo de governador civil do distrito, o sr. eng. Manuel de Mascarenhas Gaivão recebeu cumprimentos das forças vivas do Algarve, bem como de inúmeros amigos e admiradores. Durante a sessão de cumprimentos usaram da palavra os srs. dr. José Correia do Nascimento, em nome das comissões concelhias; e dr. Luís Gordinho Moreira, presidente do município local, em nome dos municípios algarvios.

A cultura lírica

tem de ser cara para ser eficiente

Encerrou-se há pouco a época lírica no Teatro Nacional de S. Carlos. Constou apenas de vinte e seis espectáculos que honraram as gloriosas tradições do nosso primeiro teatro, cuja direcção foi felizmente entregue há onze anos á criteriosa direcção do sr. dr. José Duarte de Figueiredo.

Considerámos sempre o nosso primeiro teatro como um «Muscu de Som», pelo que não censuramos e muito menos lamentamos, que o Estado gaste alguns milhares de contos com a sua manutenção, como outro tanto ou mesmo mais despende com os nove museus de Lisboa possui, podendo nós afirmar, sem receio de desmentido, que apesar disso, na Europa Ocidental, Portugal é o país que menos gasta com a cultura em geral.

É facto que o Teatro Nacional de S. Carlos dispõe hoje de um magnífico corpo coral, esmeradamente ensaiado sob a hábil e competente direcção do maestro Pellegrini, e a direcção do mesmo teatro tem auxiliado, na medida do possível, a colaboração de alguns artistas líricos portugueses, sendo só para admirar que o mesmo não suceda com os cenógrafos, pois estamos certos de que no nosso acanhado meio artístico há artistas capazes de desempenhar tal missão em condições mais económicas, do que presentemente sucede.

Mas, o que sinceramente lamentamos é que o Estado só dispense a sua protecção aos espectáculos líricos realizados em S. Carlos, de uma capacidade muito limitada, e que são frequentados geralmente por um publico selecto, e que pode pagar os respectivos lugares a preços que não podem deixar de ser elevados e não conceda auxílio algum aos espectáculos líricos efectuados no Coliseu dos Recreios, que são frequentados nessas curtas temporadas, por um publico que igualmente aprecia tal género de espectáculos, e que tem também o mesmo direito de ouvir espectáculos líricos do mais alto nível artístico como aqueles que se têm realizado em S. Carlos. O auxílio do Estado, que em nosso entender devia ser prestado ao Coliseu, consistiria na cedência valiosa, sem encargos para a empresa, da Orquestra Sinfónica Nacional, do Corpo Coral de S. Carlos e do Corpo de Baile «Verde Gaio», e no empréstimo dos cenários de S. Carlos, ficando a cargo da empresa o contrato dos solistas e o aluguer do guarda-roupa.

Em parte alguma da Europa ou das Américas, empresa alguma teatral se abalança a realizar bons espectáculos líricos sem o auxílio dos respectivos Estados e das Municipalidades das cidades onde tais espectáculos se realizam, como nas colunas deste jornal já se demonstrou, através de numerosos apresentados quanto à Bélgica e Holanda, e que nos foram fornecidos oficialmente. Da mesma origem, damos abaixo os referentes á cultura musical na Suíça, onde existem, pelo menos seis cidades com igual numero de teatros, subsidiados pelos Governos dos respectivos cantões e municipalidades onde periodicamente se effectuam espectáculos líricos, «ballets», operetas, e nalguns deles, alta comédia. As empresas desses teatros receberam, em 1951, de subsídios, a bonita soma de francos suíços 5.282.000 ou sejam, cerca de 34.861.200\$000 na nossa moeda, assim distribuídos: Zurich com 1.200 lugares, 1.582.000; Bale, com 1.180 lugares, 1.600.000; Berne, com 1.000 lugares, 1.000.000; Lausanne, com 1.200 lugares, 315.000; Lucerne, com 571 lugares, 500.000; Saint-Gall, com 840 lugares, 285.000.

O Teatro Municipal de Zurich é obrigado a realizar em cada época mais 36 espectáculos populares, mais outros 10 para os alunos das escolas e, ainda, mais 8 para representações de contos populares. Nas verbas acima referidas não constam os subsídios que os Governos dos cantões e municipalidades concedem para a manutenção das sete orquestras sinfónicas permanentes e mais 5 orquestras de câmara. Asseguram-nos, porém, que não deve andar longe de nove milhões de francos suíços, ou sejam, cerca de 59.400.000\$000, ao cambio actual, o custo do que se gasta neste modesto país, com a cultura musical.

Formulamos os nossos sinceros votos para que de futuro se modifique a triste situação em que se debate a cultura musical no nosso País, pois se não se intensificar a protecção que lhe é devida, e a que tem pleno direito, não virá longe o dia em que os Conservatórios de Lisboa e Porto tenham apenas professores. — A. A.

Inundações em Espanha

MADRID, 28 — Choveu em quase toda a Espanha, havendo inundações na Guipuzcoa, onde, em Tolosa, a água atingiu altura de metro e meio, nas ruas.

Em Aragão, trasbordaram-se os rios, interrompendo a circulação de automóveis na estrada de Madrid a Barcelona, e a via férrea entre as duas cidades. Os prejuizos são grandes, mas não há vítimas a lamentar. — (Efe).

Regressou do Oriente o aviso «Pedro Nunes»

Vindo de Macau e da Índia Portuguesa, fundeou hoje de manhã a Oeste de Belém, em S. José de Ribamar, o aviso «Pedro Nunes», do comando do capitão-de-fragata Almeida Joglar.

Ao princípio da tarde, o navio largou daquele fundeadouro e seguiu para a base naval do Alfeite, onde atracou. O comandante desembarcou para apresentar cumprimentos no Ministério da Marinha.

Livros novos

«Cancioneiro chamado de D. Maria Henriques»

A Agência Geral do Ultramar, cuja actividade editorial nunca é demais pôr em evidência, prestou agora um serviço inestimável á cultura nacional, com a publicação do «Cancioneiro chamado de D. Maria Henriques», que com mais propriedade deve passar agora a designar-se «Cancioneiro de D. Francisco da Costa», como sugere o illustre investigador erudito que se ocupou da sua publicação. Trata-se, com efeito, de uma colectanea poética e teatral de D. Francisco da Costa, embaixador do cardeal-rei D. Henrique á corte do xerife de Marrocos, para tratar do resgate dos cativos de Alcácer Kibir, obra de incalculável valor histórico-literário, descoberta no arquivo da família dos condes de Tarouca.

A Agência Geral do Ultramar, com prévia informação do agente-geral, dr. Banha da Silva, e a anuência do respectivo ministro, que era á data o comandante Sarmiento Rodrigues, proporcionou os meios de dar á estampa, numa edição primorosa, o precioso manuscrito, que se reveste de um significado excepcional como «peça expressiva das características da expansão portuguesa no Mundo». Devese a descoberta do Cancioneiro ao padre Carlos da Silva Tarouca e a edição vem enriquecida com uma valiosa introdução e notas explicativas pelo padre Domingos Maurício Gomes dos Santos. Diz o anotador, e com razão, que «a relativa penúria da nossa literatura de cativo e o caso unico de um teatro português, feito em cativo e representado nas masmorras de Marrocos, bastariam para lhe conceder, não só a devida honra, mas bem justificada primazia na história da literatura do País».

De facto, além de lirismo amoroso, narrativas autobiográficas e poesia parénética e religiosa, o «Cancioneiro de D. Maria Henriques» insere peças de teatro, como o «Auto que se compôs e representou em Marrocos no dia da Ressurreição da era de 1583», o «Auto da Conversão de Santo Agostinho», o «Passo de Cristo com a Samaritana no Poço de Jacob» e outras obras de sabor vicentino que reflectem o «eco das preocupações colectivas da pequena comunidade portuguesa prisioneira e dos problemas ético-religiosos que o seu teor de vida punha em equação». A sua representação, ao mesmo tempo que constituía um elemento recreativo, que tornava menos amargas as longas horas do cativo, ajudava os cativos a fortalecer a alma no culto da Pátria distante, da família e da sua fé em Deus.

Os estudiosos das letras nacionais encontrarão neste magnifico volume, de tão cuidada factura gráfica, temas inesgotáveis para os seus trabalhos de literatura comparada e os historiadores um filão riquíssimo para o estudo das circunstâncias de que se rodeou o desastre de Alcácer Kibir e o clima político e moral que precedeu e se seguiu á derrota.

A HOMENAGEM

à Imprensa algarvia

Durante o almoço de homenagem á Imprensa algarvia, a promover pela Casa do Algarve, na sua sede, no dia 10 do próximo mês, serão apresentadas breves comunicações sobre assuntos de interesse para a mesma Imprensa, pelos convidados de honra, srs. Julião Quintinha, dr. Mário Lyster Franco, José Barão e dr. Garcia Domingues. O jornalista Cristiano Lima dirigirá uma saudação á Imprensa algarvia.

As listas de inscrição para o referido almoço continuam patentes na Casa do Algarve e na Pastelaria Marques a todos os Algarvios e admiradores dos homenageados.

Confraternização

de «pupilos» do Exército

Quase duas centenas de antigos «pupilos» se reunirão num almoço de confraternização no dia 31 do corrente, pelas 12 horas. Presidirá o director-interino, dos Pupilos do Exército e assistem o subdirector, actuais e antigos professores e uma delegação de actuais alunos. A inscrição encerra-se hoje na Associação dos Antigos Pupilos, Rua da Misericórdia, 20, ou pelo telefone 29339.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 17,2; mínima, 13,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,2; mínima, 15,2.

Vauxhall 1956

PRAZER EM O CONDUZIR - ORGULHO EM O POSSUIR

WYVERN — 4 cil.

VELOX — 6 cil.

CRESTA — 6 cil. de luxo



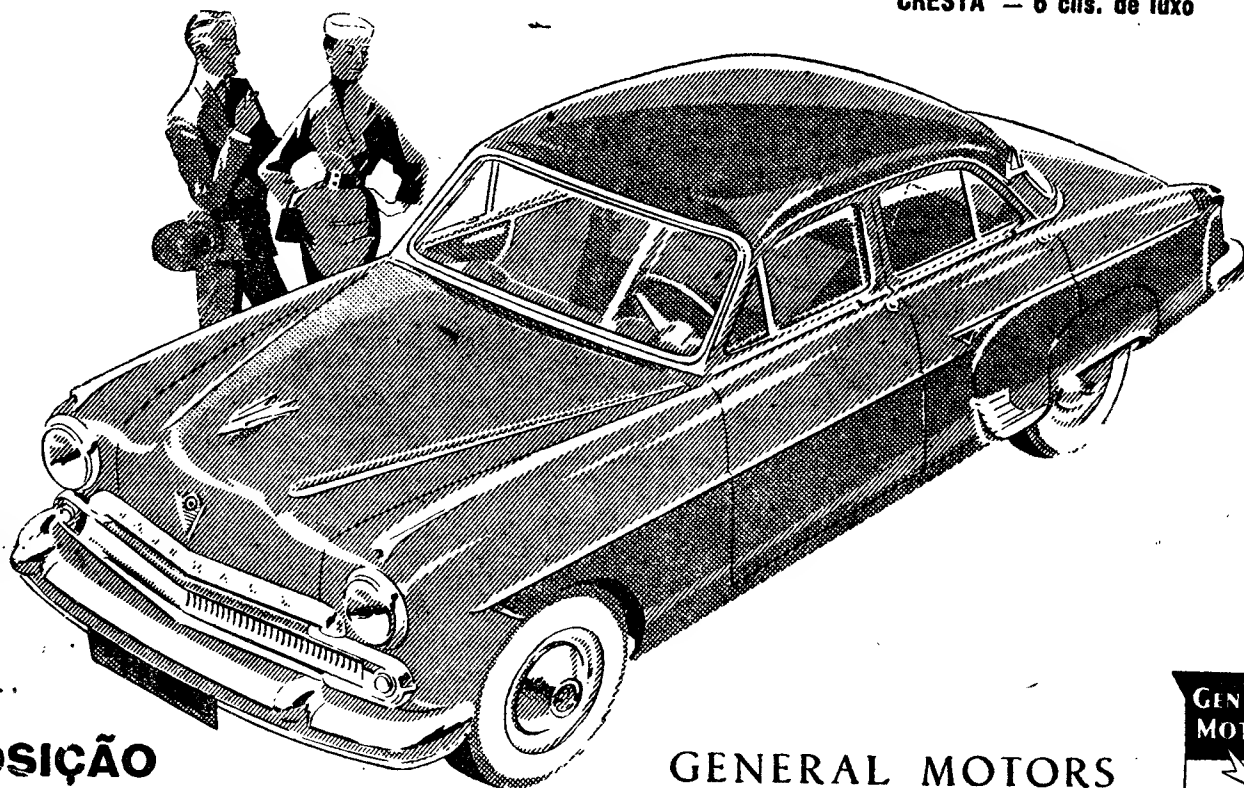
Os novos modelos apresentam características inéditas que proporcionam —

NOTÁVEL ECONOMIA!

ELEVADA POTÊNCIA!

MAIOR COMODIDADE!

Veja-o hoje mesmo...



EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR N.º 1 (ALCANTARA) - TEL 638181 - LISBOA



EM TODO O PAÍS POR
MECÂNICOS TREINADOS NO
INSTITUTO TÉCNICO G. M.



R. Pascoal de Melo, 7
R. 1.º de Dezembro, 120-B

Café Coruja

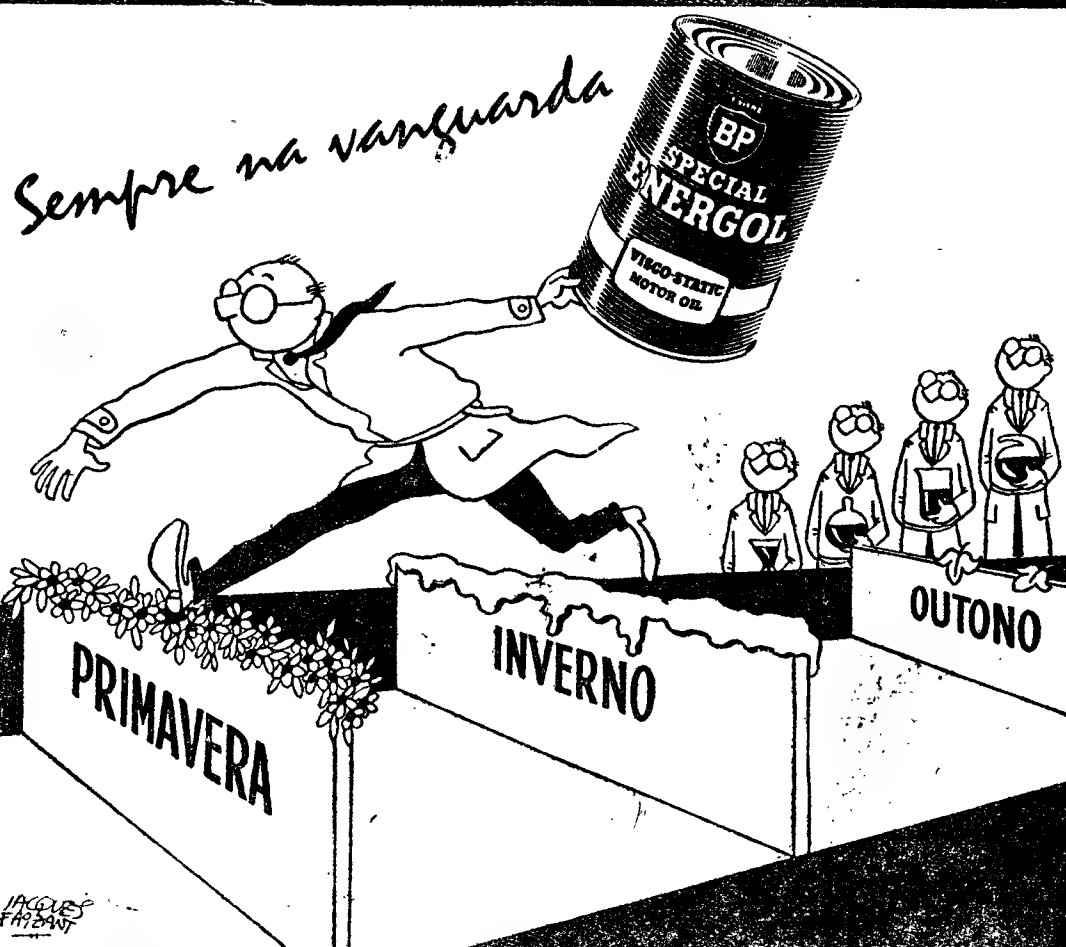
RESTAURANTE TÍPICO
CORUJAS — Tel. 114
PRATOS REGIONAIS: Cal
deirada à Sorraia ou lampreia
à moda de Vinho; Lombo 4
porcões no espeto ou lombo
caca à Coruja.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA
da semana de 28 de Maio
a 3 de Junho de 1956
2.ª feira, 28: «Sob o Signo do
Mal», de Raoul Walsh, com Rock
Hudson e Julia Adams, às 21 e
30, para adultos.
3.ª feira, 29: «A Princesa das Ca-
nárias», com Marcello Mastroianni
e Gustavo Rojo, às 17, para 13
anos; às 21 e 30, para adultos.
4.ª feira, 30: «Sofia e o crime»,
com Mariana Vlady e Peter van
Eyck, às 21 e 30, para adultos.
5.ª feira, 31: «A Leste do Paraíso»,
com James Dean, Julie Harris
e Raymond Massey, às 17 e às 21
e 30, para adultos.
6.ª feira, 1 de Junho: «Rajada de
morte», com Cornel Wilde, Brian
Donlevy e Jean Wallace, às 21 e 30,
para adultos.
Sábado, 2: «Matinée» infantil pa-
ra maiores de 6 anos «A manada
perdida», com Joel Mc Crea, Dean
Stockwell e Chili Wills, às 17 ho-
ras; «O Filho Pródigo», com Lana
Turner e Edmund Purdom, às 21
e 30, para adultos.
Domingo, 3: «Paixões sem freio»,
com Richard Widmark, Lauren
Bacall e Charles Boyer, às 17 e às
21 e 30, para adultos.

Leiam o jornal humorístico

**sempre
fixe**



Um único óleo: o óleo das 4 estações
TÃO FLUIDO COMO S. A. E. 10 W - TÃO VISCOSO COMO S. A. E. 40

VINHO DE COLARES
«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFOES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15. 1.º — Telefone 47154 — LISBOA

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O relato de Ivã Sudariev

O RUSSO é um homem comunicativo—não me arriscarei a dizer porquê. Um, deitado perto de ti, mexe-se sem descanso fazendo estalar o feno, suspira como quando se pensa na querida mãezinha, não te deixa pregar olho e, por fim, com voz adocicada põe-se a divagar sobre a vida e sobre a morte e assim continua até que acabes por adormecer. Há, também, outros, que nas horas de lazer fixam firmemente o fundo do copo, pigarreiam, como se a alma lhes subisse á garganta e, descontroladamente, começam a desabafar os seus pensamentos...

Durante esta guerra acumularam-se mais ideias do que as necessárias para uma pessoa viver naturalmente. Aquilo que os nossos pais e os nossos avós não pensaram, temos nós que fazê-lo em curto prazo, por vezes entre o deflagrar das bombas... Tirar conclusões imediatas com o auxílio das armas. Não é claro o que eu digo?...

Meu avô era empregado do conde Vorontsov. Trabalhava no campo—nem bem, nem mal—e vivia despreocupadamente, tal como a erva que cresce. Gastava tanto quanto ganhava, convidava vizinhos e amigos, sem atender a nada. No Natal tudo ficava limpo: nem um naco de carne na despensa, nem uma galinha, nem um único pato no galinheiro. Era optimista e estava sempre satisfeito. «Para um homem alegre até o tumulo é um colchão de penas. Vive-se só uma vez!».

Oh, como eu adorava meu pai. E eu, seu filho, vejo-me agora obrigado a resolver o futuro, a resolvê-lo, não de qualquer forma, mas de maneira a expulsar o

Texto integral do conto de ALEXEI TOLSTOI

invasor desta nossa querida terra russa... Mas não ficamos atrás... E eu com a mesma mão com que empunhei a espada escrevi depois poesias.

Foram publicadas numa revista da frente. «Sudariev—disse o comandante—os temas dos poemas e o seu espírito combativo são vigorosos. Mas é preciso pôr de parte o lirismo...». E' verdade, é preciso atirar fora a lira. Tinha começado a encher de versos um caderno. Durante a campanha ele desapareceu com «Bellerofonte»—assim se chamava o meu cavalo. Em Março feriram-me nas duas pernas, sem atingir o osso. Pensei: «Se for para o hospital, quem daria de comer e beber ao cavalo?». Demonstrei ao médico que podia ficar no esquadrão e, efectivamente, restabeleci-me com facilidade. E «Bellerofonte», atirava-me o seu bafo á cara, acariciava-me com o focinho... Já não escrevo poesias, Trago a lira dentro do peito.

Há pouco, vi numa casa particular, um quadro a óleo. Representava um pequeno bosque, com um tranquilo riacho, verdadeiramente russo, com um atalho em toda a extensão da margem, em direcção a um pequeno bosque de bétulas. Fitei o quadro e compreendi

tudo no mesmo instante. Ah, quantos anos vivi sem poder exprimir isto com palavras! Porém, o artista pintara ali somente um atalho. Mas esse pequeno atalho atrai-me e estou disposto a morrer por ele... Esse atalho é a minha pátria. Está a compreender-me?

—Ouça isto: numa aldeia, á porta de uma casa está sentada uma velhinha, magra, sardenta. O rosto é da cor da terra, só os olhos ainda vivem. Sentei-me ao seu lado. Era numa manhã de Abril. O sol brilhava. Em alguns pontos havia manchas de neve e pequenos arvores...

—Bem, avózinha — perguntei-lhe — quem vencerá?

—Os nossos, os Russos vencerão!

—Que patriota! E por que diz isso com tanta segurança?

Durante uns minutos a velhinha guardou silêncio; com a mão direita apoiada a um cajado, os seus olhos escuros fixavam, um ponto distante. Eu já me preparava para ir embora.

—Vi os galos brigarem com ódio—disse ela, finalmente. O branco montou no vermelho dando-lhe bicadas e batendo-lhe com as asas. Depois saltou para o chão e começou a cantar... Porém, o vermelho saltou também, sacudindo o galo branco e fazendo-o fugir meio deprimido para onde nem um espírito poderá encontrá-lo.

Em menina esta mesma velhinha, corria pelo atalho junto ao riacho, colhia flores, ouvia o murmúrio do bosquezinho... Agora, está sentada no banco. O caminho da sua vida terminou e o imutável repouso aguarda-a. Mas ela quer dormir o sono eterno no seio da sua terra natal.

DE LUTO

D. Maria de Jesus Pires

BRAGANÇA, 27 — No Caminho da Vila, faleceu a sr.^a D. Maria de Jesus Pires, natural da freguesia de Uva, concelho de Vimioso, casada com o sr. António Augusto dos Santos, proprietário. Era mãe dos srs. Renato Pires dos Santos, funcionário da secretaria da Câmara Municipal, Marco António do Nascimento Pires, empregado comercial e Eduardo Candido Pires, empreiteiro de construção civil.

Francisco Candido Rodrigues

BRAGANÇA, 27 — Faleceu o sr. Francisco Candido Rodrigues (Macharã), de 73 anos, industrial de serralharia, casado com a sr.^a D. Ana Maria das Neves Rodrigues. Era pai da sr.^a D. Filomena das Graças Rodrigues, funcionária da delegação da Intendência Geral dos Abastecimentos na vila de Mirandela, e irmão das sr.^{as} D. Lucia Soutilha e D. Maria do Carmo Rodrigues. O seu funeral constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Fernando de Sousa Afonso

Mandada celebrar por seus colegas, na Casa Abecassis (Irmãos) & C.^a, — Produtos Químicos e Farmacêuticos — é amanhã, ás 9 horas, rezada missa em memória do sr. Fernando de Sousa Afonso, que, naquela empresa, foi delegado de propaganda. O piedoso acto decorrerá na igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta.

Uma cooperativa para debelar em Bragança a crise de habitação

BRAGANÇA, 27 — Por iniciativa de alguns brigantinos foi esta cidade dotada com uma cooperativa que tentará resolver o grave problema da falta de casas de habitação, permitindo aos seus associados a sua construção com facilidades e regalias verdadeiramente vantajosas e acessíveis a todas as bolsas. Designada pela sociedade cooperativa «O Meu Lar», devendo brevemente proceder á construção de algumas habitações, o seu desenvolvimento futuro muito há-de contribuir para debelar a séria crise de casas de habitação que se assinala nesta cidade, onde as rendas atingem preços verdadeiramente inconcebíveis, não obstante a maioria das casas não possuir as mais indispensáveis comodidades.

A fim de serem eleitos os corpos sociais, está convocada a reunião dos seus actuais sócios, para amanhã, segunda-feira.

Notícias de Bragança

BRAGANÇA, 27 — Pela repartição competente, acaba de ser entregue a empreitada de construção do edificio sede da Adega Cooperativa, pela importância de 1.563.700\$000, conforme a proposta apresentada em concurso.

Por tal motivo foi já demarcado o local em que vai ser construído aquele edificio.

Será, pois, um grande beneficio que a região brigantina ficará a dever ao Ministério da Economia e á dedicação da actual direcção da Adega Cooperativa de Bragança, presidida pelo sr. eng. Francisco Morgado, adjunto do director de Estradas deste distrito.

—Foi nomeada e tomou posse do cargo de professora de Didáctica Especial e de Legislação e Administração Escolas da Escola do Magistério Primário de Bragança, a sr.^a D. Maria de Lourdes dos Santos Vlla Afonso, que o vinha exercendo, interinamente, há três anos, com reconhecida dedicação e competência.

Vida musical

Academia de Amadores de Musica

Na sua relativa singeleza, o programa de obras de Fernando Lopes Graça para o Serão Musical da Academia dos Amadores de Musica, integrou-se no que há de mais significativo no nosso panorama musical português contemporaneo. O publico, que encheu literalmente o salão e envolveu o compositor numa compreensão e calorosa admiração, ouviu algumas obras para piano, tocadas pelo autor, e a bem dizer em primeira audição. «Dez novas Canções Populares Portuguesas», para voz solista e piano.

As dez Canções, apreciadas por alto e em conjunto, são de intensa expressividade e, por muito grande que seja a violência conferida ao piano, nunca a melodia se acha apoucada, antes pelo contrário; e quando é de ternura que se trata, o sentimento nunca é amolentado. E todos ficamos subjugados pela inesgotável imaginação do compositor—mesmo que não possa deixar de se ressentir da analogia de certas atmosferas—e, acima de tudo pelo seu excepcional sentido de propriedade.

Das obras para piano, já conheciamos bem a tentativa de restrição técnica das oito peças do «Album do jovem pianista». Os dois «Embalos» e os «Quatro Preludios» exploram felizes efeitos de sonoridade e de percussão; e, apesar de Lopes Graça nos dar execuções muito mais convincentes nas suas peças para voz e piano, é certo que nenhum intérprete dará melhor o sentido da sua obra do que o autor, se este for de tão sólida inteligência musical como é, precisamente, Fernando Lopes Graça.

Nas dez Canções, ouvimos pela primeira vez António Simões Saraiva, um novel tenor que é já uma afirmação, pela natural e expressiva dicção e, apesar de ainda entre rude e velada, pelo estofa da voz.

FRANCINE BENOIT

O Pró-Arte e a cultura visieense

VISEU, 27—Como é sabido, o Pró-Arte foi criado por feliz iniciativa do ilustre director do Conservatório Nacional, dr. Ivo Cruz, com o fim de descentralizar a cultura musical, reduzida ou confinada praticamente a Lisboa e Porto. Desta forma, deram-se possibilidades de carreira aos artistas regionais, habituando, permitindo dentre estes, os novos a tomar contacto com o publico e até facilitar a expansão da musica portuguesa.

Em tão boa hora se iniciou a série de concertos e com tal entusiasmo foram recebidos que os triunfos de muitos dos artistas se vem assinalando até hoje, estando, nesta data, já criadas trinta delegações no Continente a par doutras nos Açores, sendo geral o interesse á volta dos nucleos culturais respectivos, o que tem permitido o aumento da frequência de alunos dos dois sexos nos cursos dos professores particulares de musica das nossas grandes cidades, mesmo uma certa venda de livros da especialidade, por editores e livreiros o que equivale, pelo menos no que respeita á Provincia a um renascimento geral do gosto pelas coisas do espirito.

O 5.^o concerto desta época em Viseu efectuou-se em Abril findo, no salão de festas do clube e pode considerar-se mais um grande êxito para a consagrada professora de piano que ali ouvimos, mais uma vez, recordando-nos o espectáculo, de passo, as grandes noites do nosso patricio Campos Coelho e de Viana da Mota.

Constavam do programa numeros de Mozart, Bach, Sousa, Carvalho, D. Scarlatti, Schuman, Chopin, Liszt, etc., executados pelas mãos privilegiadas da sr.^a D. Maria Carolina Tinoco, antiga discipula de Viana da Mota, que de Leiria se deslocou a Viseu, acompanhada do seu illustre marido—o grande animador de várias obras culturais da cidade

do Liz. sr. dr. Tinoco, antigo e distinto reitor do liceu, onde é ainda professor.

Na sua brilhante carreira, a distinta pianista tem dado concertos perante publico exigente, nacional seus intervenientes, a sr.^a D. Clara Lebre e o eng.^o Fuschini, que vêm, desde há anos, e seguindo as honrosas tradições de suas illustres familias, mantendo viva esta chama de ideal artistico.

e estrangeiro, afirmando-se sempre excelente intérprete, com raro brilho e verdadeira vocação pedagogica. Pelo êxito inegável do programa foram ainda responsáveis, merecendo parabens e os agradecimentos dos Visieenses, entre outros dos

Tardes culturais para a infancia

No dia 3 de Junho, na ala grande do Pavilhão dos Desportos, vai realizar-se, ás 20 e 45, com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, mais uma sessão cultural gratuita organizada por D. Adriana De Vecchi, dedicada ás crianças da capital.

Do programa faz parte o conto sinfónico «Andro e o Lobos», de Prokofieff, além de obras de Vivaldi, Debussy e Haydn, obras que serão, pr/viamente explicadas pela organizadora da sessão.

As marcações de bilhetes fazem-se todos os dias, das 9 e 30 ás 19 horas, pelo telefone 667545, podendo as anteriores ser levantadas das 9 e 30 ás 12 e 30, na Rua de S. Bernardo, 108, r/c.

O «jazz» visto pelos artistas modernos

Está marcada para o dia 2 de Junho, ás 18 horas, mais uma sessão promovida pelo H. C. P., nas confortáveis instalações de Pórtico. Sob a designação geral de «O «jazz» visto pelos artistas modernos», foram já apresentadas duas sessões, incluindo esta terceira colaboração de Carlos Meneses (guitarra), Mário Simões (piano), Fernando Rueda (bateria), Luís Sangareau (bateria) e Pedro Martins de Lima (contrabaixo).

Fernando Lopes Graça na Rádio-Genève

No dia 30, ás 21 horas, Rádio-Genève (Suiça) transmitirá na onda de 392,5 metros o «I Concerto», para piano e orquestra, do illustre compositor Fernando Lopes Graça. Será intérprete o pianista Georges Bernard, com a colaboração da Orquestra da Suíça Romand, sob a direcção de Edmond Appia, num concerto publico, aguardado com o maior interesse.

Audições escolares

Amanhã, realiza-se na sala de concertos do Conservatório Nacional, a 22.^a audição escolar do presente ano lectivo, para apresentação de alunos da classe de piano do professor Lucio Mendes e de Arte de Dizer, da classe do professor Carlos de Sousa.



TABU

Dana

PARIS

Apresenta em frasco individual com a capacidade de 20 grs. os seus aromas clássicos:

TABU ★ EMIR ★ KALI
PLATINE ★ PULLMAN
CANOE ★ 20 CARATS
BOLERO ★ LAVANDE
CUIR DU CANADA

PREÇO 10\$00



Beba COMPAL

UM REFRESCO DELICIOSO
DE SUMO PURO DE LARANJA
SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

OVIC 356

Vida religiosa

Solenidades de Corpus-Christi

A mesa administrativa da Irmandade da Sé Patriarcal, de acordo com o seu respectivo prior cónego dr. Manuel Luís, promove, naquele templo, as festividades de Corpus-Christi, com o seguinte programa: dia 31, às 10 e 30, missa solene de pontifical com assistência do sr. cardeal-patriarca; às 17, procissão do Corpo de Deus. Dia 3 de Junho, às 11 e 30, Festa do Corpo de Deus (orago da irmandade), com missa solene por música vocal e instrumental, sermão, ao Evangelho, pelo cónego dr. Manuel Luís, bênção e reposição do Santíssimo Sacramento.

Notícias de Viseu

UISEU, 27 — De todas as entradas da cidade, é a de Vildemoinhos a mais modesta. Enquanto quem vem de Mangualde, de Tondela, de S. Pedro do Sul, e, daqui a pouco, até de Sátão e de Vila Nova do Paiva fica positivamente encantado com as entradas de Viseu. Os viajantes vindos de Vouzela notam a pouca sorte de uma entrada visense, irregular, estreita, perigosa e, vá lá, uma espécie de «gata borralheira» (antes de ir ao baile...).

Pois Vildemoinhos vê agora chegada a sua tão suspirada oportunidade, pois, sabemos que vai ser prolongada a Avenida 28 de Maio (antiga Avenida de Alberto Sampaio), até Vildemoinhos.

As importantes e valiosas obras de alargamento, de rectificação e de embelezamento devem começar dentro de poucos dias.

— Por ter sido colhido pelo desabamento de umas terras, quando trabalhava por conta da Direcção de Estradas de Viseu, sofreu sérios ferimentos e lesões internas o trabalhador José dos Santos, casado, de 53 anos, residente em Pinheiro de Santos Eivos, pelo que teve de recolher ao Hospital da Misericórdia desta cidade.

Concurso pecuário em Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 28 — O 2.º Concurso Pecuário da Serra da Estrela, realizado nesta cidade, teve larga concorrência. O júri, presidido pelo director-geral dos Serviços Pecuários, classificou três exemplares de gado ovino, pertencentes ao sr. dr. Alexandre de Almeida Garrett, à Companhia Agrícola de Penha Garcia e ao marquês da Graçiosa.

No concurso canino ficaram classificados em 1.º, 2.º e 3.º lugares, respectivamente, os cães pertencentes aos srs. António dos Santos Silva, D. Bernardo de Serpa Pimentel e eng.º Gonçalo de Almeida Garrett.

Houve também um concurso para escolher «O pastor mais tipicamente vestido», em que saíram vencedores António dos Santos, de Alcains, e João Carvalho, de Monforte da Beira.

Sucata de ferro e aço exportada para Espanha

Pede-nos a Repartição do Comércio que informemos que vai proceder à distribuição do contingente de 5.000 toneladas para exportação de sucata de ferro e aço com destino a Espanha, relativo a um semestre por que foi prorrogada a vigência do acordo de comércio com aquele país.

Os interessados devem apresentar os seus pedidos até 10 de Junho em sobrescritos fechados que tenham aposta exteriormente a indicação do contingente a que respeitam.

Contra o analfabetismo

O Grupo Desportivo da Mouraria, que tem já uma simpática e útil obra de acção contra o analfabetismo, mantém, em estreita colaboração com a Campanha de Educação de Adultos, cursos de instrução primária para que deles aproveitem as pessoas que necessitem de fazer exames com rapidez. As inscrições estão abertas na Rua do Capelão, 20, 1.º, das 16 às 23 horas, ou pelo telefone 33342.

Tauromaquia

Má tarde de touros em Argel

Para a reaparição de Francisco Mendes, após uma semana de vento, chuva e trovoadas, e de se chegar a supor na manhã de ontem que houvera adiamento, encheu-se o Sol e quase a Sombra da praça de Argel, que mais parece de Argel em guerra, com trincheiras intransponíveis, em redor. Os touros dos srs. Oliveira Irmãos, que costumam investir, saíram ontem mansos, com nervo, e algum poder por estarem gordos, resultando verdadeiramente inidáveis, e obrigando os toureiros a guerrear, como na Argélia.

Assim o 1.º, «Peralta», com 450 quilos de peso bruto, saiu realmente como um bruto, rematando nas tábuas, mas acabando por se aborrecer e não meter a cabeça, pelo que o cavaleiro D. Francisco de Mascarenhas se teve de limitar a uma farpa larga e a um ferro curto, com aplausos. Alcobia, do Grupo de Forcados Amadores de Santarém, brindou ao sr. administrador de Oeiras — a quem rogamos mande apressar aquelas obras em redor da praça — e fez uma boa pega, dando volta à arena, com escusa do cavaleiro.

O 2.º, «Pintaroxo», com 420 quilos, sofreu, como o anterior, demasiados «capotazos», ao contrário daqueles touros gordos com que Manuel Conde triunfou em Madrid, mas, como lá, o valente cavaleiro marcou a sua forma actual, entrando de frente e cravando bem, pelo que foi ovacionado e deu volta à arena com o forçado-amador Vaz Furtado que pegou bem.

O 3.º, «Mosquito», com 454 quilos, foi recebido por Francisco Mendes com «verónicas» de grande classe, parando e mandando, e com ajustados lances de frente por detrás, no que foi depois seguido por Joselito Huertas. Andresito e Luque Gago cravaram um par cada um, e assim, e apenas com duas inter-

venções dos matadores com a capa, passou o manso a mãos de Francisco Mendes, oferecendo tais dificuldades que o público lhe pediu que abreviasse, o que fez depois de tentar o uso das duas mãos e tendo de recorrer a meios passes para alinhar e simular a morte. Palmas de reconhecimento pela impossibilidade de lidar o manso, manso e nervoso, e com más ideias, o anjinho.

O 4.º, «Belmonte» por sua origem, com 456 quilos, foi veroniceado por Joselito Huertas com movimento, e por Mendes, parado, e depois de bandarilhado, pôde aquele parar-se, porque o touro foi o único lidável da tarde. Por alto, e depois com a esquerda, foi Joselito Huertas ovacionado, terminando com adornos e ajoelhando, pelo que deu volta à arena.

No intervalo foi no corredor da praça descerrada uma lápida assinalando a reaparição de Francisco Mendes em Argel após a triunfal campanha na América, usando da palavra o sr. dr. Saraiva Lima que disse ser a homenagem da lápida merecida e ficando bem ao lado da que recorda Manuel dos Santos.

O 5.º touro, «Pinoca», com 402 quilos, recebeu de D. Francisco de Mascarenhas duas farpas e um ferro curto, após o que mudou de cavalo para cravar ao segundo intento, um bom par de bandarilhas que mereceu muitas palmas. Ivo Borba recusou prudentemente a repetição e o cavaleiro deu volta à arena com o forçado-amador João Belo, que aguentou tremendos derrotes depois de brindar ao empresário internacional sr. Alfredo Ovelha.

O 6.º, «Torrado», com 440 quilos, foi para Manuel Conde, que brindou ao seu colega dr. Fernando Salgueiro e que, depois de cravar farpas muito aplaudidas, mudou de cavalo para bandarilhar a duas mãos, do que acabou por desistir por não oferecer condições o touro que seria pegado de cernelha se os cabrestos o enroupassem, o que não aconteceu, terminando por ser bem pegado de cara por Cabeça Ramos.

O 7.º, «Mosquito», com 426 quilos, foi saudado por Francisco Mendes com magníficas «verónicas», e depois com lances de frente por detrás, mas, bandarilhado por Badajoz e Raimundo, inúteis foram os esforços da «muleta» de Mendes, que o tentou por alto, parado, e por baixo, e com naturais que o manso não tomou, pois ficava a meio dos

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

passes e derrotava. Má sorte teve ontem com o seu lote de mansos o fino toureiro que é Francisco Mendes, mas o público aplaudiu-o compreensivo, ainda que com protestos de alguns, dos que aproveitam os maus touros para hostilizar os bons toureiros.

O ultimo, era «burriciego», além de manso, e Joselito Huertas nada pôde fazer com ele.

Má tarde, a de ontem, em Argel.

«EL T. P.»

Portugueses em Espanha

Ontem, pela manhã, na Monumental, realizou-se um festival de Educação e Descanço em que figurou entre os matadores o actor português Virgílio Teixeira, e pediu a chave o também actor português António Vilar, este acompanhado por Sofia Loren e Cary Grant.

Em Sevilha, na tradicional corrida do dia do Corpo de Deus, com touros de António Perez, o português Francisco Mendes alternará com António Bienvenida e Joselito Huertas.

E em Madrid, no dia 7 de Junho, realiza-se a famosa corrida da Beneficência, com o cavaleiro português Manuel Conde, sendo matadores António Bienvenida, Manolo Vazquez e César Giron.

Colhida de Manolo Vazquez

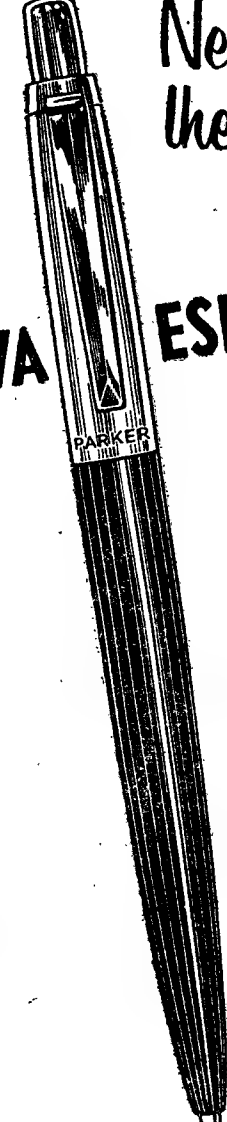
BARCELONA, 28.—Manolo Vazquez foi ontem colhido aqui e ingressou na enfermaria com forte contusão de prognóstico reservado. — (Efe).

Das corridas de Santo Isidro

MADRID, 28.—Analisando as actuações dos «diestros», na Feira de Santo Isidro, Emilio Herrero, cronista da «United Press», comenta, deste modo, a actuação de Chico Mendes, naquela importante Feira: «Mendes confirmou a sua categoria na tarde da sua alternância. A actuação do toureiro português merece destacar-se, por um imperativo de justiça e com todas as honras. Com o piof lote, o da alternativa sonso e de curta arrancada e o outro bronco e perigoso, Chico Mendes sacou assinalado êxito. Com o capote toureou de forma extraordinária num quite por «verónicas» e noutro por «gaoneras» em que predorinou a arte e a valentia. Com a muleta esteve á altura das primeiras figuras, realizando «faenas» valorosas, em terrenos comprometedores, e sabendo sair do perigo com sossego e domínio. As fortes ovações do público testemunham, eloquentemente, que o Português chegou em plena maturação ao «doutoramento» e que, provavelmente, não tardará a pisar o «ruedo» madrileno. — (A. N. I.).

Nenhuma outra esferográfica
lhe oferece tantas vantagens!

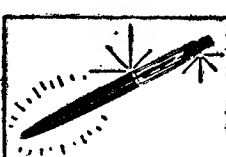
A NOVA ESFEROGRÁFICA PARKER



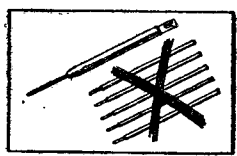


Extra Fina
Fina
Media
Grossa

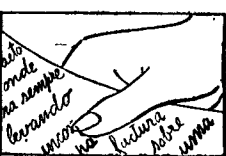
A nova esferográfica Parker é a única esferográfica que lhe oferece quatro tipos de pontas à escolha... conforme as suas próprias preferências.



A nova esferográfica Parker é a única esferográfica fabricada com corpo nylon, à prova de riscos e inquebrável, com tampa metálica de um acabamento tão perfeito como uma jóia.



A nova esferográfica Parker escreve cinco vezes mais do que TODAS AS ESFEROGRÁFICAS VULGARES... um facto provado por ensaios autênticos.



A nova esferográfica Parker escreve suave e instantaneamente, sem esborratar nem sujar.

Feita para durar anos e anos!

Preços: Esferográficas Parker: de Esc. 110\$00 a Esc. 150\$00 — Recargas: Esc. 24\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

BP2-24 P

Melhor organização?
Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. • ETC

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1.º — TELEFONE 2 4986
PORTO: A. LENCATRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220

Importou em cerca de 15 mil contos o porto de pesca de Olhão hoje inaugurado

(Continuação da página central)

ção da doca de pesca de Olhão, disse:

—Da importância da doca que inauguramos, praticamente a primeira instalação interior do importante porto de Faro-Olhão, facilmente se infere através dos valores anuais de 25.000 contos do pescado desembarcado, e de 100.000 das mercadorias movimentadas em Olhão. E' de crer, pois, que os 60.000 metros quadrados da área molhada, 50 metros de casca, as duas rampas varadouro de 35 metros de largura e 60 de comprimento, e o plano inclinado transversal de 45 metros de largura, e a ponte cujas rampas rapidamente acusem a completa saturação da sua capacidade, a dar inteira garantia do reembolso dos capitais investidos.

Salientou a importância da mar na economia nacional, expressa em valores anuais superiores a um milhão de contos para a pesca, de que metade cabe a Lisboa e Leixões, e a seiscentos mil contos para as conservas exportadas, e em mais de cinquenta e quatro mil pescadores e operários conservadores, acrescentando:

—Estando as actividades piscatórias para as populações da beira mar, em plano igual ao da agricultura para as do interior, impõe-se proporcionar-lhes os meios que limitem ao razoável os riscos da profissão, aumentem o numero dos seus praticantes e embarquem o preço do pescado, tanto mais, que não bastando a pecuária para produzir as proteínas necessárias, que uma dieta equilibrada da população exige, teremos de desenvolver, ainda mais, as actividades piscatórias.

Em seguida, falou o presidente da Câmara, dr. Lúcio Falcão, que focou a vastidão e importância da obra e agradeceu, em nome da população local, a visita dos representantes do Governo e das outras individualidades.

Depois em nome da comissão dos regentes, discursou o sr. Hermenegildo Horta Correia, que manifestou o reconhecimento da comissão e salientou os benefícios que resultarão da obra.

Fala o subsecretário de Estado das Obras Públicas

Seguiu-se no uso da palavra o sr. eng.º Saraiva e Sousa, subsecretário das Obras Públicas.

O engenheiro Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas, começou assim o seu discurso:

—A presença aqui de V. Ex.º, sr. ministro da Presidência, é motivo de satisfação para o Ministério das Obras Públicas, pelo que isso significa de honroso para os seus técnicos, que vêm assim o alto apreço em que é tida a sua acção na reconstrução nacional. Pela primeira vez tenho o prazer de me dirigir a V. Ex.º numa cerimónia oficial, e faço-o prestando a mais sincera homenagem a figura prestigiosa que ocupa posição de excepção na cena política portuguesa. Isso empresta a este acto especial significado, que — diga-se — bem o merece, pois realiza-se a integração no património nacional de melhoramentos do mais alto interesse económico para a vida do País e designadamente para esta bela e atraente provincia do Algarve.

Afirmando que o engenheiro Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, lamenta não ter podido assistir a tal inauguração, disse:

—Cabe-me, pois, a honra de, em nome do Ministério das Obras Públicas, entregar mais duas grandes realizações, uma a Lavoura, outra a Pesca, e de envolver num bem apertado abraço de gratidão o pessoal da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, os empreiteiros e operários, todos quantos aqui deixaram uma parcela da sua vida — e para alguns que a perderam dirigindo o meu pensamento.

Afirmo não poder deixar de recordar com saudade a três pioneiros da Hidráulica Agrícola que transformaram sonhos em realidade: Linhares de Lima, o grande algarvio Duarte Pacheco e Trigo de Moraes. Citou a frase «A regar! A regar!», incitamento do professor Ruy Mayer, invocadas por Salazar na inauguração de uma outra barragem:

—Portugal — disse, comemora

hoje mais um aniversário — o 30.º

da Revolução Nacional. E o Ministério das Obras Públicas, como vem sendo já tradição nesta quadra festiva, preparou a inauguração de um conjunto de melhoramentos que desse expressão material ao poder realizador nascido desse Movimento, que atestasse mais uma vez o esforço enorme do País para aumentar a riqueza nacional e elevar o nível de vida do seu povo. Assim, 634 obras de custo ascendendo a cerca de milhão e meio de contos, repartidas por todos os distritos do Continente e Ilhas Adjacentes, e em que avultam, pelo seu numero, 219 edifícios escolares com 307 salas de aula e 105 abastecimentos de água, patenteiam a actividade do País em matéria de obras publicas, a sua ansia de progresso, na cidade como na aldeia, no Minho como no Algarve. Pelo seu elevado custo e importância para a economia do País, destacam-se do conjunto as duas grandes realizações que nesta ridente provincia ficarão assinalando, com projecção para as gerações futuras, a data histórica a que o venerando chefe do Estado está hoje dando um cunho de excepção: a Braga para homenagear os que ergueram este regime.

Lembrando que, de iniciativa do Estado, foram concluídas, nos últimos 20 anos, de Norte a Sul do País, 10 obras de beneficiação hidroagrária, incluindo a de Silves, disse que se encontra em conclusão a obra do Lis e em franco desenvolvimento a do Sorraia, abrangendo no conjunto uma área de 53.500 hectares:

—Agora chegou a vez de se encerrar de frente a irrigação de 150.000 hectares no Alentejo, o que terá incalculável repercussão na economia e vida social dessa provincia, por conduzir ao aumento de produção e de capacidade de absorção de mão-de-obra, possibilitar o estabelecimento de industrias e levar ao desenvolvimento de novas actividades. Estuda-se, também, o aproveitamento dos Sapais do Algarve, em Castro Marim, Vila Real de Santo António, Faro e Olhão, e está em início o dos Sapais do Alvor. Problema de visíveis dificuldades, que se não compadece com improvisações, absorve neste momento, com o da rega do Alentejo, a particular atenção da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em que mais uma vez são postas à prova a competência, dedicação e, direi mesmo, o entusiasmo dos seus técnicos.

Salientou que o aproveitamento dos Sapais permitirá, quando resolvido, a abertura de novas perspectivas à economia agrícola do Algarve, a iniciativa da sua boa e activa população, observando:

—O aproveitamento dos Sapais permitirá, quando resolvido, a abertura de novas perspectivas à economia agrícola desta provincia, a iniciativa da sua boa e activa população. A barragem agora inaugurada, a obra mais notável que no Algarve se fez nos últimos tempos, irá contribuir, sem dúvida, para que esta região volte a ter enorme importância, como outrora já teve. A abundância de água e o seu clima excepcional oferecem um vasto e promissor campo de acção para a introdução de culturas mais ricas e remuneradoras, em condições mais vantajosas, sendo certo que a precocidade na maturação das colheitas mais favorecerá a economia local. Esperemos que a lavoura se aperceba bem da projecção de ordem económica e social que dominou a concepção e a execução deste aproveitamento.

Referiu-se ao outro grande melhoramento agora concluído no Algarve: a doca de pesca de Olhão, a primeira obra a inaugurar, do Plano de Fomento em curso. Recordou que foi o Infante de Sagres que favoreceu a fixação em Lagos de uma companhia para a pesca nas costas do Algarve, e que o marquês de Pombal fundou Vila Real de Santo António para ser um importante centro piscatório, salientando:

—Os Algarvios, de longa data, pois, se habituaram à faina do mar e compreendem-se que o interesse pela pesca tenha cedo despertado neles, porquanto se a situação geográfica do nosso País e a grande riqueza da sua fauna marítima oferecem para isso especiais condições, aqui elas revelam-se particularmente favoráveis, e daí re-

sultou a instalação nesta provincia de uma das suas maiores industrias, a da pesca associada às conservas.

Esclarecendo que a doca hoje inaugurada está integrada num conjunto de melhoramentos do importante porto comum de Faro-Olhão, lembrou que este vem sendo melhorado, desde 1927, sucessivamente com a nova barra, o prolongamento dos molhes, a ponte-cais da Volta Vagabunda e seus acessos rodoviário e ferroviário e a primeira fase da actual doca, tendo-se despendido 48.850 contos, dos quais 11.700 com a construção da doca. E terminou dizendo:

—No desenvolvimento do plano portuário respeitante ao Algarve, prevê-se a conclusão em 1957 do porto de Portimão, na importância de 43.700 contos, e vai agora ser iniciada, para ficar concluída em 1959, a doca de pesca de Vila Real de Santo António, já adjudicada por 13.600 contos. Preparam-se ainda para execução o melhoramento do porto de Lagos e obras interiores nos portos de Faro e Portimão e assim ficarão beneficiados os quatro grandes portos algarvios.

O discurso do subsecretário da Agricultura

Falou, seguidamente, o sr. prof. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura:

O professor Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, começou por afirmar o grande prazer que tinha em tomar parte na inauguração da barragem de Arade e das redes de rega, levadas a efeito pelo Ministério das Obras Públicas através do seu dedicado e competente corpo técnico, acrescentando:

—E porque a obra tem o mais alto interesse para o desenvolvimento agrícola de uma vasta área desta nossa linda e fecunda provincia do Algarve, não pode o Departamento da Agricultura do Ministério da Economia deixar de se lhe referir neste momento. Na realidade, 1.900 hectares de terra que, até agora eram explorados na sua maioria em regime de sequeiro vão passar a sentir a influência da água na produção. Nesta zona beneficiada, de clima mediterrânico, onde predominam solos com regulares índices de fertilidade e se dispõe de intensa radiação solar, o factor limite da produção, de maior importância, reside precisamente no regime irregular das chuvas. Compreende-se deste modo que se houver possibilidade de rega e não faltarem os materiais fertilizantes, entre os quais se tem de colocar em primeiro lugar a matéria orgânica, se conseguirão aumentos substanciais de produções, no conjunto da exploração agrícola, e se absorverá também bastante mão-de-obra. Prevê-se o acréscimo de 100.000 unidades-homem de trabalho por ano, ou sejam 350 unidades-homem de trabalho por dia, embora se realizem mecanicamente as mobilizações do solo, ceifas, adubações e tratamentos. Convém no entanto frisar que é indispensável reduzir os custos de produ-

A gratidão de um milionário que viveu em Macau

MACAU, 28.—Como preito de gratidão pela hospitalidade dos Portugueses, o arquimilionário chinês sir Robert Hotung, recentemente falecido, em Hong-Kong, legou ao Governo português o palacete em que aqui residia, durante a ultima Grande Guerra, e mais 120.000 patacas, destinadas à assistência publica.

No seu testamento, sir Robert pede que a sua antiga residência seja destinada à instalação de uma biblioteca chinesa.

Ainda em vida, o benemérito milionário já havia doado ao Governo de Macau valiosas obras históricas chinesas, além da oferta de um importante donativo para a construção da Escola Luso-Chinesa, que tem o seu nome.—(A. N. I.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO BRANCO, na casa António de Sá Rodrigues.

ção e para esse efeito se torna necessária a utilização da máquina em todos os serviços onde o seu trabalho seja economicamente viável. Está previsto que esta exploração de regadio se apoie fundamentalmente na cultura forraginosa, em pomares de citrinos e na produção de primores e produtos hortícolas para consumo directo e industria de conservas.

Disse que as culturas forraginosas permitirão um aumento grande dos efectivos pecuários, explicando que o acréscimo do numero de cabeças de gado por hectare ocasiona imediatamente o melhor equilíbrio das rotações, que, com ele e com a maior quantidade de matéria orgânica, vem a elevação da fertilidade, e, portanto, produções unitárias mais altas que provocarão o abaixamento dos custos de produção:

—Calcula-se dispor de 38.000 toneladas de forragens, o que dará para alimentar 1.800 cabeças normais de bovinos; mas quando a obra atingir pleno funcionamento, estes numeros serão muito maiores, pois para fornecer as 38.000 toneladas de estrume necessárias à manutenção da fertilidade das terras torna-se indispensável contar com 2.600 cabeças. Este efectivo fornecerá anualmente mais 175 toneladas de carne para abastecimento do País. A cultura de citrinos terá considerável desenvolvimento, podendo fornecer na fase de plena produção 130 a 140 milhões de frutos. Será ainda possível dispor-se de 2.700 toneladas de produtos hortícolas e primores, além de 2.500 toneladas de batata doce e redonda. O aumento do valor médio das produções está calculado em 186 %; no entanto, espera-se que este numero seja ultrapassado logo que os agricultores vençam as dificuldades que hão-de ter na transformação das explorações de sequeiro em regadio intensivo. Para esse efeito, os técnicos terão de prestar uma assistência constante e os lavradores não deverão deixar de a solicitar a fim de que uns e outros, debruçados sobre o mesmo problema, colaborem no estudo da melhor solução.

Informou de que se está a proceder à instalação do Posto de Culturas Regadas de Silves, Portimão e Lagoa, cuja missão consiste em realizar estudos completos e pormenorizados que permitam que a Lavoura regional fique «a ter a sua disposição, além da água para regar, a assistência técnica agrícola que a ajudará a tirar da terra e da água o melhor resultado económico».

Terminou manifestando o seu apreço a todos os técnicos e aos seus colaboradores na obra, dizendo:

—E a V. Ex.º, sr. ministro da Presidência, a quem os problemas da agricultura sempre merecem todo o interesse, não posso deixar de dirigir os protestos da minha elevada estima e profunda admiração, no momento em que se inaugura mais uma grande obra levada a efeito neste período de 30 anos de progresso nacional sob a magistral orientação e sábio comando do sr. presidente do Conselho. Finalmente, a todos que, directa ou indirectamente, vão beneficiar do valor deste empreendimento apresento as minhas felicitações, com os melhores votos para que ele traga crescentes prosperidades à região que serve, no triplice aspecto económico, social e político.

O ministro da Presidência inaugura a central do Arade

Seguiu-se a leitura da acta de inauguração da obra da barragem de Silves e da doca de pesca de Olhão.

Pouco depois, constituiu-se um longo cortejo, que se dirigiu, a pé, à central hidroeléctrica do Arade, onde o sr. prof. Marcelo Caetano, procedeu à sua inauguração, comprimindo um botão que pôs a funcionar o descarregador.

Junto do edificio, um castelo da Mocidade Portuguesa fazia a guarda de honra, e a Banda de Silves, executou o Hino Nacional.

Efectuou-se, depois, um almoço na barragem; findo o qual a comitiva ministerial e as outras altas individualidades presentes seguiram para Olhão, onde á hora a que fechamos o nosso jornal, se está a proceder à inauguração da doca de pesca, obra que custou cerca de 15 mil contos e que trará grandes benefícios para os pescadores olhanenses.

Uma homenagem a Alfredo da Silva e aos seus colaboradores

Numa cerimónia simples, mas significativa, os administradores e directores da C. U. F., acompanhados pelos chefes das diversas secções, em representação dos trinta mil empregados e operários da grande empresa, prestaram hoje homenagem à memória do fundador da organização e aos seus continuadores. Na sala do conselho de administração foi descerrado um busto de Alfredo da Silva, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida.

Após o descerramento, a que procederam a menina Maria Teresa, filha do sr. José Manuel de Melo, e o menino Manuel Alfredo, filho do sr. dr. Jorge de Melo, o sr. major Botelho Moniz, director comercial da Companhia União Fabril, proferiu comovidas palavras de saudade, recordando a figura de Alfredo da Silva, homem impulsor de uma obra que se tornou extraordinária de empreendimentos e realizações. O orador referiu-se aos continuadores da sua obra, dirigindo-se ao sr. D. Manuel de Melo e a seus filhos, para pôr em relevo o seu espírito de renovação e progresso da empresa.

Falou, em seguida, o sr. eng.º Rocha e Melo, director técnico da Companhia União Fabril, que, ao referir-se a Alfredo da Silva, disse que, embora contrariando a sua vontade, claramente afirmada em vida, se entendeu que não se podia, nem se devia deixar perder a possibilidade de transmitir aos vindouros a sua imagem.

Terminou com uma impressionante saudação ao sr. D. Manuel de Melo e a seus filhos.

A seguir, usou da palavra o sr. eng.º Daniel Barbosa, vice-presidente do conselho de administração que disse que no curto espaço de tempo de sua actuação como administrador, teve enjeço de sobra para apreciar todo o valor, todo o mérito do trabalho do sr. D. Manuel de Melo, na continuação de uma obra que tem, pelo seu conteúdo e pelo seu alcance, repercussões profundíssimas no fomento da economia nacional. Recordou a memória de Alfredo da Silva e nós em evidência o espírito de iniciativa do genro e dos netos do grande industrial.

Depois de breves palavras de agradecimento do sr. D. Manuel de Melo, o sr. dr. Matos Correia, em nome de todos, entregou-lhe, assim como a seus filhos, mensagens de saudação dos que exercem as mais diversas ocupações na empresa.

Encerramento do Curso de Estudos Espanhois

Na sede do Instituto Espanhol de Lisboa, na Rua Actor Tasso, 27, realiza-se amanhã, ás 22 horas, a sessão de encerramento do décimo oitavo Curso de Estudos Espanhois, levado a cabo por aquele organismo cultural.

O sr. D. José Maria Noeli, conselheiro cultural da embaixada de Espanha, fará uma conferência sobre «A musica espanhola», ilustrada com exemplos musicais.

O director e os professores do Instituto oferecem aos alunos do referido curso, na sede daquela instituição, um vinho de honra, depois de amanhã, 30, das 18 e 30 ás 20.



LORD
APRESENTA
O ÚLTIMO GRITO DA
MODA
SAPATOS EM FORMAS
ITALIANAS
RUA AUGUSTA, 201
Leiam o «SEMPRE FIXE»

Foi experimentada em Bikini

uma nova bomba «H»

cujas repercussões se registaram

nos observatórios japoneses?

TOQUIO, 28 — Um comunicado do Observatório Central Meteorológico informa ter registado, hoje, tremores de terra e perturbações atmosféricas, que se julga originados por explosão nuclear provocada à volta da região de Bikini, mais ou menos às 3 horas da madrugada (6 da manhã, hora de Bikini, e 18 horas T. M. G.).

O mesmo comunicado revela que o Observatório Sismológico oficial, de Matsuchi, na Prefeitura de Magano, dotado da aparelhagem mais sensível no Extremo-Oriente, registou uma onda sísmica devida a uma explosão, às 3 e 2 da madrugada (18 e 2 T. M. G.).

Mais de dez estações meteorológicas, desde Kagoshima, no Sul, até Kushi, no Norte do país, registaram ondas «extraordinárias» de pressão atmosférica, a partir das 6 horas da manhã—segundo o comunicado já referido, que fornece mais os seguintes pormenores: «Essas ondas vinham em ciclos de cerca de dois minutos, com grandes flutuações até 0,3 milibares. As perturbações mantiveram-se pelo espaço de 40 minutos».

As características destas extraordinárias perturbações atmosféricas foram quase iguais às provocadas pela experiência nuclear de Bikini, no dia 21. Todas as estações meteorológicas concordaram em que a causa de tais perturbações foi uma explosão na área de Bikini, cerca das 3 horas da madrugada de hoje.

As autoridades informam que estão em curso investigações e estudos em todo o país, relativamente às repercussões desta «explosão», baseando-se nas indicações dos observatórios, quanto à hora em que ela ocorreu, e na ordem cronológica dos respectivos comunicados, sobre o começo das ondas atmosféricas anormais.

Na base das observações meteorológicas feitas em 21 de Maio, os cientistas japoneses dizem que a vibração produzida pela explosão da qual levou 12 minutos a percorrer a distância de Bikini ao Japão, por terra, e três horas pelo ar—sendo esta oscilação de velocidades causada por diferenças de temperatura e outros factores.

O comunicado do Observatório oficial parece indicar uma crescente confiança, da parte dos cientistas japoneses, na sua capacidade para registarem os efeitos práticos das explosões nucleares.

É esta a primeira vez que um observatório oficial publica um comunicado tão concreto, desta espécie, ainda mesmo antes de qualquer Governo ter dado notícia de uma experiência nuclear já efectuada.

Até aqui, o Observatório oficial japonês aguardou sempre a publicação de uma notícia do Governo responsável pelas experiências, para confirmar as suas observações. — (A. N. I.).

Silêncio em Washington

WASHINGTON, 28 — A Secretaria da Defesa declarou, esta manhã, que não tinha qualquer notícia de uma nova explosão nuclear, provocada na região de Bikini.

Um informador da Comissão de Energia Atómica norte-americana fez idêntica declaração, escusando-se a fazer quaisquer comentários a tal respeito.

Nas ilhas Hawai, um informador das forças americanas ali em operações escusou-se a confirmar ou a negar que tivesse havido uma nova explosão nuclear, acrescentando que as autoridades militares locais se absteriam de comentar o assunto. — (A. N. I.).

Aviões atómicos

e projecteis dirigidos

apresentados pelas nações ocidentais

causaram sensação em Zurique

ZURIQUE, 28. (Do correspondente da «Reuters», Fraser Wighton). — Cerca de meio milhão de pessoas observaram ontem os melhores aviões e pilotos da Rússia, da Checoslováquia e de oito nações ocidentais, competindo numa sensacional demonstração de potencial de voo nesta era dos «jactos».

Os Estados Unidos dominaram a exibição pelo número, mas os aviões franceses, suecos e britânicos restabeleceram o equilíbrio com as suas brilhantes exhibições.

A França deu o primeiro momento de emoção, quando os seus aviões «Mistère», de propulsão a jacto, excitaram a multidão com os seus estampidos sónicos, apenas a pouco mais de 100 metros de altura.

As Forças Aéreas suecas triunfaram com uma exibição acrobática, que culminou pela formação, a grande altura, da sua bandeira nacional — feita em fumo azul e doirado, que saía do escape dos seus aviões a jacto.

Dois bombardeiros atómicos britânicos, «Valiant», de quatro motores a jacto, foram escolhidos para uma menção especial, pouco antes de terem executado um voo a baixa altura, que provocou calafrios na multidão, enquanto os alto-falantes do aeródromo transmitiam o hino nacional britânico. Um representante do Aero Clube Suíço, que patrocinou a exibição aeronáutica, disse que o hino tinha sido transmitido «em sinal de apreço».

A maior exibição de projecteis dirigidos americanos até hoje vista em publico incluiu o formidável projectil dirigido «Mike». Este pesa cerca de uma tonelada e afirma-se que tem «um potencial destruidor» que excede bastante as expectativas. Espera-se que seja um importante defensor das grandes cidades, no caso de ataque aéreo.

Bombas voadoras «Matador» e foguetões «Corporal» estavam lado a lado com o «Honest John» — outro foguetão americano de grande potência.

Estados Unidos, Rússia, França, Alemanha Ocidental, Grã-Bretanha, Suíça, Holanda, Itália, Checoslováquia e Suécia são os países que tomam parte na «exibição».

O aparecimento dos novos «Super-Sabres» americanos foi, oficialmente, a primeira apresentação em publico, na Europa, destes aviões. Os Estados Unidos também exibiram pela primeira vez em publico o seu novo caça-bombardeiro «F-100-C», que se afirma ser superior a qualquer avião desse tipo entre as Nações Ocidentais. — (R.).

UMA OPINIÃO DO GENERAL GRUENTHER

As forças militares alemãs contribuirão

decisivamente para a defesa da N.A.T.O.

NOVA YORK, 28 — «A N. A. T. O. precisa ainda de três a quatro anos para estar apta a oferecer uma garantia certa contra uma agressão total» — afirmou o General Alfred Gruenther, comandante supremo das forças aliadas atlânticas, discursando nas cerimónias comemorativas do centenário de Columbus, no Estado do Nebraska. Acrescentou que, na altura em que as forças alemãs atingirem o nível preciso, será possível ter-se a certeza de que a região da N. A. T. O. poderá ser defendida.

Aludindo à redução das forças soviéticas, recentemente anunciada

por Moscovo, o general Gruenther exprimiu a opinião de que as forças da U. R. S. S. teriam a mesma potência com menor número de divisões. Os actuais dirigentes do Kremlin — concluiu — tentam conseguir um afrouxamento da vigilância do mundo livre, enquanto que o potencial militar soviético continua a aumentar. O fim primordial da política soviética é o desmembramento da N. A. T. O. — (F. P.).

Stassen pensa que a Rússia aceitará as propostas americanas de desarmamento

WASHINGTON, 28 — Referindo-

se ao problema do desarmamento e à recusa dos dirigentes russos em concordarem com o plano dos Estados Unidos, Harold Stassen, conselheiro do presidente Eisenhower nos assuntos relacionados com o desarmamento mundial, declarou estar convencido de que a Rússia, que ainda recentemente anunciou uma redução de um milhão de homens no Exército Vermelho, há-de vir a sentir a necessidade de apoiar as propostas do Governo dos Estados Unidos, as quais se destinam a garantir a segurança não apenas do Ocidente mas, também, da própria União Soviética.

A concluir, Stassen afirmou: «Concordo que não poderemos deixar de caminhar apenas por etapas, enquanto não se resolverem problemas difíceis como o da reunificação da Alemanha, mas se os Russos aceitarem as propostas de desarmamentos dos Estados Unidos, outras importantes divergências, poderão, então, ser discutidas através de negociações «paralelas». — (A. N. I.).

A posição dos E. U. no domínio da energia atómica

NOVA YORK, 28 — Os Estados Unidos ocupam «posição dominante» no terreno da energia atómica — declarou o general Walter Bedell Smith, antigo embaixador na U. R. S. S., numa almoço oferecido pela Câmara de Comércio de Brooklyn. Acrescentou:

«Há, presentemente, tendência para dar a vantagem à União Soviética, quanto às realizações científicas nesta ordem de ideias». Afirmando que não é das «pessoas que têm por hábito calcular por baixo o génio americano», apontou, entretanto, a necessidade dos Estados Unidos, querendo conservar a sua posição actual, de formar um número mais substancial de cientistas. — (F. P.).

Aldeia inglesa

ameaçada pelas chamas

LONDRES, 28 — A aldeia de Wareham, no Dorsetshire, esteve ameaçada de isolamento por um incêndio que, devastou uma vasta área de pinheirais. Só ficou aberta uma estrada que conduz à aldeia. Os bombeiros atacaram vigorosamente o fogo, com o auxílio de soldados, marinheiros e populares, mas lutaram com falta de água.

Morreu uma pessoa e ficaram várias feridas. Alguns bombeiros tiveram de ser conduzidos ao hospital. A marcha do fogo foi detida, do lado oriental, por bombeiros e populares.

Julgase que o incêndio foi causado pela negligência de um campista que teria atirado um fósforo aceso para o rescaldo. — (A. N. I. e F. P.).

TURISMO

Se pretende visitar Europa, em carros de aluguer Hudson 8 C, conduzidos por motoristas experimentados nestas viagens, e falando Inglês, telef. 06 01 26.

Garagem Alvarez, ESTORIL

Nas

TERMAS DE LUSO

Especialmente indicadas no tratamento do Artrismo, das Doenças dos Rins e da Hipertensão dotadas de

Balneários Modernos, com Emanatório, encontra o

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

um hotel de 1.ª classe, que lhe oferece todas as comodidades, e ainda a

MAGNIFICA PISCINA MONUMENTAL

O Casino, o Tennis, os deslumbrantes panoramas, o ar da serra e a frescura do arvoredo,

Servidas pelas principais estradas e caminhos de ferro, estão recomendadas para:

Tratamento — Repouso — Recreio — Turismo

...SÓ QUERO...

...VINHOS



MESSIAS

POR SEREM BONS

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» à venda na casa Abel Gomes Pólvora.

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — TEL. 14

5.ª feira, 31 — Feriado Nacional

Almoço com festa Ribatejana e Tarde dançante

Reserva de mesas em Lisboa — Tel. 770320

FEIRA DO LIVRO

APENAS DURANTE 15 DIAS DAS 17 H. À MEIA-NOITE

NA AVENIDA DA LIBERDADE — TELEF. 368696

F. C. do Porto ganhou as 2 provas da época

Porto por Lisboa

Futebol suficiente, sobrando uma nesguinha...



O novo Estádio Universitário

ontem
inaugurado

Fernando Cabrita

capitão

da Selecção B

O seleccionador nacional delibei-
beu nomear «capitão» da Se-
lecção B o internacional Cabrita,
do Covilhã.



Um aspecto da inauguração do Estádio Universitário, quando as equipas (à frente vê-se a do S. E. U.)
desfilam nas pistas e passam em frente da tribuna de honra

Para inaugurar o seu estádio, o C. D. U. L. organizou um programa de muito interesse convidando o S. E. U. (Sindicato Espanhol Universitário). De um modo geral, os Portugueses dominaram os Espanhóis, pois, vence-

ram as principais competições, nomeadamente em raguebi, judo, atletismo e handebol. O encontro de futebol terminou empatado a uma bola.

A forte ventania que se fez sentir prejudicou muito as competições.

REATAMENTO ALCANÇADO

Portugal - Espanha

o jogo que todos desejavam...

Há seis anos que não se disputava o Portugal-Espanha. Os últimos desafios realizaram-se em 1950 e neles se verificaram a vitória dos Espanhóis, em Madrid (5-1), e empate (2-2), em Lisboa. E parou o jogo que todos desejam...

Até que depois de porfiados esforços, de múltiplas experiências (desde o Benfica-Real Madrid, na inauguração do estádio da Luz, até o recente Sevilha-Belenenses, na festa de homenagem ao andaluz Aranjó) foi possível reatar-se o jogo, repetimos, que todos desejam. Será o 23.º encontro oficial de Portugueses e Espanhóis (descontando os dois outros durante a guerra de Espanha), neste ultimo se incluindo uma partida da selecção B. O balanço não se apresenta lisonjeiro: 3 vitórias, 6 empates e 15 derrotas em 24 desafios, com o «score» geral de 25-66, representa, mais do que a supremacia dos Espanhóis, a fatalidade dos Portugueses.

Durante anos, dir-se-ia que os nossos jogadores se inferiorizavam quando defrontavam os vizinhos. Perderam-se ou não se ganharam encontros em que se justificava triunfo português. O magnifico 4-1 de 1947 (seleccionador, Tavares da Silva) forneceram a primeira indicação de que as vitórias também estavam ao nosso alcance... E admi-

timos, até, que a continuarem estes jogos, os nossos compatriotas acabariam por afastar totalmente a ideia que os «abafavam». Mas as relações tiveram de ser interrompidas, recomeçando, agora, após uma série de desastrosos encontros que nos levam a supor que a timidez já não existe. O caso Madrid-Lisboa não conta, em absoluto, até porque o «team» dos Portugueses esteve longe de corresponder às possibilidades reais do futebol da «Rainha do Tejo». Faltaram unidades de decidida intenção num melhor rendimento do «conze»...

Que nos dá o desafio do dia 3? Integrado nas comemorações dos congressos da F. I. F. A. e da U. E. F., este encontro suplanta o interesse do segundo Portugal-Hungria. Porque é, não se torna teimosia insistir, «o nosso jogo»...

O futebol «espanhol», depois de uma fase de transição, renovação e adaptação, apresenta-se ao mesmo antigo estilo. É um futebol alegre e vivo, veloz e viril, servido por valores de grande plano, que mantêm ou repuseram o sentido de «fúria» que o caracterizava desde Antuérpia.

O «conze» de Eizaguirre e Quincoces, respectivamente, seleccionador e treinador (ambos foram in-



O presidente da Federação de Futebol, tenente-coronel Angelo Ferrari entrega a Virgílio a reprodução da Taça de Portugal que o quadro portuense acaba de ganhar no Estádio Nacional

A reacção

dos húngaros e o jogo com Portugal

VIENA, 28—Portugal e a Bélgica defrontarão, nos seus próximos encontros de futebol com a Hungria, uma selecção que sairá do seguinte conjunto de jogadores, já escolhidos:

Guarda-redes: Geller e Ilku; defesas: Buzansky, Karpati, Szojka, Teleki e Lantos; médios: Boszic, Kotas e Berendi; avançados: Budai, Kocsis, Hidegkuti, Machos, Puskas e Fenyvesi.

Este conjunto inclui alguns jogadores dos que entraram na equipa que perdeu contra a da Checoslováquia, no domingo passado, em Budapeste. Os antigos jogadores que foram reintegrados na selecção actual são os seguintes: Buzansky, Lantos e Puskas.

O treinador da selecção nacional, Pal Titkos, declarou que a Bélgica constituirá um adversário particularmente difícil, pois bateu recentemente a França.

«Contudo—afirmou Titkos—tenho confiança em que os nossos rapazes jogarão melhor em Bruxelas, do que jogaram contra a Checoslováquia, até porque realmente não podem jogar pior do que jogaram no domingo passado».—(A. N. I.).

(Continuação da 7.ª página)

(Continuação da 7.ª página)

Futebol suficiente sobrando até uma nesguinha...

(Continuação da página anterior)

indicações, e o árbitro não é obrigado a segui-los; se viu o lance e fez dele uma ideia perfeita em contradição com o liner, é a sua vontade e decisão que prevalecerá).

O principal defeito da arbitragem parece-nos ter sido o consentimento de jogadas impróprias duma final, coroa de louros de toda uma temporada. Tratava-se dum jogo que devia ser uma festa do futebol, impondo certa dignidade futebolística — que não existiu... E afinal o jogador que mais se magoou (Osvaldo), não foi objecto de nenhuma carga, a sua lesão resultou de haver chutado contra o corpo do adversário e, principalmente, da má queda.

O árbitro, verdade seja, poderá ter dado um ponto (de penalti) ao Porto, mas não tirou nenhum ao Torriense.

*

Teria a equipa de Torres Vedras revelado uma ineficácia total, ao ponto de pairar a ideia, de certa altura em diante, que os torres eram incapazes de marcar? Não se pode dizer que assim seja... Certamente, houve oportunidades desperdiçadas, por várias razões, falta de atenção, pouca velocidade, remates fracos ou mal-colocados, mas, em outras hipóteses, talvez as melhores, as culpas do fracasso cabem ao guarda-redes contrário (Pinho) que, com previsão admirável, não deixou cruzar o jogo em frente das balizas, captando todas as bolas, algumas traiçoeiras, que lhe foram enviadas (a madeira também foi excelente auxiliar, uma vez, pelo menos). E até aquelas que levavam outro endereço.

Ora, sem marcar bolas não se ganham jogos, frase feita, vulgar, corriqueira, por isso mesmo grande verdade! E à força de se repetirem que se fazem estes conceitos, a verdade repete-se invariavelmente, parecendo que, em cada vez, se afirma uma coisa nova. De qualquer modo, os Portuenses estiveram sempre a ganhar, do princípio ao fim da partida. O primeiro golo foi marcado aos três minutos, duma passagem do lado direito que Jaburu, propositadamente, não segurou, para Hernani, em melhores condições, enfiar nas balizas, de cabeça, juntando-se a visão do brasileiro à execução do português, foi tudo modelar.

*

Algumas vezes, o entusiasmo e a energia dos elementos que constituem uma equipa suplantam a melhor técnica, engrenagem ou manobra dos componentes que perfazem o grupo contrário. A Torres Vedras essas qualidades fizeram com que a partida-de-honra do Jamor não tivesse

apenas um sinal, o que seria desagradável, embora o jogo seja jogado, andando a bola por quase todos os caminhos, quase sempre obediente ou, mais perdida num e noutro lado da pista. O barómetro registou fases de domínio para qualquer dos grupos, intercaladas de períodos alternados. A conclusão é fácil de tirar, não nos parece que o encontro se tenha deslustrado com a presença do Torriense, que, em jogo, respondeu, assim como o Porto, cada um na sua bitola. Até talvez se possa dizer que ambas as equipas não atingiram, nem de longe, o seu melhor, mas lembremo-nos todos que a sineta do defeso está quase a tocar (alguns clubes já ouviram o seu repique).

*

O alinhamento das equipas exprime a falta de jogadores que há, mesmo quando se diz que os clubes (hipótese do Porto) dispõem de muitos valores. Em outras condições era possível que a inclusão de Carlos Duarte a interior tivesse custado caro aos portuenses (não há, seja como for, possibilidade de confronto, entre a asa-direita e a esquerda).

No lado do Torriense, os interiores falharam nitidamente. Não é disso que se trata, no en-

defensivos, pois apenas tomou uma providência cautelar, ao dar a Forneri a tarefa de lutar, directamente, com um dos pontas-de-lança, já que a ausência de Teixeira não perturbou o dispositivo portuense, o jogo-de-posição continuou a ser o mesmo, o que estava — ficou, apenas em vez de Fulano, Cícrono.

*

Possivelmente, o quadro portuense está a acusar a afectação da sua preparação, visto muitos jogadores serem-lhe arrebatados, ou pela Selecção Nacional ou pela Militar e, assim, passam-se as semanas sem que os jogadores façam treinos de conjunto, como deve ser, e só sabe o que isto representa — quem um dia orientou equipas... Mas, por fortuna, a forma excelente, quase diríamos invulgar para fins de época, de vários dos seus elementos, tem suprimido as deficiências de conjunto que se notam.

Dentro do plano de jogo adoptado pelos Portuenses, deve afirmar-se que o tandem Gastão-Pedro funcionou com regularidade, carregando de electricidade todo o conjunto. Isto não quer dizer que o extremo Hernani — será justo dar-lhe esta qualificação especializada, ou a de adiantar simplesmente a de avan-



Eis os vencedores da Taça de Portugal (56). No 1.º plano, da esquerda para a direita: Carlos Duarte, Jaburu, Hernani, Pedroto e Perdigo. No 2.º plano: Virgílio, Arcanjo, Monteiro da Costa, Gastão, Osvaldo, Pinho e o massagista Francisco Gonçalves

nani conquistou o segundo golo, enganando o guarda-redes com o corpo, como fingendo de longe, a consequência de dar mais confiança ao conjunto. Não sendo um elemento decisivo, favoreceu muito o beneficiado, dando a uma vida intranquila a paz do Senhor... Sentindo-se forte com o 2.º tento, os Portuenses trocaram o jogo-de-força pela descontração, trazendo esquemas graciosos, que, aliás, fazem levantar o pélo ao adversário...

Supusemos todavia que a lesão de Osvaldo verificada a meio da

dro de Torres Vedras, tinha mais qualidades para dar o tom do futebol, por ser jogador-extra, do melhor domínio de bola, perdeu-se um pouco na pista, o que não nos faz uma ruga... E' que Fernando Mendonça precisa de jogadores de bom quilate para rebrilhar, não podendo ser jamais um operário, ele, que é um artista! Diga-se que F. M. nos chegou a causar admiração, o que revela estar possuído de grande vontade, ao integrar-se nos movimentos defensivos da sua equipa, salvando até um golo, quando se encontrava em cima do risco da baliza, a um remate de Gastão.

*

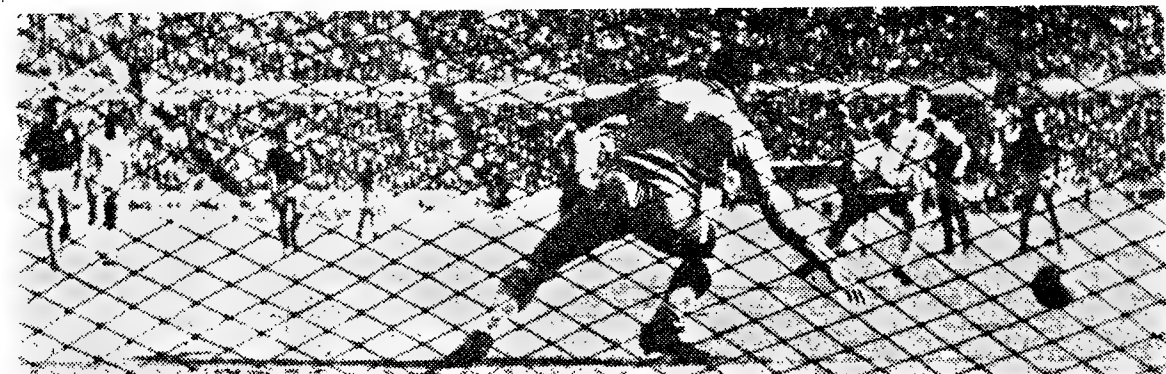
Uma das razões justificativas dos êxitos portuenses está, sem dúvida, na condição física, pon-do mesmo de lado a forma técnica de alguns dos seus elementos, que conseguem passar uma vida dura na pista sem desfalecimentos, estando permanentemente em movimento e em todos os lances, até naqueles que lhes não pertencem. E' o caso de Jaburu, cujo saber aumenta e remate diminui, o qual surge em muitas cenas da defesa, não deixando de se lembrar do que deve fazer no ataque. A vida dos jogadores hoje em dia, em caso algum poderá ser cómoda quando no rectângulo, e aí daquele que para, a paragem é a morte!

Os jogadores estudam perfeitamente as jogadas que, actualmente conhecem de cor e saltado, mas, uma vez no terreno, ou por comodidade ou por falta de forças, não acorrem ao lance convencidos de que daí não virá mal ao Mundo... E sucede, nessas vezes, a coisa espantosa de se verificar um mal, e deste mal ser irreparável. Apesar disso o jogador não tem emenda, e recai com frequência nos mesmos deslizes.

*

Se, cada um contar as oportunidades de golo junto das balizas de Gama e de Pinho chegará, certamente, a uma conclusão diferente das duas-bolas-a-zero com que a partida acabou. Vendo-se o jogo pelo prisma futebolístico, quanto a técnica dos elementos e a manobra de conjunto, o resultado aceita-se perfeitamente, devendo beber-se à saúde dos vencedores, o que não exclui um hurrah aos vencidos. Uns e outros tiveram a sorte da bancada, de emergência na Praça da Maratona tapar a bocarra do estádio, destruindo ou atenuando os efeitos do vento. O estádio ficou mais feio, talvez o futebol haja ganhado alguma coisa. Como quer que seja, findaram ontem as competições nacionais. E o Porto tem os bolsos cheios, continuando a dizer-se, em certos sectores, que a equipa joga pouco... Tem afinal o jogo suficiente, talvez lhe sobre até uma nesguinha.

TAVARES DA SILVA



Hernani marca o penalti, rasteiro, desviando a bola para o lado esquerdo. Gama ainda se apercebeu da direcção que a bola levava, mas já nada podia fazer... Estava batido, e era o 2.º golo do F. C. do Porto, e com ele a tranquilidade

tanto, mas sim da colocação de Gonçalves, elemento de recorte plenamente defensivo, na linha dianteira. Ainda julgámos que, apesar de ter o numero 10 pintado nas costas, o referido jogador desempenhasse uma tarefa, especificamente defensiva, de todo porém nos enganávamos, pois ele foi um homem de ataque, a não ser na fase ultima, ou por directriz, ou por falta de forças. O Torriense teve a perocupação, de início, de atacar, talvez para se convencer, ele próprio, de que podia vencer. A colocação de Gonçalves correspondia a uma decisão, não era um engano.

*

E não se pode afirmar que o Torriense tenha reforçado demasiadamente os seus sectores

gado? — não tenha sido o homem produtivo por excelência, além do mais brilhante e vistoso, pois, tanto no ataque como na defesa, revelou uma forma extraordinária e invulgar, um poder de arranque que lhe serve para deixar para trás todos os adversários, ou para chegar primeiro à bola que o jogador-contrário. Aqueles dois homens foram, todavia, os que orientaram a partida, a qual nos deu uma viva alegria, como sempre que notamos um progresso, o de ver Virgílio meter-se em lances de ataque, por coacção dos próprios componentes do sector ofensivo, ao passarem a bola para o espaço lateral vazio.

*

A marcação do penalti teve, não há que negá-lo, quando Her-

2.ª parte, quando havia ainda muito tempo a jogar, afectasse o quadro portuense (Osvaldo entrou, com o braço esquerdo todo ligado, colocando-se a extremo-esquerdo, mas o seu valor era apenas decorativo, o que não diminui o seu sacrificio, pelo contrário, antes o vinca mais). Tal não se verificou, visto Hernani ter coberto a falha, não sendo muito forte a moral das forças inimigas... Estas viam passar o tempo e Pinho segurar todas as bolas, era na verdade de desanimar.

*

A engrenagem torriense funcionou com relativa certeza, parecendo-nos que o sector, formado por unidades, aparentemente, mais gastas, foi o que produziu trabalho mais proveitoso. E, pelo contrário, aquela de que seria de esperar melhor proveito, pouco rendeu. Em conjunto, a defesa do Torriense jogou mais do que estava previsto, e o ataque menos do que se esperava. Não chegou a admirar-nos, ao contrário do que se passava na equipa portuense, que, nos melhores períodos, os Torrienses se mostrassem confusos no seu jogo de conjunto, pois, o caso inverso, é que devia causar espanto, com os interiores de que a equipa dispunha, e um centro-dianteiro que raramente acertou com o movimento de desmarcação (houve vezes em que a bola lhe fez autênticas pirraças). Foi ainda Carlos Alberto, jogador muito feitoso e de bom recorte, que deu animação ao seu ataque, imprimindo rapidez aos lances com a sua maneira viva e audaz.

Afinal, o homem que, no qua-



Pinho, atento, como sempre, salta e mete-se por entre dois homens do Torriense, fazendo a defesa Virgílio e Monteiro da Costa haviam tomado posição nas balizas, pois tratava-se da marcação de um canto

Maria Isabel Marques Jorge

ginasta do Sporting

fala-nos da utilidade da ginástica feminina

Falando de ginástica e com uma ginasta sportinguista, agora que o Sporting Clube de Portugal festeja o cinquentenário da sua fundação e deu á importante modalidade atenção especial, como aliás deve fazer um clube eclético como é o Grémio de os «leões», procuramos dar ás nossas leitoras e leitores do nosso Suplemento Desportivo, uma ideia da importante modalidade, mãe de todos os desportos, esposa dilecta do atletismo, através das declarações de uma das mais distintas atletas do grande clube leonino, filha de desportista com por cento que, á educação física em Portugal tem dado boa cota de sacrificio ignorado.

Maria Isabel Marques Jorge, gentilíssima, rapariga moderna, de educação esmerada, com compreensão adequada ás exigências da vida actual, por consequência com compreensão exacta da utilidade dos desportos e dos benefícios da ginástica para a mulher portuguesa acedeu, amavelmente, em dar-nos uma entrevista, passadeira, despretenciosa, mas que julgamos contribuição entusiástica para levar as jovens portuguesas a encarar a prática da ginástica como uma necessidade de revigoramento da raça, percursora da estética feminina da beleza e — da saúde, que é, afinal, a felicidade do lar, através da mãe, da filha e da irmã.

Eis porque achamos oportuna a entrevista e vamos dá-la, seguindo a regra corrente da pergunta e da resposta, vulgar sim, mas elucidativa, contando com o desembaraço de réplica da graciosa ginasta do Sporting.

—Há quantos anos pratica ginástica? —Precisamente há 13 anos, pois inicii a prática de tão útil modalidade da educação física com 9 anos.

—Onde começou? —Iniciei-me no Campo de Ourique, mas vi-me obrigada a abandonar devido á falta de instalações naquela altura, ingressando, a seguir, no Ateneu, a convite da minha professora na Escola «João de Barros», uma excelente pedagoga e uma grande amiga que sempre recordei com saudade.

—Porque foi para o Sporting? —Como sportinguista que há muito era, quando o Sporting começou a ter classes de ginástica feminina, achei que era altura de representar o clube de que era adepta, pelo que desde há cinco anos faço o possível para honrar as cores verde-branco.

—Há quanto tempo pratica a ginástica aplicada?

—Tanto eu como as minhas colegas praticamos a ginástica aplicada há, apenas, seis meses, pois esta especialidade, no Sporting, é, a bem dizer recém-nascida, o que não impediu que uma das nossas ginastas, Fernanda Garcia da Silva, fosse campeã em trave olímpica.

—Foi, portanto, a primeira vez que concorreu?

—Sim, foi a primeira vez que concorri, ainda que discorde em absoluto com a ginástica de competição.

—Como achou a organização do Concurso?

—Sem duvida, boa. A única nota desagradável durante os 3 dias de campeonato, foi a falta de equipamento apreciativo por parte dos juizes, pois a disparidade de classificação era tal que chegava a haver 2 pontos de diferença de uns para os outros. Por isso mesmo, houve alguém com responsabilidades no meio ginástico que opinou que só poderia haver campeonatos disputados com a devida regularidade depois da existência de uma escola de juizes para que se não dêem casos lamentáveis como agora aconteceu.

—Ficou satisfeita com o 4.º lugar que conquistou?

—Absolutamente. Concorri sem pretensões. A minha única ideia foi fazer o melhor possível para que não deixasse mal o meu clube e, segundo penso, tanto eu como



MARIA ISABEL
ginasta do Sporting

as minhas colegas conseguimos-lo em absoluto, pois tivemos de competir com as duas primeiras classificadas que estão bastante mais integradas no assunto do que nós. Suponho, pois, que honramos o nosso Sporting e o nosso mestre Joseph Summer e sua esposa que foram incansáveis na preparação de duas equipas para o campeonato, sómente com 3 horas de treino por semana.

—No momento, o que é que mais ardentemente deseja?

—O meu mais ardente desejo resume-se todo na inauguração do Estádio do Sporting, no progresso da ginástica feminina aplicada e na representação da classe especial de senhoras no Congresso Internacional de Ginástica Educativa, a efectuar em Madrid.

—Como vê a ginástica, principalmente a feminina?

—Como elemento necessário e útil a toda a mulher, pois sempre seria melhor que, em vez de ir buscar elegância nas casas de cintas e nos institutos de beleza, perdessem umas horas nos ginásios praticando a mais útil das modalidades.

A. S.

CAMPEONATO NACIONAL DE HANDEBOL

O título está pendente de um protesto do Sporting

Efectuou-se ontem a ultima jornada do campeonato nacional de handebol, com mais uma vitória do F. C. do Porto, que está em condições de manter o titulo ganho quase ininterruptamente desde há anos, titulo que constitui, por assim dizer, uma tradição para os Portuenses. Todavia, há um protesto pendente, do Sporting, cuja resolução pode alterar, havendo novo jogo, a ordem da classificação.

Os azuis e brancos revelaram-se, mais uma vez, os melhores embora, este ano, o Sporting tenha estado á beira de causar uma surpresa. Os «leões» principiaram muito bem a prova, vencendo os campeões na capital do Norte, por marca que chegou a impressionar (13-3), mas, logo a seguir, o empate com o Benfica ofuscou tão auspicioso começo. O F. C. do Porto, ao contrário, continuou, depois invicto até á nona jornada quando sucumbiu perante o Salgueiros (6-7). Foram as unicas derrotas que sofreu, tendo marcado 119 golos e sofrendo 70. Ontem, venceu estrondosamente o Almada (15-1), terminando a prova em grande plano.

O Sporting, além do empate com o Benfica, perdeu pontos com o F. C. do Porto (derrotado por 10-14, na sexta jornada) e com o Salgueiros (7-8, na oitava «ronda»). Marcou 87 pontos e sofreu 62. Na partida de ontem venceu o Sport (10-9).

O Salgueiros, que obteve algumas vitórias de assinalar contra

EM SERPA

Resultado lisonjeiro

para os visitantes

O Serpa perdeu oportunidade excelente de garantir, desde já, a entrada na segunda divisão, tendo, agora, de sujeitar-se ás contingências de terceiro encontro em campo neutro.

No resultado da partida de ontem pesou grandemente, na nossa opinião, a maior experiência do Almada, que encarou o jogo de forma menos precipitada e com menos nervos, o que lhe permitiu realizar exibição mais próxima das suas veras possibilidades.

Já o mesmo não sucedeu ao F. C. de Serpa, que jogou muito áquém da sua craveira habitual incorrendo em erros de ordem técnica-táctica que lhe custaram um empate muito decepcionante dada a igualdade lograda em «casa» do adversário.

Uma inoperante teimosia de jogar a bola por alto constituiu a maior falha do labor dos visitantes.

O Almada, actuando sempre sobre o sentido da defesa, consentiu domínio, mas soube atacar com perigo, beneficiando da incerteza do trabalho da defesa contrária, com culpas evidentes em todos os golos sofridos. Frize-se, também que o segundo tento do F. C. Serpa resultou do unico erro do guarda-redes almadense.

O facto de o Atlético de Almada ter tido sempre avanço no marcador (esteve três vezes em vencedor) é, de certo modo, conclusivo. Apesar de tudo, poderá dizer-se, sem lisonja para os Serpenses e injustiça para os Almadenses, que o resultado final teria sido rigorosamente mais fiel se indicasse o triunfo alentejano por um ponto á maior. Isso aliás, teria acontecido se a sorte não se lhe tivesse negado próximo do fim, num dos poucos lances bem urdidos, que terminou com um potente remate que o guarda-redes visitante só pôde anular por instinto.

A partida teve todas as características de jogo decisivo e as oscilações do resultado deram-lhe laivos muito emocionantes.

Apesar do tom rijo que assinalou a sua disputa, não houve excessos a registar, para o que contribuiu a autoridade e o acerto do árbitro lisboeta, Silvério Bebianio.

Entre os jogadores as citações especiais merecem-nas: Garcia, Teixeira da Silva, Pacheco e Cecilio, dos visitantes; Faustino, Carvalho, Manolo e Décio, dos visitantes.

MELO GARRIDO

O título está pendente de um protesto do Sporting

O Benfica, o Sporting e o F. C. do Porto, perdeu ontem frente aos encarnados, numa partida bastante equilibrada. Chegou a figurar em ultimo, na tabela, mas depois recuperou, e a partir da 7.ª jornada fixou-se na terceira posição — na qual terminou o campeonato.

O Benfica, com três derrotas, um empate, e, apenas, uma vitória, na primeira volta, ocupou até essa altura posição muito modesta. Na penultima jornada subiu para quarto lugar e aí ficou. Mesmo que perdesse ontem, seria essa a sua posição na tabela final.

O Sport, do Porto, como o Benfica, andou sempre nas ultimas posições. Venceu o Salgueiros e duas vezes o Almada, não indo mais além. Ontem, em Lisboa perdeu com o Sporting, mas a derrota não lhe afectou a posição.

Finalmente, o Almada, na cauda, posição para que baixou a partir da sétima jornada, depois de ter figurado á frente, na segunda, apenas ganhou duas vezes — na primeira e segunda jornadas — contra o Benfica e o Salgueiros.

Marcaram-se 488 golos nas dez jornadas efectuadas.

A classificação final, sem a alteração que o protesto pode provocar, ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto...	10	8	—	2	119-70	16
Sporting ...	10	7	1	2	87-62	15
Salgueiros ...	10	5	—	5	90-80	10
Benfica	10	4	1	5	71-87	9
Sport	10	3	—	7	75-97	6
Almada	10	2	—	8	46-92	4



O guarda-redes de Setúbal defende com segurança uma bola alta tornando impossível o remate de cabeça de um jogador lisboeta

FUTEBOL DE JUNIORES

Lisboa e Porto são finalistas prováveis do torneio interselecções

A selecção de Coimbra foi a grande desilusão da meia-final do torneio interselecções de juniores, 9que em boa hora a Associação do Porto tomou a iniciativa de organizar. A desvantagem com que ficou (4-0) não lhe permite alimentar grandes esperanças de chegar á final do torneio, tanto mais que o jogo da segunda «mão» é realizado no Porto.

Não se esqueça, no entanto, que a selecção da Associação de Coimbra tem por base jogadores que são estudantes, que nesta altura do ano lectivo já não têm mais tempo para pensar em futebol.

Apesar disso, porém, não deve retirar-se mérito á vitória da selecção portuense, que de qualquer forma se está a penitenciar da modesta actuação das equipas do Porto no Campeonato Nacional.

Isto é o que nos diz o resultado da meia-final do Norte. Quanto á eliminatória do Sul, efectuada entre as selecções de Lisboa e Setúbal, no campo das Salésias, cremos que nenhuma duvida se pode colocar á qualificação da equipa representativa da capital, que já tem a seu favor nada menos que sete golos de vantagem.

Ainda que os jovens sadinos tenham conseguido retardar a concretização de superioridade dos lisboetas até ao intervalo, julgamos o vencedor capaz de repetir o triunfo no campo do adversário, tão flagrantemente foi a diferença de valor global entre as duas equipas.

Para o triunfo da selecção de Lisboa muito contribuiu a acção individual de Jorge Mendonça, que foi o autor de quatro golos, proeza que é sempre de assinalar e que só é possível quando se reúnem qualidades excepcionais, como é o caso deste excelente jogador, cuja estreia na primeira categoria chegou a estar anunciada para ontem contra o Lusitano.

Em perspectiva, pois, temos uma final entre as selecções de Lisboa e Porto, ou seja entre as equipas representativas das duas Associações, mais fortes do País.

Voltamos a salientar, com muita satisfação, o facto agradável destes

encontros de juniores terem decorrido sem atritos disciplinares e também o bom critério seguido na escolha dos árbitros, o que muito tem contribuído para o êxito desportivo do torneio. Só há que aguardar e desejar, que a referências seguintes, para que a prova possa corresponder á finalidade e servir o melhor possível a causa do futebol juvenil.

Um penalti demolidor...

O penalti que fixou a marca em 2-0 nasceu de um lançamento da linha lateral. O juiz de linha julgou a favor dos Torrienses, espetando a bandeirinha amarela em direcção ao campo portista. Perdício, rapidamente, pôs a bola em jogo. O árbitro concordou. O juiz de linha continuou com a bandeirinha amarela espetada em direcção ao campo dos Portuenses. Atitude imperturbável. Belén chegou a protestar. O árbitro, também imperturbavelmente, sacudiu os ombros. A bola continuou a girar. Forneri applicou uma rasteira. Penalti! Hernani não perdoou. Um torriense da assistência tirou o barrete: «Deem a taça ao árbitro!». Como por encanto, desapareceram quase todos os barretes! E grande parte do publico começou a desandar em direcção á Praça da Maratona...

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

FUTEBOL INTERNACIONAL

5.ª FEIRA, 31 DE MAIO (FERIADO NACIONAL)
NO ESTÁDIO «JOSÉ MANUEL SOARES»

ÁS 18 HORAS

C. F. «OS BELENENSES»

CONTRA O

SEVILHA C. F.

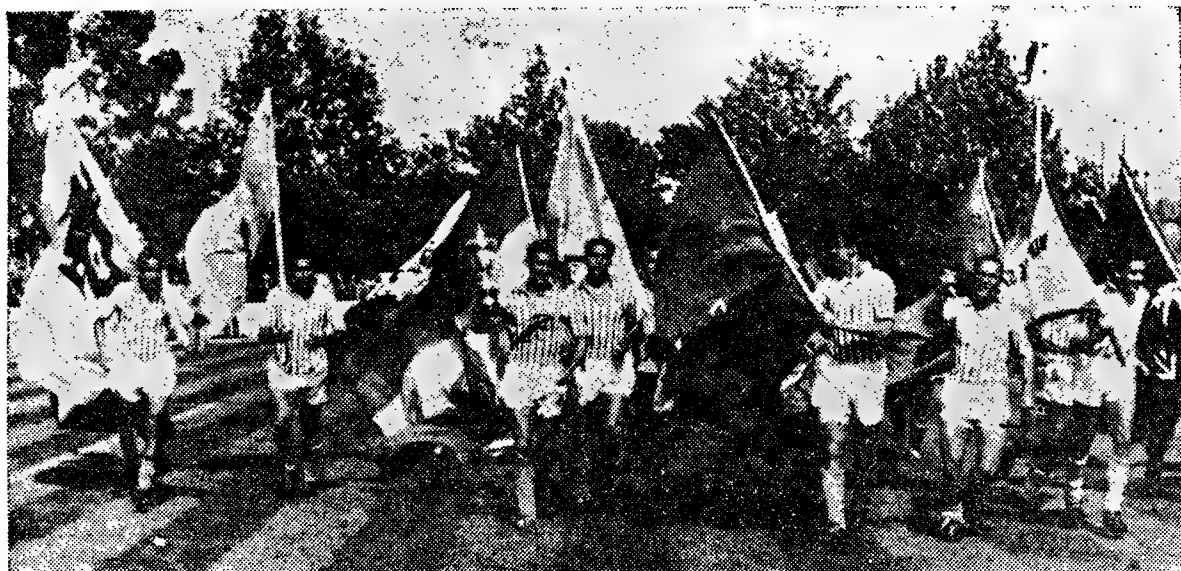
PARA DISPUTA DA «TAÇA DON NICOLAS FRANCO»
-EMBAIXADOR DE ESPANHA

BILHETES A VENDA — NA SEDE E SECRETARIA DO CLUBE
AGENCIA A. B. E. P. — PRAÇA DOS RESTAURADORES
e AGENCIA DAVILA — RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 76

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KAREL I

MAIS SUAVES E AROMATICOS



ANTES DA FINAL DA TAÇA—Os eborenses do Lusitano, cujo capitão conduz orgulhosamente a Taça «Correcção», prémio da F. P. F. á equipa de valor alto sob o aspecto disciplinar, dão a volta de honra, ostentando as bandeiras dos clubes da 1.ª Divisão, que assim quiseram demonstrar aos simpáticos jogadores alentejanos o seu apreço

TAÇA DA INDIA

O Lusitano, melhor que o Sporting, não soube concretizar — e perdeu...

Antecedendo o jogo principal—a final da «Taça»—Sporting e Lusitano de Évora disputaram a «Taça da Índia», num jogo sem preocupações de maior que chegou a nível apreciável se atendermos ao objectivo.

O Sporting, encarando a utilidade de uma preparação que lhe possa fornecer possibilidades de estar em condições de dar réplica condigna ás equipas estrangeiras que



O tenente-coronel Angelo Figueira entrega ao capitão do Sporting a Taça da «Índia», adjudicada ao onze leonino pela sua vitória sobre o Lusitano, no jogo que antecedeu a final da Taça

defrontará durante as festas comemorativas da inauguração do seu estádio—nada menos do que o Vasco da Gama (Brasil), o Honvéd (Hungria) e possivelmente, o Atlético de Bilbao (Espanha)—não se empregou a fundo, chegando a dar a impressão de equipa menos apta do que realmente é. E as substituições que operou no segundo tempo, se serviram para dar uma ideia da forma actual dos seus jogadores e da sua provável adaptação a lugares diferentes dos habituais, não permitiram que o grupo «leonino» chegasse, com qualquer das formações de ocasião, a homogeneidade perfeita ou, mesmo, satisfatória.

Para suprir a importante falta de Travaços, em convalescença, o Sporting utilizou Imbeloni, que pertenceu ao Atlético e ao Braga, para como armador de jogo dar ao ataque «leonino» um pouco mais de coesão.

O argentino, magnífico jogador e com capacidade técnica de bom quilate poderá, quando integrado na toada do «onze» «leonino», corresponder de certo modo ás necessidades. Ontem, porém, ou por querer agradar ou dar nas vistas prendeu demasiado a bola pelo que o ataque do «leões» emperrou um tanto.

As experiências de reprise, de

Vasques a avançado-centro (só jogou durante o primeiro tempo) e de Miltinho a interior, se não resultaram no todo, deverão ter dado indicações aos orientadores técnicos da equipa.

Hugo foi, de novo, utilizado a extremo-direito e se não for só passageira a baixa de forma de Rocha, poderá dar satisfação.

Bem vista, a inclusão de Oliveira, a médio-direito. Pelo jogo feito no primeiro tempo e grande parte do segundo, o reservista mostrou-se digno de figurar no grupo principal.

Houve ainda a insistência de tactear quanto ás possibilidades de Mokuna, Martins e Walter, como avançados-centro, mas tempos para nós que nenhuma das hipóteses terá resultado como a de Vasques, sem ser certamente esta a ideal.

Couceiro, também, substituiu Pacheco no segundo tempo, sem desmerecimento, mas o macaense parece-nos, por enquanto, mais firme, por mais experiente.

Juan Santos na baliza não terá dado dores de cabeça, mas não fez esquecer Carlos Gomes.

De qualquer forma o Sporting necessita, sobretudo, de afinar o conjunto que, ontem, por influência dos vários factores já anotados não terá, dado satisfação aos seus inúmeros e incondicionais adeptos.

Com os elementos de que dispõe e se a convicção vier de novo, o Sporting estará em condições de fazer boa figura. A afinação virá depois.

O Lusitano, sem grandes pretensões foi adversário valoroso da equipa com maior prestígio e, verdade seja que na maior parte do tempo do jogo se mostrou superior em conjunto e em movimentação. Simplesmente os seus avançados mostraram-se improdutivos, além de que não tiveram talento para iludir a experiência de Passos que continua excelente «stopper» e para dominar a aplicação de Caldeira, de Pacheco ou de Couceiro. Por isso se ficaram em branco.

A ausência de Patalino e princ-

palmente a de José Pedro tiraram á avançada dos Alentejanos muito de proficuidade.

Magnífica a actuação de Vieira, que jogou a médio-direito, como preparador de jogo de ataque, como muitos gostariam de saber fazê-lo.

O jogo sem características de competição a sério, teve ainda assim momentos de agrado. A homogeneidade evidenciada pelos Alentejanos, através da partida, só com a falta de conclusão adequada, as intervenções de Vieira e algumas avançadas do Sporting, no seu melhor período, em que intervieram Oliveira, Imbeloni, Vasques e Hugo, bem como o excelente jogo de posição de Passos e as intercepções de cabeça de Juca, são apontamentos dignos de referência que de certo modo valorizaram a partida.

Notou-se, porém, falta de rapidez e isso é para o futebol actual muito importante. Neste pormenor o Lusitano terá sido o de futebol mais rápido sem atingir, contudo, crença alta.

O Sporting ganhou o jogo com um excelente gol de Vasques. Bola em Imbeloni, bom toque para Oliveira, deste para Hugo, centro atrasado, como mandam os canones e remate fulminante de Vasques. Esplêndida fase de jogo, que se procurou repetir, todavia sem êxito.

O Lusitano poderá aliciar-se de pouca sorte, mas quando esta se nega é preciso procurá-la. E não foi isso que fizeram os avançados eborenses.

Bom arbitragem de Libertino Domingues, de Setúbal.

O Sporting conquistou a taça da «Índia» e o Lusitano também tinha uma «prenda»—a taça «Correcção», prémio merecido para a equipa que durante o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão foi, sob o ponto de vista disciplinar, digna do troféu que lhe ofereceu a F. P. F.

ANTONIO DE SEQUEIRA

EM CORUCHE

Dia de festa para o Oriental

Nunca como ontem o campo da Horta da Nora se guarneceu de tanto publico — uns bons milhares de pessoas.

O Oriental trouxe consigo uma comitiva bastante avultada, Coruche também lá caiu em peso. E dos arredores, de Santarém, etc., veio gente. Foi neste ambiente que o desafio se desenrolou.

No futebol, tem-se visto, não entra só em causa para o resultado a técnica, e o saber. Há mais. A força moral impõe-se avassaladora, manifestando-se positiva ou negativa. Há porém, as excepções. E desta vez sucedeu uma delas. Foram os visitantes que levaram a

melhor e temos de concordar que a sua vitória foi justa. Não temos matéria, no entanto, para descarregar sobre o Coruchense a imputação de grandes culpas.

E' certo que alguns dos seus jogadores não souberam, ou não puderam, igualar-se aos outros da sua equipa. Estes revelaram um bom sentido de jogo e muito fizeram para que a forte impetuosidade do antagonista não fosse além de certa marca.

Vimos, assim, em vários momentos manifesto equilíbrio de jogo. Vimos falhar grandes oportunidades de gol para o Coruchense por infelicidade de remates, quando,

2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com segunda quebra de regularidade na sua derradeira fase, pode, no entanto, considerar-se terminado.

A 10.ª e ultima jornada da prova, adiada de ontem para 10 de Junho próximo, veio, a ficar partida, pela manutenção da data primitiva para um dos três desafios da praça: o Coruchense-Oriental.

Para a expectativa e emoção pela sequência ou desfecho de um torneio deve considerar-se fundamental a realização simultânea dos vários encontros de cada uma das jornadas. Mal vai quando assim não acontece e neste fim da importante competição que é o «Nacional» da 2.ª Divisão... sucedeu o que menos se desejava.

A realização antecipada deste Coruchense-Oriental — antecipada, é claro, em relação aos desafios Olhanense-Boavista e Salgueiros-V. de Guimarães — e a circunstância dos Lisboaes terem triunfado dissiparam todas as dúvidas quanto ao desfecho do campeonato e á sorte dos restantes. Era, de resto, essa a previsão geral, pelo que se poderá dizer que, em tais condições, o desdobramento da jornada não terá afectado a curiosidade pelos três ultimos desafios. Não é bem assim. O gosto seria outro e a disposição de alguns dos concorrentes bem diferente. Que importa, agora, por exemplo, aos Vimaraneses perder, empatar ou ganhar o seu próximo jogo com o Salgueiros? E a afluência de publico não será, consequentemente, menor?

O certo é que a vitória do Oriental sobre o Coruchense (3-0) deixou as equipas assim ordenadas nos três aspectos por que habitualmente analisamos as suas posições:

EM CASA

	J	V	E	D	G	P
Boavista	5	5	—	—	12	1
Oriental	5	5	—	—	12	5
V. Guimarães ..	4	4	1	—	10	4
Salgueiros	4	3	1	—	11	2
Coruchense ..	5	2	1	2	7	8
Olhanense	4	1	—	3	8	9
FORA						
Oriental	5	2	2	1	11	6
V. Guimarães ..	4	2	—	2	8	7
Salgueiros	5	1	—	4	4	9
Boavista	4	—	1	3	1	6
Olhanense	5	—	—	5	3	12
Coruchense ..	5	—	—	5	2	20

TOTAL

Oriental	10	7	2	1	23	11
V. Guimarães ..	9	6	1	2	18	13
Boavista	9	5	1	3	13	7
Salgueiros	9	4	1	4	15	11
Coruchense ..	10	2	1	7	9	28
Olhanense	9	1	—	8	11	21

Já nada pode alterar a presente ordenação no aspecto «total». O Oriental é campeão, perdidos, apenas, quatro pontos num máximo possível de 20, e tem a sua entrada na 1.ª Divisão assegurada. O Vitória de Guimarães, em qualquer dos casos, é segundo classificado e certo de ter de disputar o jogo de passagem com a Académica. O Boavista, mesmo que, no fim, a sua pontuação seja igual á do Salgueiros é terceiro, dados os resultados feitos entre os dois (Boavista-Salgueiros, 3-0 e 0-1). E os dois ultimos estão suficientemente distanciados para que o Olhanense possa deixar de ser o ultimo, depois de um começo promissor desta fase da prova.



Movimentam-se, finalmente, exigirem a elaboração, por parte do calendário definitivo das divers peito e bem assim das que se Federções, além da Selecção M que haverá uma exposição detal-se uma organização consentaneidade, não se concebe que num tal desenvolvimento, subsistam actual estado de coisas, o prejuí não só dos clubes como também tativas do nosso «association». dicados, porque, invertendo sou suas equipas, vêem-se obrigados época, com o natural aumento d por falta de jogos. Se se fizesse jogadores também são remune: Associação os salários dos «plai rem á sua disposição—ainda hi Mas, como se faz actualmente, nada interessante. Ainda recen internacionais disputados pelas os nossos clubes um mês inact lucro e tendo, em contrapartida integrados nas referidas seleccõ

Também sob o aspecto desção de um calendário será be assim se tornará possível aos sem quebras profundas no ritm aos seleccionadores orientar me assoberbam. Voltaremos, oportu

Terminadas as actividades final da Taça de Portugal, vol sensacionais encontros entre a mas representativas da Espanh nhado de perto os trabalhos da das enormes dificuldades que ti cional, motivadas pelo que exp ção de que cumprimos desta categorizados adversários. Trab por certo, quando chegarem os principal, como os rapazes da t Sarre, poderão apresentar-se pe de honrar a gloriosa camisola d

O Benfica deslocou-se ontem dos Frades, a fim de inaugurar reiras. Como sempre acontece clube accedeu prazentemente morativos da modesta colectivid e a influência do seu nome e e «cracks», o necessário e indispi e estoicos desportistas. Que a saiba compreender o significad rendo, sempre com jubilo, ao se jogos—para se fortalecer física

Por ultimo, os nossos cum lhanente vencedor da Taça de Por do Benfica na época transacta. rapazes e um abraço ao meu a brilhante.

Torneio Internac

O torneio internacional de ginástica promovido pelo Sporting em comemoração do seu cinquentenário alcançou grande êxito, a justificar o interesse dos Lisboaes pelas reuniões desportivas de real categoria, como aquela, e a capacidade organizadora dos dirigentes leoninos. O certame, que terminou ontem, proporcionou mais um triunfo ao consagrado atleta espanhol Joaquín Blume, que vemos na gravura em plena acção. Outros ginastas de fama, espanhóis, italianos, japoneses e alemães, tomaram parte no torneio, o qual os sportinguistas quiseram tornar digno da quadra festiva e de grande notoriedade que atravessam. Os melhores ginastas portugueses, cujos progressos se acentuam gradualmente, deram boa réplica aos visitantes. Também se realizou uma prova para senhoras, na qual triunfou a gentil italiana Antónia Vignati



● Os clubes não deveriam suportar tão pesados sacrifícios...

● E a Selecção Nacional, a-pesar-de-tudo, deverá apresentar-se bem preparada...

nalmente, os nossos clubes no sentido de por parte das entidades superiores, de um das diversas actividades que lhe dizem respeito que se relacionam com as Associações e a Selecção Nacional. Tivemos, até, conhecimento da decisão da F.F.F., a fim de que possa adoptar uma política mais sensata com os interesses gerais. Na verdade, num meio em que o futebol atingiu já subsistam tão gritantes falhas. Dentro do clube, o prejuízo é geral, com evidente sacrifício no também das próprias Selecções representativas. Os clubes são grandemente prejudicados somas substanciais na manutenção de obrigados a excessivas paragens durante a aumento de despesas e sem nenhuma receita, se fizesse aqui, como noutros países, onde os jogadores são remunerados pagando a Federação ou a dos «players» convocados, enquanto esteve ainda haveria uma pequena compensação. Atualmente, convenhamos que não é mesmo nada recentemente, devido aos vários jogos das pelas selecções civil e militar, estiveram meses inactivos, sem poderem auferir algum rendimento, enormes gastos com os jogadores as selecções.

pecto desportivo propriamente dito, a fixa-se a benéfica a ambas as partes, pois só possível aos clubes seguirem os seus trabalhos no ritmo normal, bem como possibilitará manter mais seguramente o trabalho que os clubes, oportunamente, ao assunto.

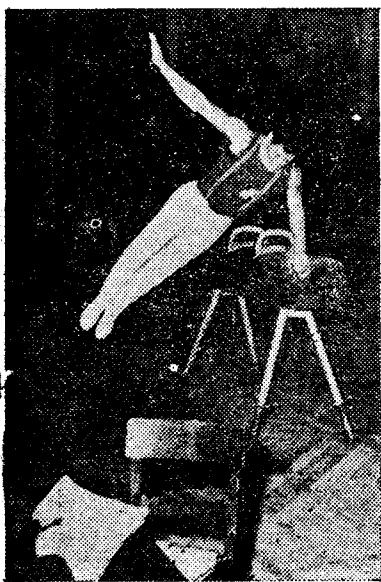
atividades oficiais das nossas equipas, com o português, voltam-se as atenções gerais para os entre a nossa Selecção máxima e as turmas Espanha e da Hungria. Temos acompanhados da nossa Selecção e, embora saibamos que os temos encontrado o seleccionador não que expomos atrás, temos a plena convicção de uma destacada «performance» diante de tão grandes. Trabalha-se, activa e afanosamente e, chegaram os dias dos jogos, tanto a Selecção das turmas B, que se deslocará para o jogo de partida-se perfeitamente preparadas e á altura da partida das Quinas.

u-se ontem para a pequena Vila de Valado inaugurar o campo de jogos «Dr. Colares Pereira» em circunstâncias, o grande acontecimento em participar nos festejos com colectividade, levando assim com o prestígio nome e com o cartaz dos seus consagrados e indispensável incentivo a tão abnegados jogadores. Que a mocidade de Valado dos Frades significou da obra ontem inaugurada acorreu, ao seu modesto, mas valioso parque de recreio física e espiritualmente.

ssos cumprimentos ao F. C. do Porto, briga de Portugal, reeditando, assim, a façanha transacta. Meus sinceros parabéns aos briosos jogadores do meu amigo Yustrich por mais este feito

rnacional de Ginástica

ginástica em co-nquente-êxito, a Lisboa-ativistas de vela, e a dos dicertame, roporciono consa-Joaquim gravura ginás-talitanos, omaram os spor-ar digno, a grande sam. Os tuguenses, centuam os répli-bém se a senho-a gentil gnati



A DIGRESSÃO DO FERROVIÁRIOS DE LUANDA

Em Coimbra, a equipa de Angola

revelou qualidades faltando-lhe contacto

com bom futebol

Iniciando a sua digressão pelo continente, a equipa do Ferroviários de Luanda defrontou, no estádio municipal, o conjunto da Académica, disposto a não se entregar á inactividade tendo em vista os jogos de passagem de Divisão.

A expectativa criada á volta deste encontro justificou-se amplamente, porque, além de se tratar de um grupo de rapazes do Ultramar, sempre recebidos de braços abertos, havia natural curiosidade de se ajuizar do valor do futebol ultramarino perante o continental.

Por isso, a estreia do Ferroviários era aguardada sob todos os pontos de vista com grande interesse, tanto mais que os campeões de Angola, mercê de referências especiais, traziam consigo fama de igualarem os melhores quadros continentais.

E, na verdade, logo nos primeiros instantes os forasteiros desenvolveram futebol vistoso e harmonioso, embora se notasse pouca rapidez e desenvoltura nos lances de trás para a frente. Fugindo ao choque, a equipa proferiu organizar as jogadas em terreno livre e onde, então, manobrava com certa vontade para depois se entregar ao destino da defesa académica.

Refeitos da surpresa inicial com que os angolanos entraram de rompage, ainda com a agravante do gol obtido, esplendidamente, por André, aos dois minutos, os estudantes, calmamente, calculando bem os espaços de homem para homem, retomaram ascendente sobre o seu adversário, não lhe dando largas e submetendo-o aos seus desejos.

O conjunto ultramarino, que nos pareceu muito débil e onde sobressaiu a asa-esquerda, composta por André e Alexandre, deu demasiadamente a conhecer quanto carece de um maior contacto com equipas superiores.

Não quer dizer que o seu conjunto global tenha desiludido a ponto de se qualificar de má a sua actuação. Tendo em vista o limitado intercâmbio dos ultramarinos, não se pode, por isso, exigir muito dos campeões de Angola.

A equipa, constituída por elementos já bastante conhecidos no meio futebolístico do País, tem possibilidades de ser uma esplêndida formação, necessitando, para tal, de alargar o seu «raio de acção» e de compenetrar-se de um sistema de competição. Lento nos seguimentos das jogadas e pouco afeito á luta, o grupo do Ferroviários evidenciou, no entanto, qualidades que, como acima se deixa entender, melhorarão com mais contacto.

O desafio, falho de vivacidade, a partir da altura em que os escolares chamaram a si comando das operações, não aqueceu de forma a entusiasmar o publico, que assistiu á partida debaixo de chuvas que, por vezes, se fizeram sentir.

Quanto á formação escolar, pouco há a dizer sobre a sua actuação, pois o jogo decorreu de maneira a não ser preciso que se empregasse a fundo. Todavia, um pormenor ficou bem vincado—e claramente: a necessidade de um avançado-centro que esteja á altura de corresponder ás aspirações futuras. O compartimento ofensivo, em tarde de pouca inspiração, não teve a presença de espírito necessária para concretizar convenientemente os lances gorados em frente das balizas contrárias.

Teve, no entanto, este desafio

«Rallye» Nocturno

Depois de amanhã, a Secção de Motorismo do Sporting faz disputar o 6.º «Rallye» Nocturno. Ás 22 horas, com uma prova de pericia, na Praça do Império, começa a prova de estrada, no total de 117 quilómetros. Regresso á Praça do Império, onde se efectua segunda prova complementar.

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI-NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

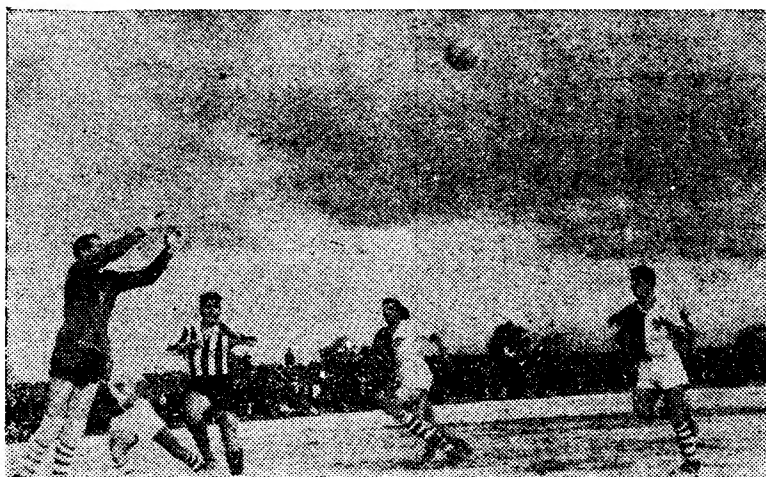
duas virtudes: a visita dos irmãos de além-mar e a persistente e util tarefa de conservar todos os seus componentes em actividade com vista aos jogos de competência que os escolares têm de realizar.

Foi mais uma iniciativa interessante dos estudantes de Coimbra. Pena que não tivesse sido corres-

pondida mais apaixonadamente pelos desportistas locais. Fazemos votos por que a simpática equipa de Luanda (Ferroviários) continue a sua digressão com o desejo de representar condignamente o futebol de Angola.

A. ARROBAS

Marinhense - Avintes



MARINHENSE-AVINTES—O Atlético ao ataque; os Nortenhos á defesa—e foi este o aspecto predominante da partida de ontem, o que não quer dizer que não houvesse terminado com o empate de 0-0...

Três pitorescos

O automóvel do Seleccionador

António Valência, no diário «Marca», dedica uma das suas regulares «charlas» ao que considera «O misterioso Portugal-Espanha». Talvez com certa razão, pelo que diz respeito ao lado espanhol... Não teríamos nada com o que se escreve nesse artigo, de tão bom jornalista e amigo, se não houvesse largas referências á nossa pessoa, uma delas, estúpida, que passamos a transcrever:

«O senhor Tavares da Silva é o seleccionador actual da vizinha nação. Nos encontros contra Espanha, o senhor Tavares goza de um prestígio mítico, parecido, ainda que transportado para a esfera futebolística, áquele que ganhou em seus fastos históricos o rei João 1.º de Portugal. O jornalista e técnico futebolista mandava na selecção que venceu pela unica vez á espanhola por quatro a um há dez anos. O senhor Tavares da Silva foi considerado benemérito da Pátria e recebeu por subscrição popular um automóvel dotado de todos os cromoníqueis que havia disponíveis no mercado naquela data. Supomos que o senhor Tavares não será insensível a querer repetir a sua sorte pela honra que comporta, e quem sabe se para que lhe venha parar ás mãos outro automóvel modelo 1957».

Trata-se, ou não, de um caso, característico, de essência espanhola?

«Cheio de si mesmo»

Ricardo Serran, um jornalista brasileiro de nomeada, escreveu em «Globo» o primeiro de uma série de artigos em demanda do futebol europeu, em que faz justiça á beleza deste Continente, principalmente quando começa a Primavera. Referindo-se ao Portugal-Brasil (só agora o recorte nos chegou) escreve:

«Realmente não estivemos numa tarde de maior inspiração, mas as boas «performances» estão na razão da produção do adversário e os Lusos não foram a presa fácil anunciada pelas nossas cigarras de jornal e da Rádio. Os locais apresentaram uma equipa com defesa bem constituída e com uma ofensiva que poderia ter sido mais util, não fora o excesso de esportividade do «cheio de si mesmo» Tavares da Silva. Não tiveram receio de enfrentar de igual para igual os que apareciam como franco-favoritos, colocando em acção alguns dos melhores jogadores que vimos na temporada da Europa. Afirmando os observadores lisboetas que para o progresso visto, muito concorrera a actividade de Otto Glória e Yustrich. É interessante notar que um e outro nunca haviam chegado a desfrutar grande prestígio entre nós, embora do outro lado do Atlantico contribuissem para modernizar o futebol português».

Ricardo Serran, no referido e curioso artigo, falando de futebol, cita os maravilhosos dias de Abril em Portugal, que convidam a uma existência feliz... E disse uma verdade.

Jogo «bronco» e duro

Guillermo Eizaguirre, seleccionador de Espanha, concedeu uma entrevista a «Marca», em que dá a entender, segundo o seu juízo, o que vai ser a «batalha» Portugal-Espanha de domingo próximo. Transcrevemos:

«O tom do encontro de Lisboa será o jogo «bronco», duro, e, portanto, há que escolher homens que melhor possam fazer frente ao estilo que nos aguarda o nosso choque com os Portugueses».

Eis uma opinião autorizada que evidencia o pleno conhecimento (ou desconhecimento) das características do futebol português.

T. DA S.

EM VALADO DE FRADES

Benfica e Leões

inauguraram

um campo de futebol

A risonha povoação de Valado de Frades, situada a poucos quilómetros da Nazaré, esteve ontem em festa.

Grças a um punhado de dedicações, de onde sobressai a acção altruista do sr. dr. Colares Pereira, natural da povoação, que além de ter ofertado os terrenos onde foi construído o campo de jogos, contribuiu largamente para o êxito da iniciativa, o povo daquela localidade viu satisfeitos os seus anseios: a construção de um campo para a prática do desporto das multidões —o futebol!

Diga-se, desde já, que o recinto fica situado em aprazível local, rodeado de pinhais e que para a pequenez da terra, reúne condições bastante satisfatórias.

Depois da recepção dispensada ás duas caravanas (benfiquista e escalabitana) a que se associaram as entidades oficiais e as figuras gradadas da terra e a que não faltaram a filarmónica local, foguetes e morteiros, seguiu-se na sede da junta de freguesia, uma curta sessão de boas-vindas, tendo usado da palavra, entre vários oradores, os srs. Alvaro Marques Pereira, presidente da junta, Manuel Afonso Susano, professor primário e dirigente da biblioteca local, Fernando Dinis Ferreira, também da biblioteca, Hipólito Silva, dirigente do S. L. e Benfica, e o vice-presidente dos «Leões» de Santarém.

Foi muito sentida a forçada ausência do dr. Colares Pereira por motivo de falecimento de uma pessoa de sua família.

Tanto o Benfica como os «Leões» apresentaram-se na máxima força, faltando, apenas, nos «encarnados» Coluna e Morais impedidos de comparecer por motivo de terem de actuar na selecção militar.

Talvez por não se tratar de um jogo de campeonato, nunca se peçou pelo exagero de sistemas defensivos e a partida decorreu numa toada bastante agradável.

Neste jeito, era evidente que a supremacia da equipa mais bem apetrechada tecnicamente, havia necessariamente de se fazer sentir.

E assim foi, de facto. Ainda no primeiro quarto de hora Aguiar e Salvador finalizando jogadas de superior concepção, colocaram o marcador em 2-0.

Com o excelente apoio do médio Caiado o quinteto dianteiro dos «encarnados» entouceceu os defensores da equipa contrária dando largas á sua inspiração e tecendo os mais variados e bem urdidos lances de ataque, e, assim, não espantou que até ao intervalo, o «score» tivesse subido para 4-0, com mais um tento de Aguiar, no jeito do seu primeiro, e outro de Cavém e que ainda dois tremendos «shots» de Palmeiro tenham esbarrado estrondosamente na trave.

Apesar do desnível que o marcador já registando nunca os «Leões» se remeteram a porfiada acção defensiva, procurando contra-atacar sempre que lhe era possível, na ansia de minorar a derrota. Simplesmente, o reduto defensivo benfiquista ia-lhe frustrando os intentos, mercê da acção acertada do seu conjunto.

No 2.º tempo, o Benfica fez descansar Costa Pereira, Caiado, Aguiar e Salvador, entrando para os seus lugares Sebastião, Calado, Zézinho e Fialho.

Também os «Leões» fizeram substituir Mário por Oliveira Martins e Frade por Baptista.

O jogo perdeu em beleza e a acção profícuca do Benfica decaiu um pouco. Foram mais frequentes os lances individuais em prejuízo do conjunto.

Marcou-se um gol de cada lado, apenas; o dos «Leões», primeiro, por Duarte, deslocado, no centro do terreno e o do Benfica por Cavém.

Costa Pereira esteve bem, actuando com muita segurança e fazendo-se aplaudir nalgumas oportunas intervenções a pontapé.

Jacinto cumpriu. Artur, mandou no centro do terreno e Angelo abusou um pouco das facilidades.

Caiado esteve brilhante, e Alfredo não destoou.

Na frente gostámos muito do n.º 8—Isidro, que desempenhou muito a contento o seu papel, principalmente quando colocado a extremo-direito. Muito bem, também os consagrados Aguiar e Palmeiro: Salvador e Cavém muito esforçados.

Nos «Leões» destacaram-se Oliveira Martins, Cassiães, Garnacho e Duarte.

ULPIANO ABREU

APENAS

Esc. 9\$00

**1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis**

O sistema de barbear mais
perfeito que existe por um
preço acessível a todos



Peça
1 máquina
n.º 5

Alarga-se a

BRAGA

AV. MARECHAL GOMES DA COSTA

MABOR
GENERAL

A REDE DOS

POSTOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRATUITA

MABOR

8-56

QUE ABRANGE JÁ

LISBOA - LARGO DO ANDALUZ, 15-C - TELEF. 57162
PORTO - PRAÇA DOS POVEIROS, 50 - TELEF. 28271
COIMBRA - RUA DA SOFIA, 175 - TELEF. 5253
VILA REAL - AV. CARVALHO ARAÚJO, 46 - TELEF. 204
VISEU - AV. 28 DE MAIO - TELEF. 2801
FARO - AV. DOS MERCADOS - TELEF. 578
CASTELO BRANCO - AV. MARECHAL CARMONA - TELEF. 53
SANTARÉM - LARGO DA PIEDADE - TELEF. 844
AVEIRO - AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 242 - TELEF. 414
COVILHÃ - LARGO DE INFANTARIA 21 - TELEF. 444



COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«UIGE»

5 DE JUNHO

«PATRIA»

6 DE JUNHO

«GANDA»

7 DE JULHO

«IMPERIO»

11 DE JULHO

«UIGE»

16 DE JULHO

«AMBOIM»

20 DE JULHO

Com escala prévia por Leixões, para:
Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçame-
des. Carrega em Lisboa de 29 a 31 de
Maio.

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape
Town, Lourenço Marques, Beira e Moçam-
bique.

Com escala por Leixões, para: Príncipe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim,
Lobito e Moçamedes.

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-
Town, Lourenço Marques, Beira, Moçam-
bique e Nacala (se convier).

Com escala por Leixões, para: Las Pal-
mas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Car-
rega em Lisboa de 9 a 11 de Julho.

Com escala por Leixões, para: S. Tomé,
(se necessário), Luanda, Lobito, Moçame-
des, Lourenço Marques, Beira, Moçambi-
que, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

7 DE JULHO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

15 DE JUNHO

Com escala por Vigo e Funchal, para:
S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Ja-
neiro e Santos.

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Fenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

Scroll

A CANETA DAS

6 VANTAGENS!



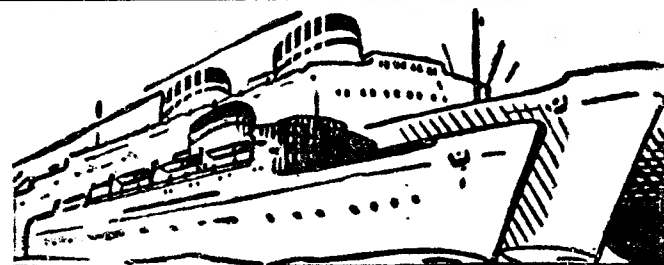
QUE CUSTA
SOMENTE
45800

À VENDA NAS BOAS CASAS

DA ESPECIALIDADE I

AGENTE EM PORTUGAL: ARTUR WESTHEIMER
R. 1.º DEZEMBRO, 45-4.º D.-LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se
em MONTEMOR-NOVO na casa
Joaquim R. Amaro.



ITALIA
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«VULCANIA»

EM 17 DE JUNHO

«SATURNIA»

EM 12 DE JUNHO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Nápoles, Palermo,
Patras, Veneza e Trieste

«SATURNIA»

EM 12 DE JUNHO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

EM SETÚBAL

Os «militares» empatarem O Vitória de Setubal jogou em jeito do Campeonato

O encontro de Setubal, travado entre a selecção militar e a equipa do Vitória, terminou por um empate que bem se quadra ao desenrolar do encontro e ao efeito amigável que uma partida desta natureza contém.

Na verdade, os homens de Setubal quiseram receber como amigos os componentes da selecção militar e estes não deixaram de efectivamente dar ao gosto do encontro o carácter que mais lhe convinha.

A partida teve, já não dizemos, bom futebol, mas excelente figuração desportiva, compreendendo-se os contornos e respeitando-se as suas intenções.

Diga-se que, aliás, compreensivelmente, o jogo do Vitória teve mais figura de campeonato do que o da selecção. Contudo, dentro deste aspecto, também, os «militares», pelo menos, na segunda parte, deram ao jogo um jeito de resultado, afastando-se do seu tipo de futebol suave, para, com entusiasmo, procurarem o golo do empate.

Convenhamos que a gente de Setubal gostou do encontro, chegando, por vezes, a procurar levá-lo para o caso do resultado, ainda que, por efeito verificado, a grande atracção da partida tenha sido a presença de Carlos Gomes, nas balizas de Setubal. Estamos em crer que, grande parte do publico, desejava até ver o guarda do Sporting e da selecção nacional ser mais solicitado, ainda que isso se traduzisse numa quebra de jogo da equipa que, a despeito de tudo, era a deles — a da terra.

Cabe, pois, aqui, falar na actual-

ção de Carlos Gomes, o homem que se entregou ao jogo com tal afincamento que saiu magoado do campo. Na verdade, no próprio lance do golo de empate, obtido por Rocha, na recarga a um «tiro» de André, Carlos Gomes sofreu um traumatismo no cotovelo e viu-se obrigado a abandonar o terreno e a ceder o lugar a Zeferino. Mas, nem este incidente, do qual veio a maior quebra de jogo à equipa de Setubal, conseguiu modificar os números do encontro.

Deve dizer-se que, durante toda a primeira parte, os Sadinos, favorecidos pela obtenção de um golo, feito durante os primeiros 10 minutos pelo extremo-esquerdo Rosa, se movimentaram com mais acerto e á-vontade.

A equipa traçou belos esquemas de passe medido e curto, mas infiltrante, cabendo a Casaca — homem do clube e dos militares — a Fernandes e a Miguel os melhores trechos da partida, pelo menos, no rasgo ofensivo. Contudo a defesa da selecção, sólida e bem ligada, impôs-se como o melhor sector da equipa, dando, por vezes, campo às incursões adversárias, mas fechando-se com firmeza nos momentos de remate.

E, deste enlace, jogo melhor da equipa de clube durante a primeira parte e acção mais certa da turma de selecção durante o segundo tempo, nasceu o empate de Setubal que satisfaz de pleno, os motivos do encontro e o próprio entusiasmo de um publico que é certo nos jogos até ao final de época.

ADELINO TAVARES DA SILVA

NO CAMPO DA PORTELA

Os avançados marinhenses não tiveram talento

para desbaratar a defesa do Avintes

Contra todas as previsões, o encontro disputado ontem no campo da Portela, na Marinha Grande, entre a equipa local e o Avintes, respeitante à segunda «mão» das meias-finais da III Divisão, forneceu novo empate, desta vez sem golo.

E dizemos contra todas as previsões, porque, possuindo um quadro em todos os aspectos superior ao antagonista, como tivemos oportunidade de verificar, no seu terreno e amparado pelo publico afecto, o Atlético Marinhense era merecedor de absoluto favoritismo neste confronto.

Com efeito, na primeira metade do encontro, o vento constituiu uma contrariedade de vulto para a equipa local, de que, aliás, os homens de Avintes não souberam aproveitar-se, retendo demasiado a bola. Isso facilitou sobremaneira a tarefa da defensiva marinhense poucas vezes consentindo que os dianteiros contrários alcançassem posições de remate. Entretanto, os dianteiros locais, bem secundados pelos seus médios, com realce para

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

O Bitburg Barons defronta hoje o Sporting

Hoje, às 21 e 30 horas, no Pavilhão dos Desportos, o Sporting promove uma reunião internacional de basquetebol, de cujo programa constam os seguintes encontros: Sporting-Algés, em infantis; e Bitburg Barons-Sporting, respectivamente campeões mundiais das Forças Aéreas e de Lisboa.

Para comprar um automóvel em óptimas condições só no Stand de Santa Luzia, R. D. Estefania, 22-A. Tel. 45277.

EDUARDO GUITA

Portugal -Espanha

(Continuação da 1.ª página)

ternacionais de renome) assentará na turma do Atlético de Bilbao, da Liga Espanhola (o título de campeão é dado na Taça do Generalissimo). E isso, sendo uma garantia de bom conjunto, permitirá aos Espanhóis a aplicação da tradicional «fúria», própria do campeonato vasco e da relativa mocidade do «team». Os jogadores espanhóis mediam dos 23 aos 29 anos, mas o normal são 27, idade que representa a força da vida...

O grupo está, ao que parece, definitivamente constituído: Carmelo; Orue, Garay e Segarra; Mauri e Maguerregui; Mignel, Pepillo, Escudero, Rial e Gento.

A defesa, à excepção de Segarra, e a meia-defesa pertencem ao Bilbao. O ataque divide-se, não havendo um único vasco. Quatro madrilenos e um andaluz, esse extraordinário Pepillo, da Sevilha, tido actualmente como o melhor avançado espanhol. Pelo que conhecemos destes elementos, podemos assegurar que a defesa é poderosa e decidida, vigorosa e ágil. O ataque define-se pela velocidade incomparável dos extremos, a arte dos interiores (ambos de fino jogo) e a facilidade realizadora do dianteiro-centro. Não hesitamos em afirmar que se trata de uma formação atacante e de enorme valor, simultaneamente jogadora e realizadora, na qual Pepillo e Rial desempenharão papel de muito vulto.

A selecção portuguesa parece «realizada» nas linhas gerais. A falta inevitável de Travassos e a baixa de forma de Matateu criam, sem dúvida, problemas ao seleccionador, mas até onde se pode «adivinhar» o grupo nacional, tem-se a noção de que representará bem o futebol português.

Seja qual for o «team» de Portugal, importa confiar nele, dar-lhe um amparo e estímulo que, evidentemente, não diminuem os adversários. Isso se espera da compreensão do publico, o que nos parece integrado na ideia de que há, nos jogos Portugal-Espanha, um significado que deve conservar-se e impulsionar-se até, pelo seu espírito especial e próprio.

O declinar da época encontrará alguns elementos um tanto fatigados. O brio de todos e o carinho da assistência, poderão atenuar um facto impossível de remediar, dado que os desafios se incluem numa organização que se realiza sempre nesta altura do ano. Que será um grande desafio, o «jogo do ano» — disso não duvidamos...

Estádio Universitário

(Continuação da 1.ª página)

parte, pelas más condições atmosféricas.

Entretanto, aponte-se que as «marcas» de Ricardo Durão, no salto à vara (3,40 m.) e Calça e Pina, no lançamento do disco (38,83 m.) saíram do âmbito da vulgaridade.

João Coutinho, correndo pela primeira vez, oficialmente, em pista de 500 metros, de curvas amplas, obteve um «tempo» que se pode considerar bom, tendo em conta o vento que soprava rijamente de feição contrária.

Os Espanhóis, que mais se distinguiram, em atletismo, foram Arino, Lopez Amor e Hermida. De resto, estes corredores estão seleccionados para o Madrid-Lisboa.

Os Portugueses ao derrotarem os Espanhóis em handebol, judo e raguebi, chamaram a si o maior numero de títulos. Diga-se, entretanto, que todos os encontros foram disputados com vivacidade e desportivismo.

O C. D. U. L. teve, ontem, a sua mais bela jornada desportiva, completada com uma obra grandiosa, que é, sem dúvida, a do seu novo estádio. — J. B.

PRÓ - ESTÁDIO

do Desportivo de Arroios

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30, o Clube Desportivo de Arroios promove um festival, com a adesão de conhecidos artistas do Teatro e da Rádio, cuja receita reverte para o seu novo estádio.



—O PORTO BEBEU PELA TAÇA, E QUEM FICOU ENGASGADO FOI O TORRES...

NO DIA DO CORPO DE DEUS

Belenenses-Sevilha

um desafio de muitos atractivos

As homenagens a Alberto (Estoril) e Francisco Silva (Barreirense)

Na próxima quinta-feira, feriado oficial do Corpo de Deus, haverá intensa actividade futebolística, com um desafio internacional que sobressai, nitidamente, do programa da jornada. O Belenenses recebe o Sevilha, na retribuição da visita que os «azuis» fizeram à cidade do Guadalquivir na Quinta-Feira da Ascensão.

Eliminado da Taça, o «team» das Salésias não tem descurado a sua preparação, a qual inclui o já habitual estágio no Estoril. Os Belenenses pretendem apresentar-se contra o Sevilha em condições de deixar bem colocado o futebol nacional.

Há três semanas, no Nervion, a turma da Cruz de Cristo não teve a sorte a bafejá-la, sucedendo, ainda, que a arbitragem influíu claramente no resultado. O terceiro golo, marcado quando os Lusitanos estavam a ser perigosos, derivou de um «penalty» que foi uma das maiores «barbaridades» que se terão visto. Todo o publico, desportivamente, recalculou contra a incompreensível decisão do juiz de campo.

A verdade é que o Belenenses não merecia o resultado que se verificou então. Para além da fatalidade que, sob vários aspectos, perseguiu o grupo de Riera, houve, no entanto, alguma culpa dos «azuis». Os avançados falharam demasiadamente no remate, desperdiçando golos em série. Mais calma em frente das balizas de Bustos e a inegável classe deste não impediria que as suas redes fossem tocadas. Essa falta de calma observou-se, mais particularmente, quando a um minuto do final Figueiredo deitou fora uma grande penalidade!

Na quinta-feira, nas Salésias, as coisas vão passar-se de outra maneira. O Belenenses, com todos os seus titulares e «ases» (Figueiredo, Moreira, Carlos Silva, Matateu, Di Pace, Dimas...) oporá forte resistência a um Sevilha recheado de valores: Bustos, Campanal, Ramoni, Arza e esse fenomenal Pepillo, um «Di Stefano» mais novo e mais magro...

Os Portugueses têm, neste encontro, uma boa oportunidade de alcançar um agradável resultado. Essa noção se extraiu do encontro realizado em Sevilha, onde os Salesianos deixaram a melhor impressão.

No Barreiro, realiza-se a mereci-

da festa de homenagem a Francisco Silva, «keeper» do Barreirense e uma vez suplente da selecção nacional. O guarda-redes do clube do lado de lá do Tejo termina uma carreira verdadeiramente sensacional: 18 anos de actividade, defendendo sempre o Barreirense e 452 jogos sem nunca sofrer um castigo!

Destemido como poucos, o que lhe valeu muitas cicatrizes, que são outros tantos «atestados» da sua dedicação ao clube, Francisco Silva tem direito, a uma festa bonita. E, desde já, prevemos uma tarde interessante, pois o programa inclui duas boas partidas: C. U. F. «Oriental» e Barreirense-Sporting.

As equipas que tomam parte na reunião de homenagem a Francisco Silva asseguram dois desafios movimentados. Mas, para além disso, exige-se ao publico do Barreiro a sua presença em massa no campo de «D. Manuel de Melo», para testemunhar ao simpático jogador a sua admiração e reconhecimento.

No Estoril efectua-se a festa de homenagem a Alberto.

O antigo jogador do Belenenses e do Estoril-Praia, internacional B e A, vai ter à sua volta todos os seus admiradores, que muitos são. Tal como Francisco Silva, Alberto merece, com toda a justiça, esta homenagem, pois, poucos futebolistas se mostraram, como ele, aplicados, briosos e enérgicos. A sua acção no Estoril sempre se revestiu da maior utilidade e chegou a atingir o brilho que muito justamente o levou à selecção nacional.

Só houve festa

no topo... Norte!

No final do encontro todos os olhares se concentraram no banco dos técnicos.

Que iria fazer Yustrich?

Desta vez, não teve qualquer atitude espectacular, que causasse sensação. Apenas abraçou os seus pupilos e por eles foi abraçado, agitando a taça em direcção aos entusiastas do seu clube. Ovação! Mas Yustrich não saiu em ombros! No Estádio, ontem, houve festa, verdadeira festa — mas só no topo... Norte!

Nem outro poderia ter sido escolhido pela única falange de apoio do F. C. Porto...

Campeonato mundial de hóquei em patins



A selecção alemã que, evidenciando progressos, empatou com a forte equipa da Espanha

Afirmacao alemã

no segundo dia

A equipa da Alemanha foi a grande sensação do segundo dia do Campeonato do Mundo. Vencendo, na jornada da tarde, o grupo belga, com uma autoridade e clareza inesperada os Alemães logo deixaram perceber que poderiam vir a ser o escolhido que se procurava ansiosamente para a Espanha, sobretudo depois que os Portugueses se haviam deixado atrasar cedendo um ponto com os Italianos. E na verdade, as esperanças postas nos Germanicos não foram desmentidas. Com toda a sua indiscutível categoria e mesmo, tendo recebido, á ultima hora, o reforço de Boronat, os Espanhois tiveram de curvar-se a um empate contra os Teutonicos, o qual se teve algo de lição não foi precisamente para estes...

Com esta duplamente sensacional entrada na prova os Alemães prestaram magnifica colaboração aos anseios portugueses — e italianos... — e ate enorme serviço ao Torneio que, num golpe, retomou todo o seu entusiasmo.

Há, porém, que ter em conta não estarem os Alemães a trabalharem com o pensamento nos interesses alheios. A sua equipa possui, ao que ontem mostrou, autentica categoria e há que vê-la, agora, como ameaça para todos os pretendentes ao título, sejam, portugueses, italianos ou espanhóis.

Estes ultimos sentiram de facto embaraços sérios para impedir os Alemães de irem mais além. A solidiez dos Germanicos, na defesa, e o desembaraço que os mesmos revelavam a desferir o remate perturbaram imensamente o jogo normalmente muito certo dos nossos vizinhos e deram muito que fazer a Zaballia.

O grande jogo da tarde entre Portugal e a Itália causou-nos alguma desilusão. E a todo o publico. O grupo português não achou ainda a verdadeira carburação e o próprio seleccionador parece indeciso não assentando, em definitivo, numa formação. O dilema Jesus Correia dos Santos de Lisboa-Perdigão apresenta-se como a grande preocupação e ontem terá já ocasionado prejuizos sérios. Contra os Italianos, e na primeira parte a equipa portuguesa com os dois jogadores do Paço de Arcos estava a entender-se agradavelmente tendo tido mesmo dez minutos de faturancia, a merecerem maior vantagem no marcador.

A alteração operada, após o intervalo, não resultou benéfica e a tentativa para emendar o erro, com o retorno de Correia dos Santos, já tardia. Este problema do bndrio português torna-se agudo e é tanto mais de lamentar quanto é certo que os três restantes elementos — Matos, Edgar e Cruzeiro afirmam excelente regularidade. Cruzeiro, que não descansou ainda um unico minuto, tem sido o «pivô» da nossa representação. Contra a Holanda todos estes problemas voltaram a estar em causa, mas o grupo português, na primeira parte, teve um bom momento e assegurou-se do resultado que, no entanto, não foi muito longe.

Os Italianos voltaram a afirmar-se, á noite, contra a Bélgica, não deixando esta levantar cabeça. Com duas derrotas pesadas, no mesmo

dia, os Belgas desapontaram-nos.

Registe-se que a França se estreou com derrota á face da Suíça, resultado que foi obra dos dois Monney, especialmente de Pierre, sempre um grande jogador. Mas os Franceses mereciam melhor.

O Brasil venceu por uma Inglaterra muito enérgica, mesmo rude, continuou a merecer a simpatia do publico, espera o seu primeiro golo já tardio para dispensar-lhe especial ovação.

O campeonato entra, depois dos acontecimentos de ontem, em fase de intensa expectativa, muito presa agora, ao comportamento futuro dos Alemães, as grandes figuras do momento.

ALBERTO LOBO

61 COLOS

nos 13 desafios

Nos 13 desafios realizados de sábado até ontem á noite fizeram-se 61 golos, o que dá a média por desafio, de 4,6 golos.

Os jogadores que marcaram golos foram:

Puigbó (Espanha) 9
Perdigão (Portugal) 4
Panagini (Itália) 4
Guy (Inglaterra) 4
Grob (Alemanha) 4

com três tentos — Laruelle (Bélgica), Routnich (Itália) e Orpinelli (Espanha). Com dois — Janse (Holanda), Jesus Correia, Cruzet e C. dos Santos (Portugal); Ekering (Holanda); Lucke (Alemanha); P. Monney (Suíça); e Levatti (Itália). Com um — Teysson (Alemanha); Trias (Espanha); E. Chelson (França); Heskes (Holanda); Partrow e Barton (Inglaterra); Marchetto, Brezigar e Forti (Itália) e P. Monney (Suíça).

A jornada de hoje

Os jogos desta noite são os seguintes:

20 e 45 — Alemanha - Brasil
21 e 25 — Holanda - Espanha
22 e 15 — França - Itália
23 e 05 — Inglaterra - Bélgica
24 e 55 — Suíça - Portugal



A selecção da Itália que empatou com Portugal

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
Itália	3	2	1	—	12	1	5
Espanha	3	2	1	—	14	2	5
PORTUGAL	3	2	1	—	10	2	5
Alemanha	2	1	1	—	7	1	3
Holanda	2	1	—	1	4	4	2
Inglaterra	2	1	—	1	6	7	2
Suíça	2	1	—	1	3	5	2
Bélgica	3	1	—	2	3	14	2
França	1	—	—	1	1	3	0
Noruega	2	—	—	2	1	9	0
Brasil	3	—	—	3	—	13	0

Portugal e Espanha favoritos da prova

Continuo a pensar que Portugal triunfará

— declarou-nos Bolis

— Ainda considero a equipa portuguesa como a mais provável vencedora do Campeonato do Mundo — disse-nos BOLIS, o excelente guarda-redes italiano.

— Mesmo depois do empate com a vossa equipa?

— O grupo de Portugal é muito forte e pode vencer a Espanha.

— A Itália não pensa no título?

— Não! Sinceramente: com tais adversários...

— Qual a sua impressão do ambiente da prova?

— Estou encantado com o recinto e com o desportivismo do publico.

Após o empate com os Transalpinos

— De qualquer modo, tínhamos de vencer a Espanha — afirmou-nos MATOS.

Ficámos convencidos que a opinião de Matos não era forçada. Antes pelo contrário. Tinha o seu quê de perfeitamente natural.

— Podíamos ter ganho — prosseguiu o grande guarda-redes. — E a vitória seria justificada com a nossa actuação do primeiro tempo.

— Assim, dada a subida dos Italianos, no período final, o resultado está certo. Creio, porém, que o empate não afecta as nossas aspirações. De qualquer modo, tínhamos que bater a Espanha. E o moral da equipa continua magnifico.

— Que diz de Panagini?

— Não o considero, ao invés de muita gente, jogador excepcional. Tem, sim, remate poderoso.

Portugal ou a Espanha vencerá o campeonato

A França apresentou equipa animosa, com técnica e muita energia. Ouvimos o seu avançado, BROCHET que nos declarou:

— Portugal e a Espanha são, de facto, os mais fortes grupos e um deles vencerá o campeonato.

— E a França?

— Nós? Faremos a melhor figura possível.

— Qual a sua impressão do ambiente?

— O ringue é esplendido e o Pavilhão é obra de extraordinária grandeza. O publico considero-o, acima de tudo, compreensivo.

ENTREVISTA DO DIA

O Campeonato Mundial deve disputar-se de 2 em 2 anos

— disse-nos Gaudêncio Costa presidente da Federação de Patinagem

Nas salas do Ateneu Comercial do Porto, reúne-se, amanhã, pelas 9 e 30, a assembleia geral do Comité Internacional de Rink-Hockey, na qual, segundo se anuncia, serão debatidos alguns assuntos do maior interesse para a modalidade. Entre eles, conta-se a realização do Campeonato do Mundo, de dois em dois anos.

Sobre a matéria da assembleia geral ouvimos o sr. Gaudêncio Costa, presidente da Federação de Patinagem Portuguesa, homem com larga folha de serviços prestados á modalidade, e dirigente dotado de bom senso e equilibrio nas soluções dos problemas que lhe surgem.

Com a sua proverbial amabilidade, o sr. Gaudêncio Costa, á nossa primeira pergunta, respondeu-nos:

— Estou simplesmente encantado com o decorrer do campeonato. O publico do Porto correspondeu, como se esperava.

«E' simplesmente emocionante como os Portuenses incitam a equipa nacional».

— Parece-lhe que a nossa equipa está a dar bom rendimento?

— Para já, as suas exhibições têm sido inferiores ao que esperávamos. Estou, contudo, convencido de que virá a melhorar muito...

— Para dar luta á Espanha e á Itália?

— Sem duvida. Mas não esqueça que o factor sorte entre forças niveladas pode desempenhar papel preponderante.

— E sobre a assembleia de amanhã?

— Um dos pontos que vai merecer maior interesse e discussão será o da realização dos campeonatos mundiais de dois em dois anos. Posso, desde já assegurar-lhe que esta importante alteração terá o meu voto, desde que o «Europeu» se realize anualmente.

«Outra proposta será apresentada pela Itália, no referente á fórmula de disputa do campeonato. Os Italianos desejam que o torneio seja dividido em duas fases: a primeira, de apuramento, seria disputada regionalmente. Por exemplo, os países do Norte fariam uma «poule» para classificação do seu representante para a fase final, também disputada em «poule» em qualquer cidade a designar.

— Não terá, pois, o seu acordo?

— Exactamente.

— E' tudo?

— Sim, por agora, pelo menos.



Selecção do Brasil, que concita as simpatias de assistência

“Fora” de jogo

A assistência continua a jogar tanto ou mais do que os jogadores propriamente ditos. E é claro que joga por fora... Mas, mesmo assim, joga com muito entusiasmo, ovacionando as equipas que lhe são simpáticas, ou reclamando contra as que lhe são antipáticas.

No jogo da simpatia, o Brasil continua em primeiro plano. Sempre que os rapazes da camisola amarela e verde surgem na pista as aclamações não param...

No primeiro plano das antipatias, até agora está a Itália, na pessoa de Panagini, que é uma espécie de «cinico» da companhia. Nem sequer lhe falta a cara feia dos «cinicos». Mas, Panagini, ao que dizem os entendidos, é jogador formidável, enérgico, ágil, combativo — sempre atento a todas as posições em perigo... E fico-me por aqui que sou já crítico de... hóquei em patins...

A patinagem artística

Entre os encontros do campeonato exibem-se artistas de patinagem que dão uma nota de beleza e de graça a este grande festival desportivo. Ningel, campeão do Mundo, é um artista admirável, consciente, que, além de patinador exímio é verdadeiro artista coreográfico. Interpreta a musica com alto sentido estético.

Helen Kienzle, também campeã do Mundo, é do mesmo modo, uma artista de grande categoria. Não admira, pois, que ambos tragam o «slogan» de campeões do Mundo. Não deve, de facto, haver melhor. O casal Knake-Koch em motivos coreográficos e acrobáticos é também deliberadamente aplaudido pelo publico, que em matéria artística

não faz «politiques» talvez porque ninguém pode perder...

Este intervalo artistico é uma espécie de calmante para o cérebro da assistência que, por momentos, esquece a luta que se está a travar e não podemos esquecer — nós que a competição se realiza em Portugal e que, portanto, é o nosso próprio interesse que está em jogo.

O hóquei em patins, nos

«cafés» e nos «elétricos»

O campeonato continua para lá dos encontros da tarde e da noite. Não se fala doutra coisa. As plataformas dos «elétricos» vão á cunha, do Palácio para os álbuns, pontos da cidade. São verdadeiros ringues, onde se joga, bravamente, o hóquei em patins, sem bola e sem «stik»...

E' um jogo de palavras. Um autentico jogo de palavras cruzadas, a propósito das competições. Fazem-se vaticínios, previsões e, ao que parece, já há quem saiba de certeza, quem perde e quem ganha. Há uns, facilmente impressionáveis, que depois de verem jogar a Espanha crêem-na invencível. Outros, patriotas, indefectíveis, e convencidos, seriam capazes de apostar tudo pela vitória da equipa nacional. Mas aquele empate, de ontem, com a Itália, foi o diabo... Mas, até ao lavar dos cestos... será vindima.

Nos «cafés» o hóquei é também o assunto de todas as conversas. E até mesmo os que manifestam desinteresse absoluto não deixam de perguntar: — Quem ganha hoje?

Os jogos da politica «internacional» acabaram por fadigar e desinteressar o respeitável publico. — O. S.